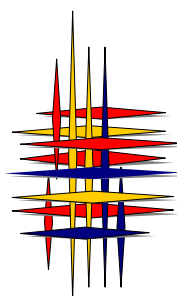




SEGURANÇA SOCIAL



Rede Social



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



POEFDS

Programa co- financiado pelo FSE e Estado Português.

Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL

JANEIRO 2006

INDICE

	Pág.
Introdução	
1- Metodologia Adoptada -----	3
2- Contexto Geográfico e Histórico de Mirandela -----	5
3- Demografia -----	7
4- Família -----	21
5- Alojamentos e Edifícios -----	24
6- Habitação Social -----	27
7 – Desemprego -----	34
8- Actividade Económica -----	38
9- Educação -----	43
10 – Saúde -----	71
11- Acção Social -----	82
11.1 – Recursos para a Infância -----	83
11.2 – Equipamentos de Apoio ao Idoso -----	90
11.3- Rendimento Social de Inserção -----	109
11.4 – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Mirandela --	114
11.5- Deficiência -----	118
12 – Transportes -----	122
13- Cultura -----	122
14- Desporto -----	125
15- Turismo -----	125
16- Agricultura -----	127
17 – Justiça -----	128

	Pág.
18- Considerações Finais -----	131
19 – Bibliografia -----	133

Anexos:

Anexo I – Plano de Trabalho da Fase de Diagnóstico.

Anexo II – Painel de Indicadores.

Anexo III – Festas e Romarias no Concelho de Mirandela.

Anexo IV – Superfície Agrícola Utilizada/ Superfície Agrícola Utilizada por conta própria/ Superfície Agrícola Utilizada - arrendamento/ Superfície Agrícola não utilizada/ Superfície Agrícola por exploração/ População Agrícola, por Juntas de Freguesia.

INDÍCE DOS QUADROS

	Pág.
Demografia:	
Quadro nº 1 – Áreas por Km2/ Densidade Populacional por Juntas de Freguesia-----	7
Quadro nº 2 – Evolução do Peso da População do distrito na População do País -----	9
Quadro nº 3 – Evolução da População Portuguesa -----	9
Quadro nº 4 – Evolução da População no Concelho de Mirandela -----	10
Quadro nº 5 – População residente por décadas, por Juntas de Freguesia -	12
Quadro nº 6 – Variação da população de 1981/1991/2001, por Juntas de Freguesia -----	13
Quadro nº 7 – Evolução populacional por grupos etários no concelho de Mirandela -----	15
Quadro nº 8 – Percentagem da população residente, segundo faixas etárias em 1991 e 2001 -----	16
Quadro nº 9 – Percentagem da população residente, segundo faixas etárias, por Juntas de Freguesia -----	16
Quadro nº 10 – Índice de Envelhecimento -----	17
Quadro nº 11 – Índice de dependência dos idosos desde 1991 a 2001 -----	17
Quadro nº 12 – Taxa de Natalidade/ Taxa de Mortalidade / Taxa de Crescimento Natural/ Taxa de Nupcialidade/ Taxa de Divórcios por Concelhos -----	18
Quadro nº 13 – Taxa de Fecundidade/ Nados Vivos Fora do Casamento/ Casamentos Católicos e Índice de Envelhecimento por Concelhos -----	19
Famílias:	
Quadro nº 14 – Nº de famílias no Concelho de Mirandela em 1991/2001 ---	21
Quadro nº 15 – Famílias clássicas/ famílias Institucionais e Núcleos Familiares por Juntas de Freguesia.-----	21
Quadro nº 16 – Famílias Clássicas com 1 ou 2 pessoas/ 3 ou 4 pessoas, por Juntas de Freguesia -----	22

	Pág.
Alojamentos e Edifícios:	
Quadro nº 17 – N° de alojamentos e edifícios no concelho de Mirandela em 1991 e 2001 -----	24
Quadro nº 18 – Edifícios licenciados por época de construção -----	24
Quadro nº 19 – Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual segundo instalações existentes-----	25
Quadro nº 20 – Alojamentos Clássicos com electricidade/água/retrete/esgotos e banho, por Juntas de Freguesia -----	25
Habitação Social:	
Quadro nº 21 – N° de habitantes por sexo e faixas etárias (Bairro Operário) -----	27
Quadro nº 22 – N° de habitantes por sexo e faixas etárias (Bloco do GAT) - -----	28
Quadro nº 23 – N° de habitantes por sexo e faixas etárias (Bloco do MAP) -----	28
Quadro nº 24 – N° de habitantes por sexo e faixas etárias (Dr. José Bacelar) -----	29
Quadro nº 25 – N° de habitantes por sexo e faixas etárias (Vale da Azenha) -----	29
Quadro nº 26 - N° de pedidos de habitação por zonas geográficas -----	31
Quadro nº 27 - N° de pedidos de apoio: casas de banho/ telhados por zonas geográficas -----	32
Quadro nº 28 – N° de pedidos de apoio: obras diversas – beneficiação por zonas geográficas -----	32
Desemprego:	
Quadro nº 29 – Taxa de desemprego, por faixas etárias em 1991 e 2001 ---	34
Quadro nº 30– Taxa de desemprego, por faixas etárias em 2001 -----	34
Quadro nº 31 – Taxa de desemprego em 1991/ 2001 por concelhos -----	34
Quadro nº 32 – Pedidos de emprego no 1º trimestre, segundo o género, grupo etário, categoria e grau de ensino. -----	35

	Pág.
Quadro nº 33 – Desemprego registado, segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego -----	36
Quadro nº 34 – Desemprego registado no concelho, segundo o grupo etário -----	36
Quadro nº 35 – Desemprego registado no concelho, segundo os níveis de escolaridade -----	36
Quadro nº 36 – Desempregados inscritos por motivos de inscrição -----	36
Actividade Económica:	
Quadro nº 37 – Taxa de actividade económica em 1991 e 2001 no concelho de Mirandela. -----	38
Quadro nº 38 – Actividade económica em 2001 segundo valores absolutos. -----	38
Quadro nº 39 – População residente em Mirandela segundo os sectores de actividade. -----	39
Quadro nº 40 – População residente por sectores de actividade económica, por Juntas de Freguesia.-----	39
Quadro nº 41 – Códigos da actividade económica. -----	41
Quadro nº 42 – População economicamente activa. -----	41
Quadro nº 43 – Outros indicadores relacionados com a actividade económica	42
Educação:	
Quadro nº 44 – Taxa de analfabetismo no concelho de Mirandela em 1981/1991 e 2001. -----	43
Quadro nº 45 – População residente analfabeta por sexo. -----	43
Quadro nº 46 – Taxa de analfabetismo em 2001 por zonas geográficas. ----	44
Quadro nº 47 – População residente, segundo os níveis de instrução no concelho de Mirandela. -----	45
Quadro nº 48 – Agrupamento de escolas. -----	46

	Pág.
Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais	
Quadro nº 49 – N° de salas/ com fornecimento de almoço/ com prolongamento de horário/ n° de educadores-----	48
Quadro nº 50 – N° de alunos por anos escolares e sexo -----	48
Quadro nº 51 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência, idade e sexo-----	48
Quadro nº 52 – N° de educadores do Ensino especial por área geográfica---	49
Quadro nº 53 – N° de escolas/ n° de salas/ n° de professores nas escolas de 1º ciclo do ensino básico -----	49
Quadro nº 54 – N° de alunos por anos escolares (1º ciclo do ensino básico) -----	49
Quadro nº 55 – Taxa de insucesso escolar (1º ciclo do ensino básico) -----	49
Quadro nº 56 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência, idade e sexo-----	49
Quadro nº 57 – N° de professores de apoios educativos por escolas e zonas geográficas (1º ciclo do ensino básico) -----	50
Quadro nº 58 – EBM (s), segundo as localidades/ n° de turmas/salas e n° de professores. -----	50
Quadro nº 59 – N° de alunos por anos escolares e sexo (EBM)-----	50
Quadro nº 60 – Taxa de insucesso/ taxa de abandono escolar por anos (EBM) -----	50
Agrupamento Vertical Luciano Cordeiro – Mirandela	
Quadro nº 61 – N° de salas/ com serviço de almoço/ com prolongamento de horário/ n° de educadores -----	51
Quadro nº 62 – N° de alunos por anos escolares e sexo -----	51
Quadro nº 63 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência/idade e sexo -----	51
Quadro nº 64 – N° de professores de apoios educativos -----	51
Quadro nº 65 – N° de escolas/n° de salas e n° de professores nas escolas do 1º ciclo do ensino básico -----	52

	Pág.
Quadro nº 66 – N° de alunos por anos escolares e sexo (1º ciclo do ensino básico)-----	52
Quadro nº 67 – Taxa de insucesso escolar/ taxa de abandono escolar (1º ciclo do ensino básico) -----	52
Quadro nº 68 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência/ idade e sexo (1º ciclo do ensino básico)-----	52
Quadro nº 69 – N° de professores de apoios educativos por escolas e zonas geográficas -----	53
Quadro nº 70 – N° de escolas/ nº de salas e nº de professores (2º ciclo) -----	53
Quadro nº 71 – N° de alunos por anos escolares e sexo (2º ciclo) -----	53
Quadro nº 72 – Taxa de insucesso escolar/ taxa de abandono escolar (2º ciclo) -----	54
Quadro nº 73 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência/ idade e sexo (2º ciclo) -----	54
Quadro nº 74 – N° de professores de apoios educativos (2º e 3º ciclo)-----	54
Quadro nº 75 – N° de salas/ nº de professores (3º ciclo) -----	55
Quadro nº 76 – N° de alunos por anos escolares e sexo (3º ciclo) -----	55
Quadro nº 77 – Taxa de insucesso escolar/ Taxa de abandono escolar (3º ciclo) -----	55
Quadro nº 78 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência/idade e sexo (3º Ciclo) -----	55
Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama	
Quadro nº 79 – N° de salas/com fornecimento de almoço/ com prolongamento de horário/ nº de educadores-----	56
Quadro nº 80 – N° de alunos por anos escolares e sexo. -----	56
Quadro nº 81 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência, idade e sexo -----	56
Quadro nº 82 – N° de professores de apoios educativos por zonas geográficas -----	56

	Pág.
Quadro nº83 – N° de escolas/ n° de salas e n° de professores nas escolas de 1º ciclo do ensino básico.-----	57
Quadro nº 84 – N° de alunos por anos escolares e sexo (1º ciclo do ensino básico) -----	57
Quadro nº85 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência e sexo (1º ciclo do ensino básico) -----	57
Quadro nº86 – N° de escolas do 2º ciclo do ensino básico/ n° de salas e n° de professores-----	58
Quadro nº 87 – N° de alunos por anos escolares e sexo -----	58
Quadro nº 88 – Taxa de insucesso/ Taxa de abandono escolar por anos-----	58
Quadro nº 89 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência, idade e sexo -----	58
Casa do Menino Jesus	
Quadro nº 90 – N° de professores e n° de salas (EBM)-----	59
Quadro nº91 – N° de alunos por anos escolares e sexo (EBM) -----	59
Quadro nº 92 – Taxa de insucesso /Taxa de abandono escolar por anos (EBM) -----	59
Colégio Nossa Senhora do Amparo	
Quadro nº 93 – N° de salas -----	60
Quadro nº 94 – N° de alunos por anos escolares e sexo -----	60
Escola Secundária	
Quadro nº 95 – N° de professores e n° de salas -----	61
Quadro nº 96 – N° de alunos subsidiados -----	61
Quadro nº 97 – N° de alunos por anos escolares e por sexo -----	61
Quadro nº 98 – Taxa de insucesso escolar por anos escolares/Taxa de abandono escolar -----	61
Quadro nº 99 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por idade e sexo -----	62

	Pág.
Quadro nº 100 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por tipo de deficiência -----	62
Externato Liceal de Torre de Dona Chama	
Quadro nº 101 – N° de professores e n° de salas -----	63
Quadro nº 102 – N° de alunos por anos escolares e sexo -----	63
Quadro nº 103 – Taxa de insucesso escolar por anos escolares / Taxa de abandono escolar -----	63
Quadro nº 104 – N° de alunos com necessidades educativas especiais por anos escolares e sexo -----	64
Educação Extra – Escolar	
Quadro nº105 – N° de cursos / n° de salas e n° de formadores (1º ciclo/alfabetização) -----	65
Quadro nº 106 – N° de formandos por curso (1º ciclo/ alfabetização) -----	65
Quadro nº 107 – N° de cursos /n° de salas e n° de formadores (2ºciclo) -----	65
Quadro nº 108 – N° de formandos -----	65
Quadro nº 109 – N° de cursos/n° de salas/ n° de formadores (educação extra-escolar) -----	65
Quadro nº 110 – N° de formandos por curso (educação extra-escolar)-----	66
Quadro nº 111 – Cursos EFA -----	66
Escolas Profissionais	
INFTUR	
Quadro nº 112 – N° de salas/ n° de professores -----	67
Quadro nº113 – N° de alunos, segundo o sexo -----	67
Quadro nº 114 – N° de alunos, segundo as faixas etárias -----	67
Quadro nº 115 – Distribuição de alunos por cursos (NPQIII) -----	67
Quadro nº 116 – Taxa de insucesso escolar /Taxa de abandono escolar -----	67

**Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento
Rural de Carvalhais**

Quadro nº 117 –	Nº de salas/nº de professores -----	68
Quadro nº118 –	Nº de alunos por cursos, sexo e faixas etárias -----	68
Quadro nº 119 –	Taxa de insucesso / taxa de abandono escolar -----	68

Escola Profissional de Arte de Mirandela

Quadro nº 120 –	Nº de salas/ nº de professores -----	69
Quadro nº 121 –	Nº de alunos por anos, sexo e faixas etárias (Nível 2) ----- -----	69
Quadro nº122 –	Nº de alunos por anos, sexo e faixas etárias (Nível 3) ----- -----	69
Quadro nº 123 –	Taxa de insucesso / Taxa de abandono escolar por cursos -- -----	70

Saúde:

Quadro nº 124 –	Indicadores de saúde por concelhos. -----	71
Quadro nº 125 –	Estabelecimentos farmacêuticos em 2002. -----	72
Quadro nº 126 –	Médicos por concelho de residência em 2002. -----	73
Quadro nº 127 –	Médicos por concelho de residência em 2002 (continuação). -----	74
Quadro nº 128 –	Hospital em 2001. -----	75
Quadro nº129 –	Consultas externas efectuadas nos hospitais segundo as especialidades em 2001. -----	76
Quadro nº 130 –	Consultas externas efectuadas nos hospitais segundo as especialidades em 2001 (continuação). -----	77
Quadro nº131 –	Centros de saúde e as extensões em 2001. -----	78
Quadro nº132 –	Centros de saúde – Pessoal ao serviço. -----	79
Quadro nº133 –	Consultas efectuadas nos centros de saúde e as suas extensões, segundo as especialidades em 2002. -----	80

	Pág.
Quadro nº134 – Consultas efectuadas nos centros de saúde e as suas extensões, segundo as especialidades em 2002 (continuação). -----	81
Acção Social: Primeira Infância.	
Quadro nº135 – Equipamentos sociais existentes ao nível das IPSS’S. -----	84
Quadro nº136 – Nº de utentes, por faixa etária no jardim-de-infância – Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Amparo.----- -----	85
Quadro nº137 – Nº de utentes, por faixa etária no jardim-de-infância – O Miminho. -----	85
Quadro nº138 – Lista de espera no jardim-de-infância – O Miminho. -----	86
Quadro nº139 – Nº de utentes, por faixa etária no jardim-de-infância – “Arco Irís”.-----	86
Quadro nº140 – Lista de Espera no jardim-de-infância – “Arco Irís”.-----	86
Quadro nº141 – Nº de utentes, por faixa etária - Nuclisol- Jean Piaget.-----	87
Quadro nº142 – Lista de espera - Nuclisol -Jean Piaget.-----	87
Quadro nº143 – Nº de utentes, por faixas etárias e sexo no Centro Social e Paroquial do Romeu.-----	88
Quadro nº144 – Nº de utentes em ATL no Centro Juvenil São João Bosco. - -----	88
Quadro nº145 – Nº de utentes em A.T.L. por faixas etárias - Nuclisol- Jean Piaget -----	88
Quadro nº146 – Nº de utentes em ATL – Santa Casa da Misericórdia de Mirandela. -----	89
Quadro nº147 – Nº de utentes em ATL por faixas etárias e sexo no Centro Social e Paroquial S.Miguel. ----- --	89
Quadro nº148 – Nº de utentes em A.T.L. por faixas etárias e sexo no CAT. -----	89

Terceira Idade:

Quadro nº149 –	Nº de pensionistas por Invalidez/ sobrevivência e velhice por concelhos. -----	92
Quadro nº 150 –	Índice de envelhecimento por concelhos. -----	93
Quadro nº 151 –	Variação da população residente em 1991 e 2001, segundo as faixas etárias. -----	93
Quadro nº 152 –	Nº de equipamentos existentes no concelho para o apoio ao idoso. -----	94

Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: Nº de utentes por faixas etárias e sexo, por valências:

Quadro nº153 –	Lar Bom Samaritano – Hospital -----	94
Quadro nº 154 –	U.A.I. Lar Bom Samaritano-----	95
Quadro nº 155 –	Nossa Senhora da Paz -----	95
Quadro nº 156 –	Residência Santa Ana -----	95
Quadro nº 157 –	Mini –Lar S.Sebastião -----	95

Centros de Dia:

Quadro nº 158 –	Centro de Dia de Mirandela -----	96
Quadro nº 159 –	Centro de Dia de Suções -----	96
Quadro nº 160 –	Centro de Dia de Vale de Salgueiro -----	96
Quadro nº 161 –	Centro de Dia de S.Pedro Velho -----	97
Quadro nº 162 –	Centro de Dia de Caravelas -----	97
Quadro nº 163–	Centro de Dia de Abreiro -----	97

Apoio domiciliário – Nº de utentes segundo os serviços prestados por sexo:

Quadro nº 164 –	Apoio de Mirandela -----	98
Quadro nº 165 –	Apoio Zona Norte -----	98
Quadro nº 166 –	Apoio Aldeias -----	98

	Pág.
Quadro nº 167 – Apoio da Vale de Salgueiro -----	99
Quadro nº 168 – Apoio de Bouça -----	99
Quadro nº 169 – Apoio de Caravelas -----	99
Quadro nº 170 – Apoio de S.Pedro Velho -----	99
Quadro nº 171 – Apoio de S.Pedro -----	100
Quadro nº 172 – Apoio de Suções -----	100
Quadro nº 173 – Apoio do Franco -----	100
Quadro nº 174 – ADI -----	100
Quadro nº 175 – Lista de espera: Mulheres -----	101
Quadro nº 176 – Lista de espera: Homens -----	101
Quadro nº 177 – Lista de espera: Casais -----	101
Quadro nº 178 – Lista de espera: Totais-----	102
Quadro nº 179 – Listagem das refeições fornecidas diariamente às crianças da Câmara e A.P.P.A.C.D.M.	102

Centro Social e Paroquial de S.Miguel

Quadro nº 180 – Nº de utentes em Lar por sexo e faixas etárias -----	104
Quadro nº 181 – Nº de utentes em Centro de Dia por sexo e faixas etárias ---	104
Quadro nº 182 – Nº de utentes em Apoio Domiciliário por sexo e serviços prestados-----	104

Centro Social e Paroquial do Romeu

Quadro nº 183 – Nº de utentes em Apoio Domiciliário por sexo e faixas etárias -----	105
Quadro nº 184 – Nº de utentes em Mini - Lar por sexo e faixas etárias -----	105

Casa do Menino Jesus

Quadro nº 185 – Nº de utentes em Centro de Dia por sexo e faixas etárias ---	106
---	------------

	Pág.
Quadro nº 186 – N° de utentes em Apoio Domiciliário por sexo e serviços prestados -----	106
Centro Social e Paroquial de Torre de Dona Chama	
Quadro nº 187 – N° de utentes em Lar por sexo e faixas etárias -----	107
Quadro nº 188 – N° de utentes em Centro de Dia por sexo e faixas etárias ---	107
Quadro nº 189 – N° de utentes em Apoio Domiciliário por sexo e faixas etárias -----	107
RSI/RMG	
Quadro nº 190 – N° de beneficiários abrangidos nos Acordos de Inserção (2004). -----	109
Quadro nº 191 – N° de beneficiários abrangidos nos Acordos de Inserção (2005) -----	109
Quadro nº 192 – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o sexo e idade em 2003. -----	110
Quadro nº 193 – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o tipo de família em 2003. -----	111
Quadro nº 194 – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o valor e duração da prestação, em 2003. -----	112
CPCJ (2004)	
Quadro nº 195 – Sinalização/Participação da situação -----	114
Quadro nº 196 – Caracterização das crianças/jovens por faixas etárias -----	114
Quadro nº 197 – Escolaridade -----	115
Quadro nº 198 – Motivos de intervenção da CPCJ -----	115
Quadro nº 199 – Caracterização do meio familiar da criança/jovem -----	115
Quadro nº 200 – Composição etária do agregado-----	116
Quadro nº 201 – Rendimentos/ Situação perante o trabalho -----	116
Quadro nº 202 – Situação habitacional do agregado familiar -----	116

	Pág.
Quadro nº 203 – Caracterização do meio social envolvente -----	116
Quadro nº 204 – Acessibilidades -----	117
Quadro nº 205 – Intervenção -----	117
Deficiência:	
Quadro nº 206 – População residente deficiente em Mirandela, segundo o tipo de deficiência e sexo. -----	118
Quadro nº 207 – População residente, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por condição perante a actividade económica. -----	118
Quadro nº 208 – População residente, segundo o tipo de deficiência e sexo por grupos etários. -----	119
Quadro nº 209 – APPACDM – Nº de utentes, segundo o sexo, faixas etárias e tipo de deficiência na valência de actividades ocupacionais. -----	120
Quadro nº 210 – APPACDM – Nº de utentes, segundo o sexo, faixas etárias e tipo de deficiência na valência de lar residencial. -----	120
Quadro nº 211 – APPACDM – Nº de utentes, segundo o sexo, faixas etárias e tipo de deficiência na valência de apoio domiciliário -----	121
Quadro nº 212 – APPACDM- Nº de utentes em lista de espera. -----	121
Quadro nº 213 – Associações do concelho. -----	123
Quadro nº 214 – Arguidos e condenados em processos crime na fase de julgamento findos, segundo a decisão final e o motivo da não condenação nos tribunais, por concelho onde estão cediados em 2002. -----	128
Quadro nº 215 – Processos cíveis e tutelares, por concelho onde estão cediados, em 2002. -----	129
Quadro nº 216 – Principais actos notariais celebrados por escritura pública em 2002. -----	130

INDÍCE DOS GRÁFICOS

	Pág.
Gráfico nº 1 – População residente em Mirandela nos anos de 1981/1991/2001. -----	10
Gráfico nº 2 – Concelho de Mirandela – Evolução da População. -	11
Gráfico nº 3 – População Residente em 1991/2001 por Faixas Etárias. -----	15
Gráfico nº 4 – Taxa de Analfabetismo em Mirandela em 1981/1991/2001. -----	43
Gráfico nº 5 – Taxa de Analfabetismo por Concelhos. -----	44

INTRODUÇÃO

PRÉ - DIAGNÓSTICO SOCIAL – 2005

A implementação da Rede Social é um processo que remete para duas fases: uma de lançamento, e, posteriormente uma de execução.

A fase de lançamento teve como produto a Constituição do Conselho Local de Acção Social de Mirandela (CLASMIR), Elaboração do Regulamento Interno e elaboração do Plano de Trabalho para o primeiro ano de implementação.

A fase de execução têm como finalidade elaborar o Diagnóstico Social Concelhio (do qual o Pré-Diagnóstico é parte integrante), o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Acção.

O Pré- Diagnóstico é uma fase essencialmente de exploração, isto é, de recolha de informação existente sobre o concelho. Pretende-se, nesta fase fazer-se uma “fotografia” do concelho. A partir daqui, e já numa fase posterior do diagnóstico, aprofundar o conhecimento, determinar a importância e as potenciais causas das necessidades/problemas identificados, bem como caracterizá-los detalhadamente, para se poder elaborar uma estratégia de acção, tendo em atenção os recursos existentes que podem, têm e devem ser aproveitados, rentabilizados e maximizados. Tudo isto para que as intervenções locais futuras sejam eficazes, se tornem capazes de definir as causas dos fenómenos e não apenas as suas manifestações aparentes, para que haja garantia de adequar as respostas às necessidades locais.

Todo este processo exige participação da população local, não só nas tomadas de decisões, mas também nas acções, avaliações e capacidade de resolução. Esta exigência de participação decorre não só de questões éticas e ideológicas, mas também de questões que remetem para um desenvolvimento que se exige sustentado, efectivo, consistente e planeado.

Este documento está dividido em duas partes. Numa primeira parte serão apresentados os dados já existentes referentes aos indicadores sociais em várias áreas (demográficos, territoriais, habitação, etc...), e, numa segunda parte (considerações finais) é apresentada uma análise geral do levantamento de algumas problemáticas e a constatação de ausência de respostas em determinadas áreas. Quer isto dizer que não foi preciso esperar pelo término dos trabalhos do diagnóstico para se poderem identificar algumas necessidades a nível do concelho. Trata-se de um trabalho prévio de

levantamento de necessidades que será aprofundado na fase de elaboração do Diagnóstico Social.

A conclusão do Pré- Diagnóstico permitiu:

- ▶ Fazer uma primeira caracterização do concelho.
- ▶ Elaborar um Plano de trabalho para a fase do Diagnóstico e definir os objectivos gerais e específicos. (consultar anexo I)

1 - METODOLOGIA ADOPTADA

A realização do Pré - Diagnóstico constitui uma acção fundamental para podemos realizar o Diagnóstico Social concelhio.

Para isso, e não esquecendo que o Pré- Diagnóstico é a organização da informação já disponível, a metodologia adoptada foi essencialmente qualitativa. Deste modo, foi privilegiada num primeiro momento a análise documental e exploração bibliográfica, recorrendo-se a publicações do INE e várias referências/ estudos sobre o concelho, onde também o Plano Director Municipal (PDM) foi um documento importante de análise, embora esteja em fase de actualização. Desta forma, definiram-se os nossos sectores de análise, e efectivamente os indicadores. Estes podem ser consultados no anexo II.

Após esta exploração, verificamos que havia informação que não estava publicada ou não existia um levantamento actual, logo, foram contactados os representantes das Instituições concelhios com a finalidade de recolher informação pretendida. Para esse efeito foram efectuados inquéritos nas reuniões de Núcleo Executivo.

Reunidas todas as informações, procedeu-se então à análise sectorial do concelho, onde ao longo desta se fez uma comparação de dados com outros concelhos do Distrito e Juntas de Freguesia.

A observação participante, e a recolha de informação com alguns informadores privilegiados foram importantes para complementar a pesquisa.

Ao longo das reuniões do Núcleo Executivo/CLASMIR utilizou-se uma metodologia participativa, onde se incentivaram todos os parceiros a contribuírem para a elaboração deste documento.

Tratou-se de uma investigação que teve por base a utilização de uma triangulação de dados. Trata-se de um “(...) procedimento de « validação instrumental» efectuado por meio de uma confrontação dos dados obtidos a partir de várias técnicas (...)” (Léssar; Hébert; Goytte; Boutin; 1990; pp.77).

A análise dos dados foi feita de forma indutiva, já que as abstrações foram construídas à medida que os dados particulares se foram agrupando. Não se tratou de “(...) montar um quebra-cabeças, cuja forma final reconhece-se de antemão. Está-se a

construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes. O processo de análise dos dados é como um funil em que as coisas estão abertas desde início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e explícitas no externo. (...) Não se presume que sabe o suficiente para reconhecer as questões mais importantes antes de efectuar a investigação” (Bogdan, Biklen; 1994, pp:50)

2- CONTEXTO GEOGRÁFICO/ HISTÓRICO DE MIRANDELA

O Concelho de Mirandela situa-se numa região natural denominada Nordeste Transmontano. É limitado a Norte pelo concelho de Vinhais, a Este pelo de Macedo de Cavaleiros, a Sul pelo de Vila Flor, a Oeste pelo de Murça e a Noroeste pelo de Valpaços.

Com uma densidade populacional de 374,2 habitantes por quilómetro quadrado e uma área total de 679 quilómetros quadrados, quase 0,8% de Portugal, é constituída por trinta e sete Juntas de Freguesia.

O Nordeste Transmontano possui vários elementos e tipos de paisagem agrária, sendo a divisão da Terra Quente e Terra Fria a mais comum. Mirandela insere-se na Terra Quente.

O concelho é marcado por dois vales depressionários por onde correm os rios Tuela e Rabaçal no sentido Norte – Sul que se juntam a Norte de Mirandela passando a formar o rio Tua que vai desaguar no Douro.

A baixa altitude da cidade (200m) corresponde um círculo montanhoso com altitudes de 1272 m- Serra da Coroa; 1318 m – Serra da Nogueira; 1292 m – Serra de Bornes; cerca de 1000 m – Serra dos Passos e os planaltos de Vila Flor e Carrazeda de Ansiães.

De qualquer ponto do concelho para o seu centro desce-se sempre, é o buraco da Terra Quente. Nos planaltos de Carrazeda e Vila Flor, as terras são fracas e algo acidentados, com predominância do granito, com a aproximação do rio Tua os montes baixos vão-se tornado mais erosionados, com perfil mais suave e cortados por pequenas linhas de águas secas quase todo o ano.

Em Mirandela, no buraco da Terra Quente, a rigidez da invernia amaina-se, o verão é marcado por um longo período de seca que se estende de Maio a Outubro. Os solos xistosos e o tipo de clima permitem culturas mediterrâneas (oliveira, amendoeira, sobreiro, etc...) o que a distingue da Terra Fria, do Douro Vinhateiro, do Planalto Mirandês, da região do Barroso e Riba Tâmega. Verões quentes, (média máxima de 32° C, min. 16°, e secos – 10mm/mês), Invernos suaves (média min. 2°C, max. 11°C) e pouco húmidos (menos de 70 mm/mês) com geadas e neve temporária nas terras altas (acima dos 800 m) ilustram bem o tipo de clima mediterrâneos. Os afluentes e ribeiros

do rio Tua secam no verão e os recursos subterrâneos são quase inexistentes. O caudal máximo do Tua é de 150 m³/s.

A ocupação humana de Mirandela é muito antiga, como o provam os monumentos megalíticos. Com a romanização surgem novas povoações e a Terra Quente é atravessada por um grande eixo viário- Braga- Chaves – Astorga.

Durante a idade média emergem as vilas, consolida-se o poder municipal. Na idade moderna criam-se grandes domínios senhoriais como o Palácio dos Távoras e o território adquire a fisionomia que hoje se conhece.

A população do concelho sofreu no século XX mutações importantes provocadas pela revolução dos transportes, emigração, mecanização agrícola nos anos 60 e 70, afluxo de retornados e aumento da escolaridade.

Com a instauração do regime democrático em 25 de Abril de 1974, Mirandela teve um surto de desenvolvimento, modernidade e progresso. A forte identidade dos Mirandelenses permite-lhes manter algumas tradições e festividades sazonais e muitos saberes e sabores ligados à gastronomia e artesanato.

3 - DEMOGRAFIA

O Concelho de Mirandela é constituído por 37 Juntas de Freguesia com uma área total de 659,0 km² e com uma densidade populacional de 39,0 hab/ km². Densidade populacional expressa a relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território, ou seja, o número de habitantes por quilometro quadrado.

Vejamos no quadro seguinte as áreas por km² e a densidade populacional das Juntas de Freguesia do concelho de Mirandela:

Quadro nº 1 -ÁREAS POR KM2/ DENSIDADE POPULACIONAL POR JUNTAS DE FREGUESIA

Freguesias	Área (Km2)	Densidade Populacional
Cobro	12,3 (Km2)	19,6 hab/ Km2
Marmelos	22,7 (Km2)	9 hab/ Km2
Vale de Gouvinhas	17,1 (Km2)	22,2 hab/ Km2
Avidagos	17,4 (Km2)	18,6 hab/ Km2
Abambres	18,8 (Km2)	21 hab/ Km2
Barcel	8,5 (Km2)	20,2 hab/ Km2
Fradizela	13,6 (Km2)	22,1 hab/ Km2
Franco	17,1 (Km2)	17,6 hab/ Km2
S.Pedro Velho	23,6 (Km2)	17,5 hab/ Km2
S.Salvador	14,2 (Km2)	20,8 hab/ Km2
Mascarenhas	28,1 (Km2)	23,8 hab/ Km2
Vale de Salgueiro	15,2 (Km2)	27,8 hab/ Km2
Vale de Telhas	15,2 (Km2)	24 hab/ Km2
Abreiro	24 (Km2)	12,9 hab/ Km2
Caravelas	12,6 (Km2)	21,4 hab/ Km2
Frechas	18,5 (Km2)	61,3 hab/ Km2
Bouça	12,2 (Km2)	29,2 hab/ Km2
Cabanelas	18,7 (Km2)	22,6 hab/ Km2
Navalho	8,5 (Km2)	15,4 hab/ Km2

Freguesias	Área (Km2)	Densidade Populacional
Suçães	36,2 (Km2)	21,3 hab/ Km2
Múrias	22,6 (Km2)	15,6 hab/ Km2
Aguieiras	14,7 (Km2)	25,5 hab/ Km2
Valverde	17,6 (Km2)	11,2 hab/ Km2
Vila Boa	9,2 (Km2)	12,8 hab/ Km2
Vila Verde	9,9 (Km2)	10,1 hab/ Km2
Carvalhais	24,8 (Km2)	54,4 hab/ Km2
Freixeda	11,4 (Km2)	10,1 hab/ Km2
Cedães	25,4 (Km2)	17,9 hab/ Km2
Passos	18,4 (Km2)	26 hab/ Km2
Pereira	7,2 (Km2)	33,8 hab/ Km2
Vale de Asnes	21,4 (Km2)	19,3 hab/ Km2
Avantos	13 (Km2)	9,5 hab/ Km2
Lamas de Orelhão	19,2 (Km2)	24 hab/ Km2
Torre de Dona Chama	27,7 (Km2)	50,1 hab/ Km2
Romeu	14,4 (km2)	20,9 hab/km2

Fonte: INE : Portugal - 2001

A Freguesia que tem a maior área depois de Mirandela é Suçães, Torre de Dona Chama, Mascarenhas e Cedães, entre as mais pequenas encontram-se Pereira, Navalho, Barcel, Vila Verde e Vila Boa.

EVOLUÇÃO POPULACIONAL

Por população residente entende-se os indivíduos que, independentemente do momento censitário, às zero horas do dia em questão, estão presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Uma das principais características da evolução demográfica de Portugal nas últimas décadas foi de que especialmente as regiões fortemente urbanizadas de Lisboa e Vale do Tejo, Grande Porto e Algarve, entre 1960 e 1991, viram a população crescer 44,9 %, 37% e 17,2% respectivamente, em contrapartida nas regiões predominantemente rurais como o Alentejo, Norte e Centro Interior, perderam no memo

período 30,8% e 8,5% da população. A marginalização demográfica assume especial relevo no Distrito de Bragança, como podemos verificar através do quadro nº 2 já que no período de 1960 a 2001 a população passou de 2,6% da população do país para 1,44%.

Quadro nº 2- EVOLUÇÃO DO PESO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO NA POPULAÇÃO DO PAÍS.

Ano	Valor (%)
1960	2,6%
1970	2,1%
1981	1,9%
1991	1,6%
2001	1,44%

Fonte: INE – Anuários Estatísticos

Nas últimas quatro décadas o distrito em estudo perdeu 36,2% da população, ao mesmo tempo que a população portuguesa cresceu 15,1%. Na última década, a população portuguesa ultrapassou pela primeira vez os 10 milhões de habitantes, registando uma taxa de crescimento anual média de 0,57%, descendo pela primeira vez abaixo dos 150000, como podemos verificar através dos valores apresentados no quadro nº 3:

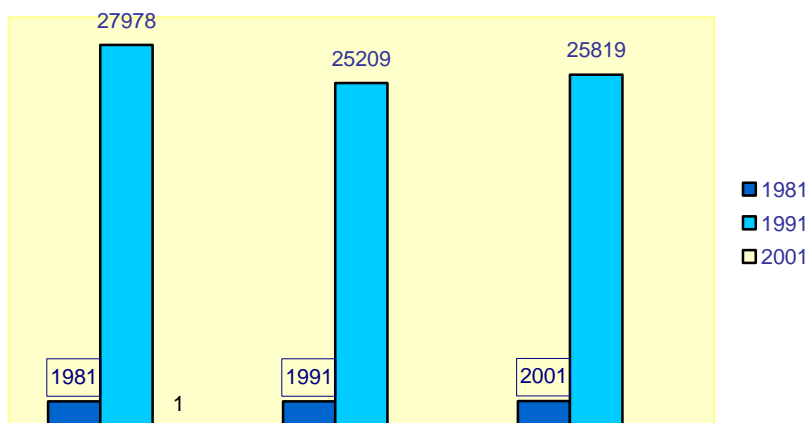
Quadro nº 3 -EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Ano	Valores Absolutos
1960	233441
1970	18395
1981	184252
1991	157809
2001	148839

Fonte: INE – Anuários Estatísticos

Vejamos de seguida a **população residente no concelho de Mirandela:**

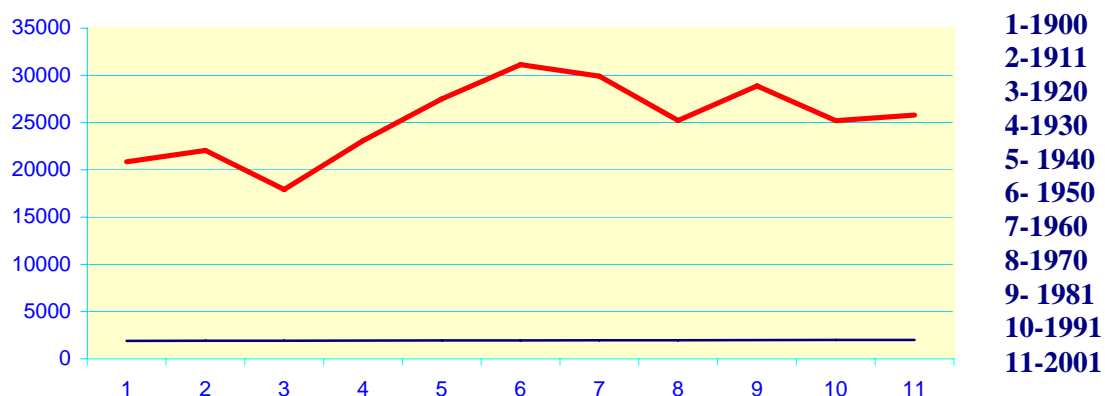
**Gráfico nº 1- POPULAÇÃO RESIDENTE EM MIRANDELA NOS DE 1981/1991
E 2001**



**Quadro nº 4- EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DE
MIRANDELA**

ANO	VALORES ABSOLUTOS
1900	20851
1911	22063
1920	17931
1930	23097
1940	27506
1950	31131
1960	29912
1970	25230
1981	28879
1991	25209
2001	25819

Fonte: INE- Anuários Estatísticos/ PDM

Gráfico nº 2 -CONCELHO DE MIRANDELA – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

A evolução populacional do município no período de 1900- 1991 traduziu-se num acréscimo populacional. Esta evolução não se processou uniformemente ao longo do período temporal considerado. A principal fase de crescimento da população ocorreu entre 1940 e 1950. A partir de 1950 e até 1970 verificou-se um decréscimo populacional, resultante sobretudo do forte fluxo emigratório que atingiu o concelho e que se mostrou intenso no decorrer da década de 60. A segunda fase de crescimento teve o seu início na década de setenta, um pouco à semelhança do verificado em todo o país, e em consequência sobretudo do regresso do contingente populacional proveniente das ex-colónias e da travagem do processo emigratório.

De 1981 a 1991 o concelho perde população havendo uma variação da população de - 9,8%. Os censos de 2001, contrariam a tendência registada nos anos anteriores, demonstrando, por sua vez, um aumento populacional para este concelho, logo, com uma variação positiva de 2,4%.

As razões pelas quais existe este aumento podem estar ligadas à imagem emblemática a nível regional e mesmo com uma certa projecção nacional e transfronteiriça; dinâmica económica; industrialização; diversificação e especialização agrícolas com imagem de qualidade; surto do crescimento da cidade de Mirandela, crescente impacto e influência da Reginorde e outros atractivos turísticos, a acção cultural e social, assim como o ensino superior.

Vejamos no quadro seguinte a população residente no concelho por juntas de freguesia nos anos de 1970, 1981 e 2001 respectivamente:

**Quadro nº 5 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR DECADAS SEGUNDO JUNTAS
DE FREGUESIA**

Juntas de Freguesia	1981	1991	2001
Abambres	428	425	396
Abreiro	509	426	311
Aguieiras	638	499	375
Alvites	542	393	282
Avantos	164	172	123
Avidagos	434	405	325
Barcel	241	227	171
Bouça	525	477	356
Cabanelas	553	475	421
Caravelas	378	371	269
Carvalhais	1249	1033	1334
Cedães	715	599	455
Cobro	327	265	242
Fradizela	498	318	298
Franco	440	308	302
Frechas	1794	1471	1137
Freixeda	180	152	115
Lamas de Orelhão	686	594	462
Marmelos	402	257	204
Mascarenhas	957	763	670
Mirandela	8156	8189	11186
Múrias	595	453	353
Navalho	154	119	130
Passos	621	485	479
Pereira	341	269	245
Romeu	486	420	301
São Pedro Velho	718	520	413
São Salvador	339	275	295
Suçães	1057	918	770
Torre de Dona Chama	1748	1587	1386
Vale de Asnes	557	485	401
Vale de Gouvinhas	638	515	380
Vale de Salgueiro	681	525	422
Vale de Telhas	421	320	364
Valverde	292	213	198
Vila Boa	256	171	100
Vila Verde	159	115	118

Fonte: Portugal:2001.

Distribuição Espacial da População: Os lugares com mais de 1000 habitantes coincidem com as sedes do concelho, que detêm o maior número da população, equipamentos e serviços. No concelho, para além da sede com cerca de 11186 habitantes existem dois outros aglomerados com mais de 1000 habitantes:

- Carvalhais: 1350 Habitantes.
- Frechas: 1137 Habitantes
- Torre de Dona Chama: 1386 Habitantes.

**Quadro nº 6 - VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 1981/1991 E DE 1991/2001,
POR JUNTAS DE FREGUESIA:**

Freguesias	População Residente – 1981	População Residente – 1991	Variação da população residente entre 1981 e 1991	População Residente – 2001	Variação da população residente entre 1991 – 2001
Total de Mirandela	28879	25209	-12,7%	25819	2,3%
Abambres	428	425	- 0,7%	396	- 6,8%
Abreiro	509	426	- 16,3%	311	-27%
Aguieiras	638	499	- 21,7%	375	-27%
Alvites	542	393	- 27,5%	282	-28,2%
Avantos	164	172	- 4,8%	123	-28%
Avidagos	434	405	-6,7%	325	-19,7%
Barcel	241	227	- 5,8%	171	-25%
Bouça	525	477	- 9,1%	360	-24,5%
Cabanelas	553	475	14,1%	418	-12%
Caravelas	378	371	-1,8 %	269	-27%
Carvalhais	1249	1033	17,3%	1350	+ 30,6%
Cedães	715	599	- 16,2 %	455	-24%
Cobro	327	265	- 18, 9%	242	-8,6%
Fradizela	498	318	- 36,1%	298	-6,3%
Franco	440	308	- 30%	307	-2%
Frechas	1794	1471	- 18 %	1137	-22,7%
Freixeda	180	152	- 15,5 %	115	-24%
Lamas de Orelhão	686	594	- 13,3%	466	-21%
Marmelos	402	257	- 36%	204	-21%
Mascarenhas	957	763	- 20,3%	670	-12%
Mirandela	8156	8189	- 0,4 %	11186	+ 36%
Múrias	595	453	- 23,8%	353	-22%
Navalho	154	119	- 22,7 %	130	- 9,2%
Passos	621	485	- 21,9%	479	-1,2%
Pereira	341	269	- 21,1%	245	-8,9%
Romeu	486	420	- 13,6%	301	-28%
São Pedro Velho	718	520	- 27, 6%	413	-20,5%
São Salvador	339	275	- 18,8%	295	+7,2%
Suçães	1057	918	-13, 1%	770	-16,1%
Torre de Dona Chama	1748	1587	-9,2%	1386	-12,6%
Vale de Asnes	557	485	- 12,5%	413	- 15%

Freguesias	População Residente -1981	População Residente - 1991	Varição da população Residente entre 1981 e 1991	População Residente - 2001	Varição da População Residente entre 1991 e 2001
Vale de Gouvinhas	638	515	- 19,3 %	380	- 26%
Vale Salgueiro	681	525	- 23%	422	- 19,6%
Vale de Telhas	421	320	- 24%	364	13,7%
Valverde	292	213	- 27%	198	- 7%
Vila Boa	256	171	- 33%	100	-41,5%
Vila Verde	159	115	- 27,6 %	118	2,6%

Fonte: INE- Portugal: 2001.

Como podemos verificar através do quadro assiste-se de 1991 para 2001 a um acréscimo populacional na sede do concelho de 36% assim como nas juntas de Carvalhais de 30,6%, São Salvador com um aumento de 7, 2%, Vila Verde com um aumento de 2,6 e Vale de Telhas com um aumento de 13,7%. No primeiro caso este acréscimo pode ser explicado pelo êxodo rural e atracção da população oriunda de outras regiões.

Em contraste, as freguesias rurais prosseguem o fenómeno de despovoamento, pois à excepção das juntas atrás referidas verifica-se um decréscimo populacional que por sua vez já se fazia sentir de 1981 para 1991.

De facto, a realidade social das aldeias sofreu alterações da população, se tivermos em conta que em 1981 residiam nos meios rurais 65% da população, e actualmente vivem 43%. Tal fenómeno pode estar relacionado com um conjunto de factores entre os quais:

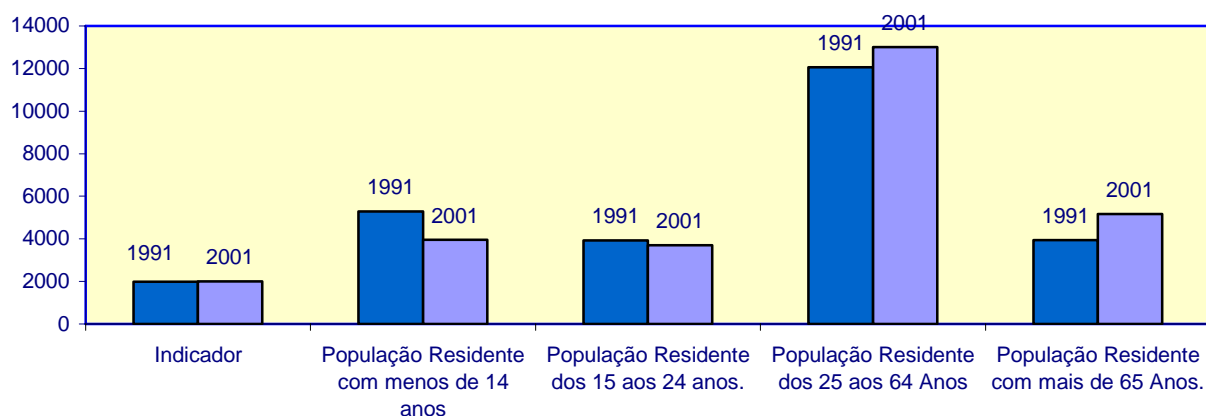
- Emigração.
- Crise do trabalho com aumento da pluriactividade.
- Desemprego no meio rural.
- Diminuição da influência local de muitos proprietários rurais e a aceleração da urbanização das respectivas famílias.
- Evolução da família alargada para a família elementar.

**Quadro n.º 7 -EVOLUÇÃO POPULACIONAL POR GRUPOS ETÁRIOS NO
CONCELHO DE MIRANDELA:**

Indicador	1991	2001	Variação da População.
População Residente com menos de 14 anos	5287	3952	- 25,3%
População residente dos 15 aos 24 anos.	3930	3698	- 5,9%
População residente dos 25 aos 64 Anos	12055	12999	7,8%
População residente com mais de 65 Anos.	3937	5170	31,3%

Fonte: INE: Anuários Estatísticos Regionais: 2001

Gráfico nº 3- População Residente em 1991/2001 por Faixas Etárias



Quanto à repartição da população por grupos etários e, de acordo com os dados disponíveis dos censos de 1991 e 2001, verificamos que houve uma descida da população residente com menos de 14 anos, coincidindo com uma variação negativa de 25,3%, havendo por outro lado, uma subida da população residente com mais de 65 anos. Convém salientar o facto de que a população idosa em Mirandela representa 20%, no país o peso deste grupo em 2001 é de 16,4%, como podemos verificar através do quadro nº 8.

**Quadro n.º 8 - PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO
FAIXAS ETÁRIAS EM 1991 E 2001.**

Anos	População Residente dos 0 – 14 Anos	População Residente dos 15 aos 24 Anos	População Residente dos 25 aos 64 Anos	População Residente com mais de 64 Anos.
1991	20,6%	16,8%	49,2%	13,4%
2001	16%	14,3%	53,3%	16,4%

Fonte: INE: Anuários Estatísticos Regionais: 2001

Vejamos também a percentagem da população por faixas etárias nas juntas de freguesia, segundo os dados dos censos de 2001:

**Quadro n.º 9 -PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO
FAIXAS ETÁRIA POR JUNTAS DE FREGUESIA**

Juntas de Freguesia	População Residente com menos de 14 anos	%	População Residente entre os 15 e os 24 anos.	%	População Residente entre os 25 e os 64 anos	%	População Residente com mais de 65 anos	%
Abambres	48	12,2%	48	12,2%	199	50,2%	101	25,5%
Abreiro	40	12,3%	35	11,2%	145	21,7%	91	29,%
S.Pedro Velho	43	10,4%	52	12,6%	192	46,4%	126	30,5%
S.Salvador	34	11,5%	38	12,8%	137	46,4%	86	30%
Suçães	94	12,2%	132	17,1%	349	45,3%	195	25,3%
Vale de Salgueiro	41	0,9%	57	19,6%	208	49,2%	116	24,8%
Vale de Telhas	44	12,7%	50	13,7%	177	48,6%	93	25,5%
Valverde	27	13,6%	33	16,6%	87	43,9%	51	25,7%
Torre de Dona Chama	164	11,8%	204	14,7%	649	46,8%	369	26,6%
Vale de Asnes	59	14,2%	61	14,7%	184	44,5%	109	26,4%
Vale de Gouvinhas	52	13,7%	43	11,5%	175	46%	110	29%
Mirandela	1890	16,8%	1887	16,8%	6087	54,4%	1319	11,8%
Múrias	41	11,6%	46	13%	157	44,4%	109	30,8%
Navalho	23	17,6%	16	12,3%	66	50,7%	25	19,2%
Passos	67	13,9%	65	13,5%	230	48%	117	24,4%
Pereira	50	20,4%	63	25,7%	80	32,6%	52	21,2%
Romeu	42	13,9%	41	13,6%	152	50,1%	66	21,9%
Aguieiras	21	5,6%	39	10,4%	175	46,6%	140	37,3%
Alvites	27	9,5%	39	13,8%	116	41,1%	100	35,4%
Avantos	4	3,2%	16	13%	59	23%	44	35,7%
Avidagos	35	10,7%	56	17,2%	151	46,4%	83	25,5%
Barcel	21	12,3%	26	15,2%	78	45,6%	46	7,2%

Juntas de Freguesia	População Residente com menos de 14 anos.	%	População Residente entre os 15 e os 24 anos.	%	População Residente entre os 25 e os 64 anos.	%	População Residente com mais de 65 anos.	%
Bouça	31	8,7%	39	10,9%	144	40,4%	142	39%
Vila Verde	6	5,1%	11	10,2%	53	44,9%	48	41,5%
Vila Boa	9	9%	13	13%	39	39%	39	39%
Franco	36	12%	43	14,2%	125	41,3%	98	32,4%
Frechas	148	13%	177	15,6%	594	52,2%	218	19,17%
Freixeda	13	11,3%	10	8,9%	49	42,6%	43	37,4%
Lamas de Orelhão	66	14,2%	74	16%	235	50,8%	87	18,8%
Mascarenhas	74	11%	104	15,5%	299	44,6%	193	28,5%
Cedães	45	9,8%	77	17%	216	47,4%	117	25,7%
Cobro	36	13,7%	31	11,8%	127	48,4	48	18,3
Fradizela	29	0,1%	20	6,6%	145	48,3%	106	35,9%
Cabanelas	47	11,6%	47	11,1%	211	50,1%	116	27,5%
Carvalhais	195	14,4%	242	17,9%	703	52%	210	15,5%
Marmelos	25	12,2%	26	12,7%	81	39,7%	72	35,2%
Caravelas	19	7%	40	2%	125	46,4%	85	31,5%

Fonte: INE, Portugal: 2001

Verifica-se em todas as Juntas de Freguesia um peso significativo da população com mais de 65 anos. Quase todas elas apresentam um valor acima da percentagem a nível nacional (16,4%).

OUTROS INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Quadro nº 10 -ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

Concelhos	Índice de Envelhecimento
Norte	84,2
Trás-os-Montes e Alto Douro	177,5
Bragança	147,9
Mirandela	142,8

Fonte: INE- Retratos Territoriais: 2001

Quadro nº 11- ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DOS IDOSOS DESDE 1991 A 2001

1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
25,4	25,6	26,2	26,4	26,6	27,1	27,8	28,3	28,4	30,3	31,1	31,6

Fonte: INE- Retratos Territoriais: 2001

Segundo os dados expostos, verificamos que o Índice de Envelhecimento (Nº de idosos por cada 100 jovens) segundo os censos de 2001, em Mirandela é de 142,8 e em Bragança 147,9. No que concerne ao Índice de Dependência dos idosos verifica-se que este tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

NATALIDADE E MORTALIDADE

Não podemos deixar de destacar as taxas de natalidade e de mortalidade uma vez que são indicadores importantes na análise das dinâmicas demográficas. De um modo sucinto e objectivo estas taxas indicam o número de nados vivos ou de óbitos por cada 1000 habitantes.

Quadro nº 12 -TAXA DE NATALIDADE/ TAXA DE MORTALIDADE/ TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL/ TAXA DE NUPCIALIDADE/ TAXA DE DIVÓRCIO POR CONCELHOS.

Concelhos	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Divórcio
Portugal	11	10,2	0,8	5,4	2,7
Trás-os-Montes e Alto Douro	7,6	13,4	- 5,8	5,5	1,8
Norte	11,3	8,7	2,7	5,9	2,2
Carrazeda de Ansiães	7,2	15,4	- 8,2	4,7	0,7
Freixo de Espada à Cinta	7,8	17,9	- 10,0	2,7	1,0
Torre de Moncorvo	5,4	16,7	-11,3	3,3	1,2
Vila Flor	8,3	16,9	- 8,6	4,5	1,3
Alfândega da Fé	6,9	17,2	- 10,3	6,2	1,5
Bragança	8,8	13,0	- 4,1	5,5	2,2
Macedo de Cavaleiros	7,2	11,9	- 4,7	5,7	1,7
Miranda do Douro	5,9	12,9	- 7,0	4,2	0,5
Mirandela	8,3	11,3	-3,0	5,3	2,1
Mogadouro	6,4	15,5	-9,1	5,1	1,5
Vimioso	4,6	19,3	-14,6	5,6	1,0
Vinhais	5,5	13,7	- 8,2	3,8	0,5

Fonte: Informação calculada com base em: INE, Estimativas Demográficas. INE, Estimativas Provisórias da população residente aferidas dos resultados definitivos dos censos de 2001, ajustadas com as taxas de cobertura.

**Quadro nº 13 - TAXA DE FECUNDIDADE/ NADOS VIVOS FORA DO
CASAMENTO/ CASAMENTOS CATÓLICOS E INDÍCE DE
ENVELHECIMENTO POR CONCELHOS**

Concelhos	Taxa de Fecundidade	Nados Vivos fora do Casamento	Casamentos católicos	Índice de Envelhecimento
Portugal	43,7	25,5	62,5	105,5
Trás-os-Montes e Alto Douro	33,6	24,0	60,7	177,5
Norte	42,8	16,2	73,7	84,2
Carraceda de Ansiães	35,1	25,9	62,9	223,2
Freixo de Espada à Cinta	42,6	50,0	81,8	278,9
Torre de Moncorvo	26,9	30,8	56,3	252,4
Vila Flor	37,1	23,1	51,4	186,6
Alfândega da Fé	33,3	17,5	55,6	222,8
Bragança	35,9	24,6	56,8	147,9
Macedo de Cavaleiros	31,3	24,2	60,6	167,5
Miranda do Douro	29,6	31,9	78,8	255,8
Mirandela	35,5	26,2	66,2	142,8
Mogadouro	31,2	21,1	73,2	223,6
Vimioso	25,0	25,0	48,3	311,7
Vinhais	29,3	43,9	43,6	308,6

Fonte: Informação calculada com base em: INE, Estimativas Demográficas. INE, Estimativas Provisórias da população residente aferidas dos resultados definitivos dos censos de 2001, ajustadas com as taxas de cobertura.

Os valores apresentados permitem-nos auferir que a tendência da Zona Norte é inversa aquela que se regista em Trás-os-Montes e Alto Douro e no concelho de Mirandela.

A taxa de crescimento natural na Zona Norte têm um saldo positivo (2,7), uma vez que a taxa de mortalidade (8,7) é inferior à taxa de natalidade (11,3). Estes resultados não se verificam nas restantes zonas geográficas já que o saldo para ambas é negativo, ou seja, a taxa de mortalidade tem valores mais altos do que comparativamente regista a taxa de natalidade. O mesmo acontece em Mirandela já que a taxa de mortalidade (11,3) é superior à taxa de natalidade (8,3). Também o número de óbitos (290 - nº) é superior ao número de nados vivos (214- nº), o que nos indica um saldo fisiológico negativo.

A diminuição do número de nascimentos indica um estreitamento de base e um envelhecimento no topo. Não significa que tenhamos velhos a mais, mas antes nascimentos a menos.

De facto, a tendência para o envelhecimento da população de Mirandela quer pela redução dos efectivos juvenis quer pelo aumento relativo dos mais idosos, vêm-se manifestando progressivamente desde 1950, altura em que a população se poderia considerar ainda como bastante jovem.

4 - FAMÍLIA

Neste ponto ir-se-á analisar como se distribuem as tipologias familiares.

Convém distinguir Família Clássica de Família Institucional. Família Clássica determina um conjunto de pessoas que residem debaixo de um mesmo tecto e têm entre si relações de parentesco, podendo estes ocupar parte ou o total do alojamento. Considera-se Família Clássica um indivíduo que independentemente do parentesco, ocupa parte ou o total do alojamento. Família Institucional, refere um conjunto de pessoas que residem num alojamento colectivo, que independentemente do parentesco, têm regras e objectivos comuns, pertencem a uma mesma Instituição podendo ser governados por uma unidade interior ou exterior ao grupo.

Quadro nº 14 -NÚMERO DE FAMÍLIAS NO CONCELHO DE MIRANDELA EM 1991 E 2001.

1991	2001
8138	9561

Fonte: INE: Anuários Estatísticos - 2001

De 1991 a 2001, o número de famílias, tal como população, aumenta o seu número em 1429 famílias clássicas, existindo apenas 13 famílias do tipo institucional.

Quadro nº 15 - FAMÍLIAS CLÁSSICAS, FAMÍLIAS INSTITUCIONAIS E NÚCLEOS FAMILIARES POR JUNTAS DE FREGUESIA

Juntas de Freguesia	Famílias Clássicas		Famílias Institucionais	Núcleos Familiares
	1991	2001		
Cobro	80	84	0	73
Marmelos	92	91	0	60
Romeu	136	111	0	100
Vale de Gouvinhas	179	155	0	120
Avidagos	125	113	0	92
Abambres	144	145	0	121
Barcel	70	65	0	55
Fradizela	128	134	0	104
Franco	114	144	0	89
S.Pedro Velho	184	163	0	126
S. Salvador	108	122	0	89
Mascarenhas	266	261	0	198
Vale de Salgueiro	190	152	0	133

Juntas de Freguesia	Famílias Clássicas - 1991	Famílias clássicas - 2001	Famílias Institucionais	Núcleos Familiares
Vale de Telhas	117	134	0	112
Abreiro	148	132	0	89
Caravelas	118	106	0	81
Frechas	425	388	0	342
Bouça	172	150	0	108
Cabanelas	143	159	0	136
Navalho	43	43	0	39
Suçães	288	287	0	239
Mirandela	2475	3767	9	3303
Múrias	150	126	0	115
Aguieiras	174	151	0	122
Valverde	62	65	0	62
Alvites	137	111	0	88
Vila Boa	66	51	0	36
Vila Verde	44	40	0	29
Carvalhais	322	444	0	400
Freixeda	53	48	0	37
Cedães	199	173	0	149
Torre de Dona Chama	517	514	0	410
Passos	162	170	0	146
Pereira	107	62	0	46
Vale de Asnes	151	153	0	120
Avantos	65	50	0	42
Lamas de Orelhão	178	157	0	136

Fonte: INE, Portugal: 2001

As freguesias do concelho de Mirandela com maior número de famílias são exactamente aquelas que têm maior número de população residente, neste caso, Frechas, Suçães, Carvalhais e Torre de Dona Chama.

Quadro nº 16 -FAMÍLIAS CLÁSSICAS COM 1 OU 2 PESSOAS/3 OU 4 PESSOAS, POR JUNTAS DE FREGUESIA

Juntas de Freguesia	Total de Famílias Clássicas	Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas	Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas
Mirandela	9198	4392	3982
Abambres	145	71	58
Abreiro	132	83	40
S.P.Velho	163	97	55
S.Salvador	122	75	38
Suçães	287	158	103
V.Salgueiro	152	78	58
V.Telhas	134	74	48
Valverde	65	27	28
Avidagos	113	53	49
Barcel	65	39	21

Juntas de Freguesia	Total de Famílias Clássicas.	Famílias Clássicas com 1 ou 2 pessoas	Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas.
Bouça	150	99	44
Aguieiras	151	96	40
Alvites	111	61	43
Avantos	50	32	15
Passos	170	86	61
Pereira	62	32	21
Romeu	111	60	43
Múrias	126	71	39
Navalho	43	21	15
Mirandela (sede do concelho)	3767	1477	1698
Torre de Dona Chama	514	277	199
Vale de Asnes	153	85	96
Vale de Gouvinhas	155	96	43
Franco	144	158	145
Frechas	388	155	188
Freixeda	48	32	11
L.Orelhão	157	66	74
Marmelos	91	62	24
Mascarenhas	261	158	73
Cabanelas	159	77	74
Caravelas	106	62	34
Carvalhais	444	173	224
Cedães	173	98	64
Cobro	84	36	39
Fradizela	134	97	31
Vila Boa	51	30	20
Vila Verde	40	26	8

Fonte: INE, Portugal: 2001

Tendo com referência o estudo levado a cabo pela Área de Investigação e Conhecimento da Rede Social, denominado “Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental” (2005), chama-se a atenção para o facto de existir uma percentagem significativa de famílias monoparentais face às recenseadas. A média nacional é de 6,11% e Mirandela encontra-se na média de 6,5%-7,5%. Estas famílias têm dificuldades acrescidas em auto gerir-se. Já a percentagem de famílias com 5 ou mais pessoas encontra-se dentro da média nacional que é de 9,28%.

5- ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS

Quadro nº 17 - NÚMERO DE ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS NO CONCELHO DE MIRANDELA EM 1991 E 2001.

1991	Alojamentos	Edifícios
	11391	10033
2001	Alojamentos	Edifícios
	14129	11395

Fonte: INE: Anuários Estatísticos Regionais: 2001

No concelho de Mirandela o número de alojamentos e edifícios tem vindo a crescer. No que concerne aos edifícios, estes aumentam a sua oferta com o crescimento populacional ou necessidades de outros serviços uma vez que estes podem ser exclusivamente residenciais ou não. Pelo quadro nº17 podemos verificar que de 1991 a 2001 no concelho de Mirandela os edifícios aumentam para 1399 registando um crescimento de 14%.

Se tivermos em atenção o indicador “ Edifícios licenciados por época de construção” verificamos que foi entre 1971 -1980 que se fizeram maiores construções (20,6 %).

Quadro nº 18 – EDIFÍCIOS LICENCIADOS POR ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO

Época de Construção	Valor Absoluto	Percentagem
Antes de 1919	1036	9,1%
1919 - 1945	1160	10,2%
1946- 1960	1079	9,5%
1961-1970	1493	13,1%
1971 - 1980	2345	20,6%
1981 - 1985	1424	12,5%
1986- 1990	956	8,4%
1991- 1995	957	8,4%
1996-2001	916	8%

Fonte: INE – Portugal (2001)

Quadro nº19 – ALOJAMENTOS FAMILIARES, OCUPADOS COMO RESIDÊNCIA HABITUAL SEGUNDO INSTALAÇÕES EXISTENTES

Indicador	Valor	%
Alojamentos de Residência Habitual	9113	
Alojamentos Familiares de residência habitual com electricidade	9067	99,5%
Alojamentos Familiares de residência habitual com água.	8966	98,3 %
Alojamentos Familiares de residência habitual com retrete	8116	89 %
Alojamentos Familiares de residência habitual com esgotos	8982	98,6 %
Alojamentos Familiares de residência habitual com banho	8174	89,7 %

Fonte: INE: Anuários Estatísticos Regionais: 2001

Dos 9067 alojamentos clássicos verificamos que no concelho de Mirandela 99,5% têm electricidade, 98,3% têm água, 89% têm retrete, 98,6% têm esgotos e 89,7% têm banho. No quadro seguinte apresentam-se os referidos valores por Juntas de Freguesia:

Quadro nº 20 - ALOJAMENTOS CLÁSSICOS COM ELECTRICIDADE/ÁGUA/RETRETE/ ESGOTOS E BANHO, POR JUNTAS DE FREGUESIA

Juntas de Freguesia	Total de Alojamentos	Alojamentos familiares de residência habitual	Alojamentos familiares de residência habitual com electricidade	Alojamentos familiares de residência habitual com água	Alojamentos familiares de residência habitual com retrete	Alojamentos familiares de residência habitual com esgotos	Alojamentos familiares de residência habitual com banho
Abambres	250	145	143	142	96	142	97
Abreiro	216	132	128	125	105	126	101
S.P.Velho	317	162	162	159	139	159	136
S.Salvador	193	122	120	120	83	120	84
Suçães	360	284	284	282	231	283	237
V.Salgueiro	287	151	151	151	148	151	150
V.Telhas	211	133	130	130	119	130	119
Valverde	82	65	65	58	38	58	42
Avidagos	157	113	113	113	86	113	98
Barcel	84	65	65	65	50	65	51
Bouça	258	148	146	144	124	145	128
Aguieiras	365	151	150	150	91	150	105
Alvites	198	109	108	103	81	103	79
Avantos	120	50	50	49	43	49	43
Passos	245	170	168	165	161	165	159
Pereira	88	62	60	60	60	60	59
Romeu	173	111	109	107	85	107	84
Múrias	256	126	123	122	109	122	106
Navalho	90	43	43	39	20	39	31

Juntas de Freguesia	Total de Alojamentos	Alojamentos familiares de residência habitual	Alojamentos familiares de residência habitual com electricidade	Alojamentos familiares de residência habitual com água	Alojamentos familiares de residência habitual com retrete	Alojamentos familiares de residência habitual com esgotos	Alojamentos familiares de residência habitual com banho
Mirandela	5318	3706	3699	3684	3584	3689	3602
Torre de Dona Chama	778	514	514	512	485	512	470
Vale de Asnes	238	153	153	150	91	150	94
Vale de Gouvinhas	313	155	154	152	144	152	143
Franco	185	120	118	117	93	117	100
Frechas	89	48	48	48	44	48	42
Freixeda	89	48	48	48	44	48	42
L.Orelhão	246	157	156	150	137	150	135
Marmelos	133	81	79	74	70	74	63
Mascarenhas	507	261	259	252	250	256	244
Cabanelas	216	159	159	158	114	159	135
Caravelas	151	106	106	106	87	106	87
Carvalhais	678	442	440	439	389	439	398
Cedães	300	173	171	169	141	169	143
Cobro	113	83	83	78	73	80	71
Fradizela	232	134	134	127	127	128	126
Vila Boa	75	51	51	48	45	48	44
Vila Verde	70	40	39	39	17	39	17

Fonte: INE, Portugal: 2001

6 - HABITAÇÃO SOCIAL

A Câmara Municipal de Mirandela é proprietária de 61 fogos de habitação social. Estas habitações sociais estão localizadas nos seguintes locais:

- 1 – Bairro Operário.
- 2- Avenida Eng.º Camilo Mendonça – Bloco do MAP e do GAT.
- 3- Rua Dr. José Bacelar.
- 4- Rua Dr. Paulo Mendo – Vale da Azenha – Mirandela.

1- BAIRRO OPERÁRIO:

O Bairro Operário tem um total de 19 fogos. Estas casas são as de construção mais antiga com cerca de 40 anos e são de tipologia T2 e T3.

A maior parte das pessoas que habitam nestas casas são reformados. Vejamos em seguida o número de habitantes por sexo e faixas etárias:

Quadro nº21 - Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BAIRRO OPERÁRIO)

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos		1	1
10-19 Anos	3	1	4
20 – 29 Anos		1	1
30 – 39 Anos	1		1
40 – 49 Anos	2	1	3
50 – 59 Anos	1	1	2
60 – 69 Anos	4	1	5
70 – 79 Anos	7	3	10
80- 89 Anos	3	2	5
Mais de 90 Anos		1	1
Total			33

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

2- AVENIDA ENG.º CAMILO MENDONÇA – BLOCO DO MAP E DO GAT.

Existem aqui 26 fogos de habitação social, sendo de tipologia T1, T2 e T3.

Quadro nº22 - Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO GAT)

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos	1		1
10-19 Anos	3	1	4
20 – 29 Anos	2	2	4
30 – 39 Anos		1	1
40 – 49 Anos	2	2	4
50 – 59 Anos	3		3
60 – 69 Anos	2	1	3
70 – 79 Anos	1		1
80- 89 Anos			
Mais de 90 Anos			
Total			21

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

Quadro nº 23 - Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO MAP)

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos	1	2	3
10-19 Anos	7	4	11
20 – 29 Anos	3	3	6
30 – 39 Anos	1	3	4
40 – 49 Anos	6	4	10
50 – 59 Anos	5	3	8
60 – 69 Anos	2		2
70 – 79 Anos	3	2	5
80- 89 Anos			
Mais de 90 Anos			
Total			49

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

3- RUA DR. JOSÉ BACELAR.

Na Rua Dr. José Bacelar foram construídas 16 habitações sociais. Destas 16, 12 habitações foram compradas pelos moradores. Actualmente existem 4 fogos em regime de arrendamento com tipologia T2 e T3.

Quadro nº 24 - Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (DR. JOSÉ BACELAR)

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos		1	1
40 – 49 Anos		1	1
50 – 59 Anos	1	1	2
60 – 69 Anos		1	1
70 – 79 Anos	3	1	3
Total			8

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

4- RUA DR. PAULO MENDO – VALE DA AZENHA – MIRANDELA.

Foram construídos 24 fogos com tipologia de T2 e T3. Destes 24 fogos , 12 habitações foram vendidas.

Quadro nº 25- Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (VALE DA AZENHA)

Faixas Etárias	Sexo		Total
	F	M	
0-9 Anos	4	2	6
10-19 Anos	4	4	8
20 – 29 Anos			
30 – 39 Anos	1		1
40 – 49 Anos	2	4	6
50 – 59 Anos		2	2
60 – 69 Anos	3	1	4
70 – 79 Anos	3	1	4
80- 89 Anos	1		1
Mais de 90 Anos			
Total			32

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

Segundo o contacto com informadores privilegiados, a falta de condições habitacionais é um dos problemas mais graves do concelho.

O município tem registado todos os pedidos de ajuda com o objectivo de superar as necessidades existentes. Embora existam Projectos/Programas de apoio à habitação, como é o caso do Programa Solarh; Regulamento de Apoio à Habitação; Apoios Complementares da Segurança Social, a verdade é que não se consegue responder a todas as necessidades do concelho.

REGULAMENTO DE APOIO À HABITAÇÃO – CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA.

A 28 de Novembro de 2003 em reunião de Câmara ficou aprovado por unanimidade o Regulamento Municipal do Fundo Social de Apoio à Habitação.

Este Regulamento estabelece os princípios gerais e as condições de acesso aos apoios concedido através do Fundo Social de Apoio à Habitação. Estes apoios destinam-se à comparticipação de obras necessárias para garantir as condições mínimas de conforto, segurança e salubridade, nas habitações de famílias carenciadas residentes no concelho de Mirandela.

Neste Regulamento estão previstas obras relacionadas, nomeadamente, com:

- Construção de casa de banho.
- Instalação de redes de águas, saneamento ou electricidade no interior da habitação.
- Obras no telhado.
- Beneficiação em casa de deficientes.
- Reparação de estragos provocados por incêndios ou cheias.
- Outras dependências consideradas fundamentais ao agregado familiar que estejam em mau estado de conservação.

As candidaturas aos apoios previstos neste Regulamento serão feitas mediante Requerimento próprio a fornecer pelos serviços de Acção Social da Autarquia.

A atribuição dos apoios previstos no presente Regulamento depende da verificação da situação de carência, através de um estudo sócio- económico prévio, composto de entrevista, visita domiciliária e relatório social realizado pelos serviços técnicos da Câmara de Mirandela; da verificação das condições existentes, pelos

serviços técnicos da Câmara que elaborarão um mapa de medições e orçamento respeitante às obras necessárias.

APOIOS À HABITAÇÃO EM 2005:

Através deste Regulamento Municipal foram apoiados 9 agregados familiares no ano de 2005.

PEDIDOS DE APOIO EM LISTA DE ESPERA:

No período em estudo (Outubro/2005) existiam em lista de espera 56 pedidos de Apoio em Material de construção, 4 pedidos de apoio para obras diversas, e 38 pedidos para habitação social. Vejamos nos quadros seguintes o número de pedidos de apoio por tipologia segundo as zonas geográficas.

Quadro nº 26- Nº DE PEDIDOS DE HABITAÇÃO SOCIAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS.

Zona Geográficas	Valor
Frechas	1
Mirandela	29
Contins	1
Marmelos	1
São Salvador	1
Avidagos	2
Cachão	2
Bouça	1
Total	38

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

**Quadro nº 27- Nº DE PEDIDOS DE APOIO: CASAS DE
BANHO/TELHADOS POR ZONAS GEOGRÁFICAS.**

Tipologia	Zonas Geográficas	Valor	Tipologia	Zonas Geográficas	Valor
Casas de Banho	Barcel	1	Telhados	Vale do Couço	1
	Vale de Asnes	2		Vale de Gouvinhas	1
	Vila Boa	1		Lamas de Orelhão	3
	Valverde	1		Abreiro	3
	Mascarenhas	1		Cobro	1
	Longra	1		Vale da Sancha	2
	Quintas	1		Marmelos	1
	Vale de Lagoa	1		Mirandela	5
	Corriça	1		Torre de Dona Chama	1
	Bouça	1		Passos	6
	Passos	2		Caravelas	1
	Carvalhais	1		Aguieiras	1
	Vale da Sancha	1		Soutilha	1
	Vila Verdinho	1		Fonte da Urze	1
	Palorca	1		Quintas	1
	Total	17		Milhais	1
				Corriça	1
		Carvalhais	1		
		Vale de Asnes	1		
		Valverde	1		
		São Salvador	2		
		Mascarenhas	2		
		Pereira	1		
		Total	39		

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

**Quadro nº 28- Nº DE PEDIDOS DE APOIO: OBRAS DIVERSAS-
BENEFICIAÇÃO POR ZONAS GEOGRÁFICAS:**

Zonas Geográficas	Valor
Paradela	1
Mascarenhas	1
Vale da Sancha	1
Torre de Dona Chama	1
Total	4

Fonte: C.M.M. (2005/Outubro)

As pessoas que se dirigem à Câmara a pedir apoio são na sua maioria agregados familiares com menores e idosos a viver sozinhos, com rendimentos mensais baixos, provenientes da reforma ou de subsídios.

Quanto às condições de habitabilidade o que mais frequentemente vem pedir é casa de banho e pedidos para coberturas (forros e telhas). A maioria das casas apresenta alguma degradação a vários níveis: espaços exíguos, inexistência de casa de banho, decomposição do telhado, humidades, infiltrações, entre outras.

Os pedidos de habitação social são provenientes essencialmente da sede do concelho.

PROGRAMA SOLAHR:

A Câmara Municipal de Mirandela é promotora do Programa Solarh. Trata-se de um Programa de Apoio Financeiro, inicialmente criado pelo decreto – lei nº 7/99, revogado pelo decreto – lei nº 39/2001, de 9 de Fevereiro que regula o financiamento, sob a forma de empréstimo a conceder pelo INH por uma única vez a cada habitação. Este empréstimo não é superior a 30 anos, sendo garantido a hipoteca da habitação a favor do INH, que abrange as benfeitorias que venha a ser introduzidas para a realização de obras de conservação ordinária ou extraordinária e de beneficiação em habitação própria permanente.

Tem como objectivos proporcionar às famílias mais carenciadas a facilidade de realizar obras na sua habitação própria permanente, sem sobrecarregarem as suas despesas mensais, assim como torna possível aos cidadãos com baixos rendimentos o acesso à concessão de empréstimos sem juros destinados a obras de conservação e beneficiação da sua habitação própria e permanente.

Os destinatários deste Programa são cidadãos com baixos rendimentos a residirem no concelho de Mirandela.

No âmbito deste Programa, que teve início em 1998 e até Novembro, registaram-se 24 processos aprovados e já concluídos. Actualmente, existem 4 processos que estão activos à espera de aprovação.

7 - DESEMPREGO**Quadro nº 29 - TAXA DE DESEMPREGO, POR FAIXAS ETÁRIAS
EM 1991**

1991	Taxa de Desemprego – H	5,3%
	Taxa de Desemprego – M	18,1%
	Taxa de Desemprego – H/M	9,8%

Fonte: INE – Retratos Territoriais: 2001

**Quadro nº 30 - TAXA DE DESEMPREGO, POR FAIXAS ETÁRIAS
EM 2001**

2001	Taxa de Desemprego – H	6,3%
	Taxa de Desemprego – M	13,3%
	Taxa de Desemprego – H/M	9,2%

Fonte: INE – Retratos Territoriais: 2001

**Quadro nº 31- TAXA DE DESEMPREGO EM 1991/2001 POR
CONCELHOS**

Concelhos	Anos	
	2001	1991
Portugal	6,8%	6,1%
Norte	6,9%	6,1%
Alto Trás-os-Montes	8,6%	6,2%
Carrazeda de Ansiães	10,3%	8,0%
Freixo de Espada à Cinta	12,6%	6,1%
Torre de Moncorvo	10,3%	6,9%
Vila Flor	13,4%	7,3%
Alfândega da Fé	10%	9,3%
Bragança	6,8%	5,2%

Concelhos	1991	2001
Macedo de Cavaleiros	6%	5,2%
Miranda do Douro	4,5%	3,3%
Mirandela	9,2%	9,8%
Mogadouro	6,9%	7,2%
Vimioso	6,9%	10,5%
Vinhais	12,5%	4,9%

Fonte: INE- Anuários Estatísticos/ Retratos Territoriais - 2001

Pedidos de emprego no 1 trimestre (2005) – 2081 (H: 750/M: 1331).

Quadro nº 32 - Pedidos de emprego no 1º trimestre, segundo o género, grupo etário, categoria e grau de ensino:

Masculino	Feminino	Grupo Etário			Categoria: 1º Emprego	Grau de Ensino				
		Jovens	25-49 Anos	50 E mais anos		Até ao 1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior
750	1131	359	1177	545	417	975	479	290	246	91
36%	64%	17,3%	56,6%	26,2%	20%	46,9%	23%	13,9%	11,8%	4,4%

Fonte: IEFP- Direcção de Serviços e Estudos/2005

Ofertas de emprego recebidas ao longo do trimestre:

Valor Absoluto: 174.

Percentagem: 2,4%.

Colocações e desempregados colocados ao longo do trimestre.

Colocações efectuadas: 109.

Valor absoluto: 108.

Percentagem: 2,9%.

Quadro nº 33 - Desemprego registado segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (Março/2005):

Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de Emprego	
M	F	<1 Ano	1 Ano e mais	1º Emprego	Novo Emprego
519	929	867	581	306	1142

Fonte: IEFP- Departamento de Planeamento Estratégico – Direcção de Serviços de Estudos: 2005

Quadro nº 34 - Desemprego Registado no Concelho segundo o Grupo Etário (Março/2005)

Grupo Etário				Total
<25 Anos	25- 34 Anos	35- 34 Anos	55 E mais anos	
261	327	610	250	1448

Fonte: IEFP- Departamento de Planeamento Estratégico – Direcção de Serviços de Estudos: 2005

Quadro nº 35 - Desemprego registado no concelho, segundo os níveis de escolaridade (Março/2005):

Nenhum nível de escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Total
112	521	344	219	194	58	1448

Fonte: IEFP- Departamento de Planeamento Estratégico – Direcção de Serviços de Estudos:2005

Quadro nº 36 - Desempregados inscritos por motivos de inscrição (Março/2005):

Ex. Inactivos	Despedidos	Despediu-se	Desp. Mútuo Acordo	Fim do trab. Não Permanente.	Trabalhava por conta própria.	Outros motivos	Total
41	1	6	1	41	2	65	157

Fonte: IEFP- Departamento de Planeamento Estratégico – Direcção de Serviços de Estudos:2005

De acordo com um inquérito realizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em Portugal, no âmbito do ISSP (International Survey Programme) em 1995, reforçaram-se as ideias de que são as mulheres, os jovens e

aqueles indivíduos de escolaridade media aqueles que têm maior dificuldade em conseguir emprego, e são efectivamente aqueles que fazem maiores diligências à procura de novo emprego.

Segundo a análise dos quadros podemos concluir que:

- ▶ Tendo em atenção os dados do INE de 1991 e 2001, verificamos que a taxa de desemprego diminui 0,6%, atingindo mais o sexo feminino que o sexo masculino.
- ▶ Se tivermos em atenção o indicador – Pedidos de Desemprego no 1º trimestre de 2005 – verificamos que é o sexo feminino que procura mais emprego. Ainda tendo em atenção este indicador verificamos que é dos grupos etários dos 25-49 anos que existem mais pedidos de emprego. Relacionando estes dados com o grau de instrução verificamos que 46,9% dos indivíduos que procuram emprego têm como grau de instrução “até ao 1º ciclo”, sendo que os indivíduos com ensino superior são de apenas 4,4%.
- ▶ Se tivermos em atenção o desemprego registado no mês de Março de 2005 segundo a situação face à procura do primeiro emprego, verificamos que o valor mais alto é atingido por indivíduos que procuram novo emprego.

Tendo em atenção o estudo que foi realizado pelo Instituto de Ciências Sociais do ISSSP constatamos, também, que no concelho de Mirandela são as mulheres, os jovens aqueles que tem mais dificuldade em conseguir emprego, assim, como são estes que tentam procurar um novo emprego. Não se constata, no entanto, o facto de os indivíduos que procuram novo emprego terem uma formação escolar media, mas antes níveis de escolaridade baixa.

8 - ACTIVIDADE ECONÓMICA

A taxa de actividade permite definir qual o peso da população activa em relação à população total.

Observando os quadros que se seguem podemos verificar que houve um aumento de 1,8% da taxa de actividade económica de 1991 para 2001.

Quadro nº 37 - TAXA DE ACTIVIDADE ECONÓMICA EM 1991 E 2001 NO CONCELHO DE MIRANDELA

1991	Taxa de Actividade – H	Taxa de Actividade – H/M	2001	Taxa de Actividade – H	Taxa de Actividade – H/M
	49,1%	37,2%		47,7%	39%

Fonte: Anuários Estatísticos - Retratos Territoriais: 2001.

Quadro nº 38 - ACTIVIDADE ECONÓMICA EM 2001 SEGUNDO VALORES ABSOLUTOS

Indicador	Valor Absoluto
População Economicamente Activa e Empregada – H/M	9148
População Economicamente Activa e Empregada – H	5605
População Economicamente Activa e Empregada – M	3543
Indivíduos Residentes sem Actividade Económica	15749

Fonte: Anuários Estatísticos - Retratos Territoriais: 2001.

Importa definir população activa. Activos são o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos, que constituem mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Consideram-se aqui, a população empregada, a população empregada à procura de novo emprego e a população desempregada à procura do primeiro emprego.

De acordo com os dados disponíveis, apuramos uma diferença de activos entre os sexos. A população de activos é de 9148 indivíduos, dos quais 5605 pertencem ao sexo masculino, e, 3543 pertencem ao sexo feminino. Tanto em 1991 como em 2001 a taxa de actividade económica é maior no sexo masculino do que no sexo feminino.

Analisemos em seguida o peso da população segundo os sectores de actividade em 1991 e 2001:

Quadro nº 39 - POPULAÇÃO RESIDENTE EM MIRANDELA, SEGUNDO OS SECTORES DE ACTIVIDADE

Indicadores	1991	2001	
	%	Valor Absoluto	%
Peso do Sector Primário	31,5%	1336	14,6%
Peso do Sector Secundário	18,9%	2176	23,8%
Peso do Sector Terciário	49,7%	5636	61,6%

Fonte: Anuários Estatísticos - Retratos Territoriais: 2001.

Segundo os censos de 2001 o sector de actividade predominante é o terciário, havendo uma pequena alteração de 1991 para 2001 já que em segundo lugar deixou de predominar o sector primário em detrimento do sector secundário. O primeiro tem a ver com a predominância de uma agricultura envelhecida, sustentada pela exploração da terra por conta própria incapaz de sustentar quem dela vive.

Quadro nº 40 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA, POR JUNTAS DE FREGUESIA:

Juntas de Freguesia	Indivíduos Empregados no Sector Primário	Indivíduos Empregados no Sector Secundário	Indivíduos Empregados no Sector Terciário
Mirandela	1336	2176	5636
Abambres	38	36	50
Abreiro	47	8	24
Avidagos	36	22	36
Barcel	10	14	18
Bouça	23	33	27
São Pedro Velho	77	17	31
São Salvador	7	30	34
Suçães	65	90	83
Aguieiras	48	24	19
Alvites	35	28	14
Avantos	15	4	18
Passos	18	13	120
Pereira	24	5	17
Romeu	31	37	35

Juntas de Freguesia	Indivíduos Empregados no Sector Primário	Indivíduos Empregados no Sector Secundário	Indivíduos Empregados no Sector Terciário
Vale de Salgueiro	53	22	43
Vale de Telhas	40	36	27
Valverde	17	7	16
Mirandela	125	970	3903
Múrias	52	9	26
Navalho	18	12	11
Torre de Dona Chama	40	119	234
Vale de Asnes	71	17	14
Vale de Gouvinhas	14	24	25
Franco	21	10	41
Frechas	45	191	186
Freixeda	7	10	7
Lamas de Orelhão	33	28	57
Marmelos	12	20	22
Mascarenhas	56	37	75
Cabanelas	40	27	30
Caravelas	25	22	20
Carvalhais	53	141	337
Cedães	30	53	58
Cobro	20	17	15
Fradizela	36	17	25
Vila Verde	7	4	6
Vila Boa	12	3	5

Fonte: INE. Portugal: 2001

As Juntas de Freguesia onde se encontra o maior número de indivíduos empregados em sectores de actividade terciária são: Abambres; Barcel; São Salvador; Avantos; Passos; Mirandela (sede do concelho); Torre de Dona Chama; Vale de Gouvinhas; Franco; Lamas de Orelhão; Marmelos; Mascarenhas e Cedães.

As Juntas onde o número de indivíduos ligados ao sector primário é mais elevado são: Abreiro; São Pedro Velho; Aguieiras; Pereira; Vale de Salgueiro; Valverde; Múrias; Navalho; Vale de Asnes, Cabanelas, Caravelas; Cobro; Fradizela; Vila Verde e Vila Boa.

Analisemos em seguida a população activa tendo em conta os códigos de actividade económica:

Quadro nº 41 - CÓDIGOS DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

CAE 0	Forças Armadas
CAE 1	Membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, directores e quadros dirigentes de empresas.
CAE 2	Profissões intelectuais e científicas.
CAE 3	Profissões técnicas e intermédias.
CAE 4	Empregados administrativos.
CAE 5	Pessoal dos serviços de protecção e segurança, serviços pessoais, domésticos e trabalhadores similares.
CAE 6	Trabalhadores de agricultura e pescas.
CAE 7	Trabalhadores de produção industrial e artesãos.
CAE 8	Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores.
CAE 9	Trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços.

Quadro nº 42 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA

Indicador	Valor
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 0	1336
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 1 a 4	2176
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 5 a 9.	5636
População Economicamente Activa e Empregada, CAE 5 a 9 (Relacionada com actividade económica)	2735

Fonte: INE- Anuários Estatísticos. Retratos Territoriais: 2001

O CAE 0 é aquele que possui o menor número de efectivos no concelho de Mirandela correspondendo a 1336 indivíduos. O CAE 1 a 4 é o sector que respeita ao sector terciário onde já se encontram algumas habilitações académicas, ao concelho de Mirandela pertencem-lhe 2176 indivíduos.

Relativamente ao CAE 5 a 9 corresponde-lhe 5636, ou seja, a maioria da população encontra-se afectada ao sector primário e secundário, onde as habilitações literárias são menores e onde o pessoal é menos qualificado comparativamente aos indivíduos incluídos no sector terciário (CAE de 1 a 4).

**Quadro nº 43 - OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM A
ACTIVIDADE ECONÓMICA**

Designação do Indicador	Valor	Unidade	Última Actualização
Capacidade de alojamentos dos Estabelecimentos Hoteleiros	503	Lugares	2002
Sociedades Sediadas	385	Nº	2002/12/31
Sociedades do Sector Primário	3,9	Percentagem	2002/12/31
Sociedades do Sector Secundário	27,3	Percentagem	2002/12/31
Sociedades do Sector Terciário	68,8	Percentagem	2002/12/31
Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Agrícolas Mutuo	14	Nº	2002
Crédito Concebido por Bancos, caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	111,320 8	Milhares de Euros	2002
Crédito Hipotecário Concebido a Particulares	19,733 0	Milhares de Euros	2002
Obras Concluídas Total de edifícios	147	Nº	2002
Obras Concluídas – Edifícios para Habitação	140	Nº	2002
Licenças Concebidas para construção de edifícios (Construções Novas)	131	Nº	2002
Licenças Concebidas para construção de edifícios para habitação (Construções Novas)	128	Nº	2002

Fonte: INE- Anuários Estatísticos. Retratos Territoriais: 2001

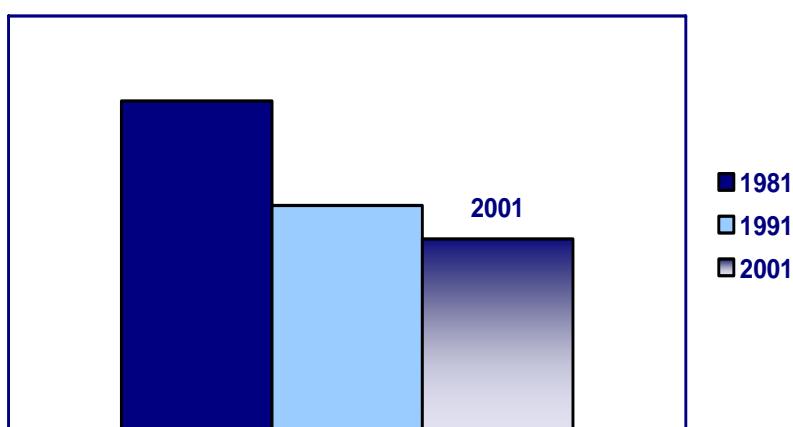
9 - EDUCAÇÃO

Quadro nº44 - TAXA DE ANALFABETISMO NO CONCELHO DE MIRANDELA EM 1981/1991/2001

Ano	%
1981	23,9%
1991	16,4%
2001	14%

Fonte: INE- Anuários Estatísticos. Retratos Territoriais: 2001

Gráfico nº 4 -Taxa de Analfabetismo em Mirandela: 1981/1991/2001.



Quadro nº 45 - POPULAÇÃO RESIDENTE ANALFABETA POR SEXO

Indicador	Valor Absoluto
População Residente (F/M) analfabetos com 10 anos ou mais anos.	3274
População Residente (M) analfabetos com 10 anos ou mais anos.	1247

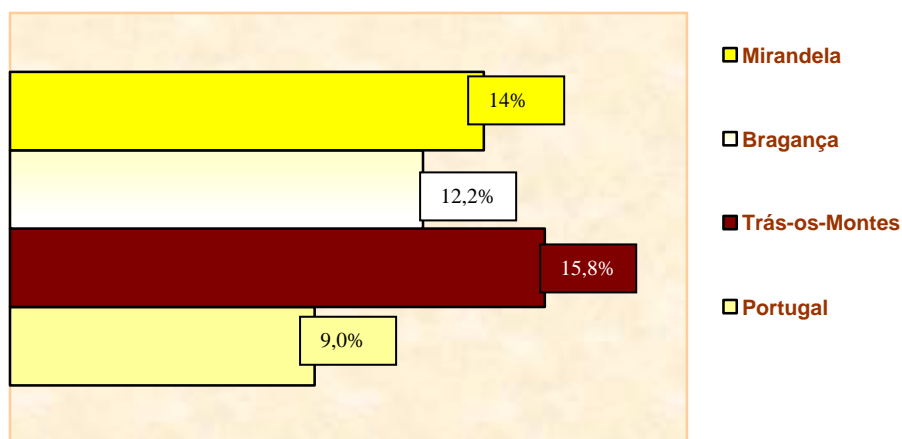
Fonte: INE- Anuários Estatísticos. Retratos Territoriais: 2001

Quadro nº 46- TAXA DE ANALFABETISMO EM 2001 POR ZONAS GEOGRÁFICAS

Zonas Geográficas	%
Portugal	9,0%
Trás-os-Montes e Alto Douro	15,8%
Bragança	12,2%
Mirandela	14%

Fonte: INE- Anuários Estatísticos. Retratos Territoriais: 2001

Gráfico nº 5 – Taxa de Analfabetismo por Concelhos.



A taxa de analfabetismo é definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso escolar, dito como normal, deve saber ler e escrever. Dez anos é a idade correspondente à conclusão do ensino básico.

Os quadros acima revelam uma importante diminuição da taxa de analfabetismo. De 23,9% em 1981 passa a ser de 14% em 2001. A diminuição progressiva do analfabetismo depende da escolarização dos jovens em idade escolar. Portanto, algumas das razões que apontam para a diminuição da taxa de analfabetismo tem a ver com:

- Substituição de uma camada mais idosa da população tradicionalmente com maiores índices de analfabetismo.
- Maior escolarização dos jovens em idade escolar.
- A evolução dos segmentos do sistema educativo no sentido da implantação de Instituições de Ensino Superior no concelho, levando a uma expansão de equipamento, desde os mais culturais aos mais logísticos.

Apesar de haver uma diminuição da taxa de analfabetismo ao longo dos tempos a verdade é que Mirandela, se comparada com os valores a nível nacional (9,0%) têm uma taxa de analfabetismo alta, já que se encontra acima da média nacional . Esta atinge mais o sexo feminino que o masculino, visto que no primeiro caso os valores são de 2027 e no segundo caso de 1247.

Quadro nº 47- POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO NO CONCELHO DE MIRANDELA

Indicador	Valor
Indivíduos sem saber ler nem escrever	4736
Indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico completo	7568
Indivíduos residentes com o 2º ciclo do ensino básico completo	3603
Indivíduos residentes com o 3º ciclo do ensino básico completo	3009
Indivíduos residentes com o ensino secundário completo	2255
Indivíduos residentes com curso superior completo	120

Fonte: INE- Anuários Estatísticos. Retratos Territoriais: 2001

Segundo a análise do quadro, a população residente com o 1º ciclo do ensino básico completo é aquela que detêm maior número de efectivos, sendo seguida por indivíduos que não sabem ler nem escrever. Esse facto permite-nos reflectir sobre a baixa formação literária desta população concelhia.

OBJECTIVAÇÃO DAS ESCOLAS NO CONCELHO DE MIRANDELA

No Concelho de Mirandela (ano lectivo de 2004/2005) as escolas estavam divididas em três Agrupamentos: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama; Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais e Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro de Mirandela.

Quadro nº48 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE TORRE DE DONA CHAMA		
Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico	Bouça	Ribeirinha
	Corriça	São Pedro Velho
	Ferradosa	Vale de Gouvinhas
	Fradizela	Vale de Salgueiro
	Guide	Vale de Telhas
	Múrias	
Jardins-de-Infância	São Pedro Velho	Vale de Gouvinhas
	Soutilha	Vale de Salgueiro
	Torre de Dona Chama	Vale de Telhas

AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DE CARVALHAIS		
Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico	Alvites	Pereira
	Cabanelas	Quintas
	Carvalhais	Romeu
	Cedães	Suçães
	Cedainhos	Valbom dos Figos
	Contins	Vale de Asnes
	Eivados	Vale de Juncal
	Eixes	Vale de Lagoa
	Fonte da Urze	Vale de Martinho
	Franco	Valongo das Meadas
	Lamas de Orelhão	Vila Boa
	Mascarenhas	Vila Nova das Patas
	Pai Torto	Vila Verdinho

	Paradela	
	Passos	
AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DE CARVALHAIS Jardins-de-Infância	Cabanelas	Mascarenhas
	Carvalhais	Romeu
	Lamas de Orelhão	Vale de Asnes
	Franco	Passos

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO - MIRANDELA		
Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico	Abreiro	Mirandela nº 4
	Avidagos	Mirandela nº 5
	Barcel	Navalho
	Cachão	Rego de Vide
	Caravelas	São Salvador
	Frechas	Vale da Sancha
	Freixeda	Vale de Madeiro
	Milhais	Valverde da Gestosa
	Mirandela nº 1	Vila Verde
	Mirandela nº 2	
	Mirandela nº 3	
Jardins-de-Infância	Abreiro	Mirandela nº1
	Avidagos	Mirandela nº 3
	Cachão	Rego de Vide
	Frechas	Valverde da Gestosa

**OBJECTIVAÇÃO DOS DADOS AO NÍVEL DA EDUCAÇÃO
DADOS RELATIVOS AO ANO LECTIVO DE 2004-2005**

AGRUPAMENTO HORIZONTAL DE ESCOLAS DE CARVALHAIS

Dados relativos aos jardins-de-infância:

Quadro nº 49 - N° de salas/ Com Serviço de Almoço/ Com Prolongamento de Horário/ N° de Educadores:

N° de Salas	Com Serviço de Almoço	Com Prolongamento de Horário	N° de Educadores
8	8	6	8

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 50 - N° de Alunos por Anos Escolares e Sexo:

3 Anos			4 Anos			5 Anos			6 Anos		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
18	6	24	19	15	34	20	8	28	0	1	1

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 51 - N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo:

Idade	Tipo de Deficiência											
	Visual		Auditiva		Motora		Mental		Fala/Linguagem		Pers/Comp	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
3 Anos							2					
4 Anos												
5 Anos							1					
6 Anos												1

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 52 - N° de Educadores do Ensino Especial por Área Geográfica:

Localidades	N° de Educadores
Mascarenhas	1
Romeu	
Carvalhais	1
Total de Educadores	2

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Dados Referentes às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico:**Quadro nº 53 - N° de Escolas/ N° de Salas e N° de Professores nas Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico:**

N° de Escolas	N° de Salas	N° de Professores
28	31	37

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 54 - N° de Alunos por Anos Escolares e Sexo (1º Ciclo do Ensino Básico):

1 Ano			2º Ano			3º Ano			4º Ano		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
24	22	46	34	31	65	17	31	48	33	32	65

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 55 - Taxa de Insucesso Escolar (1º Ciclo do Ensino Básico):.

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
0%	18%	17%	17%

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 56 - N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo (1º Ciclo do Ensino Básico):

Idade	Tipo de Deficiência											
	Visual		Auditiva		Motora		Mental		Fala/Linguagem		Pers/Comp	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
1º Ano											3	
2º Ano											5	3
3º Ano						1					3	4
4º Ano							1				3	2

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 57- N° de Professores de Apoios Educativos por Escolas e Zonas Geográficas(1º Ciclo do Ensino Básico):

Localidade	N° de Professores	Localidade	N° de Professores	Localidade	N° de Professores	Total de Professores
Carvalhais Contins Vila Nova das Patas	1	Cedães Cedaínhos Mascarenhas	1	Passos Lamas de Orelhão	1	3

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Dados Referentes às Escolas do Ensino Básico Mediatizado:

Quadro nº 58- EBM, Segundo as Localidades/ N° de Turmas e N° de Professores:

Localidades (EBM)	N° de Turmas/Salas	N° de Professores
Franco	1	1
Vale de Asnes	1	1
Total	2	2

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 59 - N° de Alunos por Ano Escolar e Sexo (EBM):

5º Ano			6º Ano		
M	F	Total	M	F	Total
0	0	0	5	4	9

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

Quadro nº 60- Taxa de Insucesso/ Taxa de Abandono Escolar por Anos (EBM):

Taxa de Insucesso Escolar			Taxa de Abandono Escolar	
5º Ano	6º Ano		5º Ano	6º Ano
0%	11%		0%	0%

Fonte: Agrupamento Horizontal de Escolas de Carvalhais.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS LUCIANO CORDEIRO
- MIRANDELA

Dados relativos aos jardins-de-infância:

Quadro nº61 - N° de salas/ Com Serviço de Almoço/ Com Prolongamento de Horário/ N° de Educadores:

N° de Salas	Com Serviço de Almoço	Com Prolongamento de Horário	N° de Educadores
10	8	4	13

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº62 - N° de Alunos por Anos Escolares e Sexo:

3 Anos			4 Anos			5 Anos		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
18	28	46	18	25	43	21	26	47

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº 63 - N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo:

Idade	Tipo de Deficiência								
	Motor/Cognitivo /Linguagem		Motor		Comunicação/ Linguagem		Emocional		
	M	F	M	F	M	F	M	F	
3 Anos									
4 Anos	1	2*					1		
5 Anos	1	1							
6 Anos					1				

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

* - Motor/ cognitivo/linguagem./Motor.

Quadro nº 64- N° de Professores de Apoios Educativos:

N° de Educadores
3

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Dados referentes às Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico:**Quadro nº65 - N° de Escolas/N° de Salas e N° de Professores nas Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico:**

N° de Escolas	N° de Salas	N° de Professores
21	37	58

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº 66- N ° de Alunos por Anos Escolares e Sexo (1º Ciclo do Ensino Básico):

1º Ano			2º Ano			3º Ano			4º Ano		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
74	63	137	111	84	195	95	92	187	76	83	159

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº67 - Taxa de Insucesso/ Taxa de Abandono Escolar por Anos(1º Ciclo do Ensino Básico):

Taxa de Insucesso Escolar				Taxa de Abandono Escolar
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
0,3	2,9	0,9	0,7	2%

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº 68 - N°- N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo (1º Ciclo do Ensino Básico)::

Zonas Geográficas	6 Anos		7 Anos		8 Anos		9 Anos		10 Anos		11 Anos	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Avidagos									1 a)			
Freixeda											1 b)	
Mirandela 1		1 b)			1 b) c)		1 d)					
Mirandela 2					1 e) b)		2 b)	1 b)	3 d) b)			1 d)
Mirandela 3	2 d) e)		1 d)				1 e)			1 f)	2 g)f)	
Mirandela 4				1 h)	2 e) f)	1 e)		2 d) i)	1 d)	1 c)		
Mirandela 5	1 b)				3 e) b)	2 e)	3 b) e d)		1 f)		1 d) *	1 J)**
S.Salvador										1 a)		
S.Pedro Vale do Conde										1 f) ***		

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

* - 15 Anos.

** - 16 Anos.

*** - 13 Anos.

- a) Cognitivo/ Linguagem.
- b) Emocional.
- c) Comunicação.
- d) Cognitivo.
- e) Comunicação/Linguagem.
- f) Cognitivo/Emocional.
- g) Cognitivo/Motor.
- h) Sensorial (Baixa Visão).
- i) Sensorial (Auditivo).
- j) Multifidiciência.

Quadro nº 69- N° de Professores de Apoios Educativos por Escolas e Zonas Geográficas (1º Ciclo do Ensino Especial).

Escolas	N° de Professores
Avidagos	1
Mirandela1	1
Mirandela 2	1
Mirandela 3	2
Mirandela 4	2
Mirandela 5	3
N° Total de Professores	10

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Dados referentes ao 2º Ciclo:

Quadro nº70 - N° de Escolas/N° de Salas e N° de Professores (2º Ciclo)

N° de Escolas	N° de Salas	N° de Professores
1	29 (2º e 3º Ciclo)	64

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº 71- N° de Alunos por Anos Escolares e Sexo (2º Ciclo)

5º Ano			6º Ano		
M	F	Total	M	F	Total
130	114	244	130	95	225

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº 72- Taxa de Insucesso/ Taxa de Abandono Escolar (2º Ciclo).

Taxa de Insucesso Escolar		Taxa de Abandono Escolar	
5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano
11,41	11,58	3,19	1,15

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº 73- Nº de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo (2º Ciclo)

Idade	Cognitivo		Emocional/ Personalidade		Saúde		Com.		Motor	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
10 Anos	1	2 *								
11 Anos	3 **	1								
12 Anos	3 ***							1		
13 Anos	1	1								
14 Anos	1	1								
15 Anos	2****	1								
16 Anos	2 *****	1								

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

*- Cognitivo e Emocional/Personalidade.

** - Cognitivo/ Saúde.

*** - Cognitivo e Emocional/Personalidade.

**** - Cognitivo e Motor.

***** - Cognitivo e Comunicação.

Quadro nº74 - Nº de Professores de Apoios Educativos

Nº de Professores
3 (2º e 3º Ciclo)

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Dados referentes ao 3º Ciclo:**Quadro nº 75 - Nº de Salas/ Nº de Professores (3º ciclo):**

Nº de Salas	Nº de Professores
29	20

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº 76- Nº de Alunos por Anos Escolares e Sexo (3º ciclo):

7º Ano			8º Ano			9º Ano		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
36	30	66	22	21	43	22	36	58

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº77 - Taxa de Insucesso Escolar/ Taxa de Abandono Escolar (3º ciclo):.

Taxa de Insucesso Escolar			Taxa de Abandono Escolar		
7º Ano	8º Ano	9º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
36,36 %	19,4 %	23,4 %	4,54 %	1,49 %	0 %

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

Quadro nº78 - Nº de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por tipo de deficiência/ Idade e Sexo (3º ciclo):

Idade	Emocional/ Personalidade		Motor		Auditivo		Comunicação	
	M	F	M	F	M	F	M	F
13 Anos		1						
14 Anos	1			1				
15 Anos	1							
16 Anos					1			
17 Anos					2 *			

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas Luciano Cordeiro.

* - Auditivo e Comunicação.

AGRUPAMENTO VERTICAL DA ESCOLA DE TORRE DE DONA CHAMA:**Dados relativos aos jardins-de-infância:**

Quadro nº 79 - N° de salas/ Com Serviço de Almoço/ Com Prolongamento de Horário/ N° de Educadores:

N° de Salas	Com Serviço de Almoço	Com Prolongamento de Horário	N° de Educadores
6	6	1	6

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 80- N° de Alunos por Anos Escolares e Sexo:

3 Anos			4 Anos			5 Anos			6 Anos		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
3	9	12	8	7	15	11	6	17	1	0	1

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Quadro nº81 - N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo:

Idade	Tipo de Deficiência			
	Meningoencefalocelo/ Ataxia		Atraso do Desenvolvimento Global – Domínio da Comunicação e da Fala.	
	F	M	F	M
4 Anos				1
6 Anos		1		

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 82- N° de Professores de Apoios Educativos por Zonas Geográficas:

Localidade	N° de Educadores
Apoio a Torre de Dona Chama e Vale de Gouvinhas	1

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Dados relativos às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico:

Quadro nº 83 - N° de Escolas/ N° de Salas e N° de Professores nas Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico:

N° de Escolas	N° de Salas	N° de Professores
12	15	24

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama

Quadro nº 84- N ° de Alunos por Anos Escolares e Sexo (1º Ciclo do Ensino Básico):

1º Ano			2º Ano			3º Ano			4º Ano		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
23	12	35	17	17	34	16	19	35	22	18	40

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 85 - N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo (1º Ciclo do Ensino Básico):

Anos	Tipo de Deficiência										N° de Professores de Apoio Educativo
	Trissomia 21		Multidiciência		Domínio Cognitivo		Atraso Mental Moderado		Autista		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
6 Anos									1		2
10 Anos						1					
11 Anos			2								
12 Anos		1									
13 Anos							1				

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Dados relativos às Escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico :

Quadro nº 86 - Nº de Escolas do 2º Ciclo do Ensino Básico/Nº de Salas e Nº de Professores:

Nº de Escolas	Nº de Salas	Nº de Professores
1	10	29

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Quadro nº87 - Nº de Alunos por Anos Escolares e Sexo:

5º Ano			6º Ano		
M	F	Total	M	F	Total
34	33	67	36	20	56

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 88- Taxa de Insucesso/ Taxa de Abandono Escolar por Anos :

Taxa de Insucesso Escolar		Taxa de Abandono Escolar	
5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano
25,37%	19,65%	5,70%	

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 89 - Nº de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Tipo de Deficiência/ Idade e Sexo:

Anos	Tipo de Deficiência				Nº de Professores de Apoio Educativo
	Domínio Cognitivo		Domínio Cognitivo Emocional		
	M	F	M	F	
5º Ano	3	3	5	1	1
6º Ano	2	2	1		

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Torre de Dona Chama.

CASA DO MENINO JESUS**Dados relativos ao Ensino Básico Mediatizado:****Quadro n.º 90 - N.º de Professores e N.º de Salas (EBM):**

N.º de Professores	N.º de Salas
2	2

Fonte: Casa do Menino Jesus.

Quadro n.º 91- N.º de Alunos por Anos Escolares e Sexo (EBM):

5.º Ano			6.º Ano		
M	F	Total	M	F	Total
2	4	6	3	5	8

Fonte: Casa do Menino Jesus.

Quadro n.º 92- Taxa de Insucesso/ Taxa de Abandono Escolar por Anos (EBM) :

Taxa de Insucesso Escolar		Taxa de Abandono Escolar	
5.º Ano	6.º Ano	5.º Ano	6.º Ano
16,67%	12,5%	0%	

Fonte: Casa do Menino Jesus.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DO AMPARO

Dados relativos ao jardim de infância:**Quadro nº 93 - N° de salas.**

N° de salas
4

Fonte: Colégio Nossa Senhora do Amparo.

Quadro nº 94- N ° de Alunos por Anos Escolares e Sexo:

1º Ano			2º Ano			3º Ano			4º Ano		
M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
15	19	25	14	11	25	14	11	25	14	11	25

Fonte: Colégio Nossa Senhora do Amparo.

ESCOLA SECUNDÁRIA**Quadro nº95 - N° de Professores e N° de Salas:**

N° de Professores	N° de Salas
158	57

Fonte: Escola Secundária de Mirandela.

Quadro nº 96- N° de Alunos Subsidiados:

Escalão Tipo	N° de Alunos
Escalão A	231
Escalão B	86
Total	317

Fonte: Escola Secundária de Mirandela.

Quadro nº97 - N° de Alunos por Anos Escolares e por Sexo:

Anos Escolares	N° de Alunos		Total
	M	F	
7º Ano	112	110	222
8º Ano	90	106	196
9º Ano	84	104	188
10º Ano	116	126	242
11º Ano	192	118	310
12º Ano	113	84	197

Fonte: Escola Secundária de Mirandela.

Quadro nº98 - Taxa de Insucesso Escolar por Anos Escolares/ Taxa de Abandono Escolar:

Anos	Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
	%	%
7º Ano	34%	5,8%
8º Ano	34%	
9º Ano	32%	
10º Ano	36%	
11º Ano	18%	
12º Ano	49%	

Fonte: Escola Secundária de Mirandela.

Quadro nº99 - N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Idade e Sexo

Idade	Sexo	
	M	F
13 Anos	2	0
14 Anos	2	0
15 Anos	2	1
16 Anos	2	2
17 Anos	7	6
18 Anos	0	1
19 Anos	2	1
22 Anos	0	1
23 ou Mais Anos	0	2
Total	17	14

Fonte: Escola Secundária de Mirandela.

Quadro nº 100- N° de Alunos por Tipo de Deficiência.

Tipo de Deficiência	N° de Alunos
Deficiência Motora (PC)	1
Domínio Emocional	13
Domínio Cognitivo	10
Domínio Motor	2
Domínio da Comunicação/ Fala	2
Domínio Sensorial – Visão	2
Domínio Sensorial - Audição	1
Total	31

Fonte: Escola Secundária de Mirandela.

EXTERNATO LICEAL DE TORRE DE DONA CHAMA**Quadro nº101 - Nº de Professores e Nº de Salas.**

Nº de Professores	Nº de Salas
33	25

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 102- Nº de Alunos por Anos Escolares e Sexo.

Anos Escolares	Nº de Alunos		Total
	M	F	
7º Ano	21	26	47
8º Ano	38	30	68
9º Ano	28	21	49
10º Ano	32	35	67
11º Ano	16	30	46
12º Ano	11	31	42

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 103- Taxa de Insucesso Escolar por Anos Escolares/ Taxa de Abandono Escolar.

Anos	Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
	%	%
7º Ano	6 %	2%
8º Ano	15 %	10%
9º Ano	27 %	8%
10º Ano	18 %	15%
11º Ano	2 %	4%
12º Ano	-	21%

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama.

Quadro nº 104- N° de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Anos Escolares e Sexo.

Tipo de Deficiência	Anos	Sexo		Total
		F	M	
Domínio da Saúde Física (Auditiva e Motora) Domínio Cognitivo.	7 ° Ano		1	3
Domínio da Saúde Física (Epilepsia)			1	
Domínio Cognitivo			1	
Domínio Cognitivo	8 ° Ano		2	8
Domínio da Saúde Física (Leucemia). Domínio Cognitivo.		1		
Domínio da Saúde Física (Nanismo)		1		
Domínio Cognitivo (Deficiência Mental Moderada)			1	
Domínio da Comunicação. Linguagem e Fala.			1	
Domínio Cognitivo (Deficiência Mental Ligeira)			1	
Domínio Emocional e Personalidade (Hiperactividade)			1	
Domínio Cognitivo	9 ° Ano	3	1	5
Domínio da Saúde Física (Fenilcetonúria)		1		
Domínio da Comunicação , Linguagem e Fala.	10 ° Ano		1	1
Total				17

Fonte: Externato Liceal de Torre de Dona Chama.

EDUCAÇÃO EXTRA – ESCOLAR**Dados referentes ao 1º Ciclo/Alfabetização.**

Quadro nº105 - N° de Cursos / N° de Salas e N° de Formadores (1º Ciclo/Alfabetização).

N° de Cursos	N° de Salas	N° de Formadores
2	2	2

Fonte: Ensino Recorrente de Mirandela :2005.

Quadro nº106- N° de Formandos por Curso (1º Ciclo/Alfabetização).

Cursos	N° de Formandos
Curso de S.Pedro Velho	14
Curso de Mirandela	14

Fonte: Ensino Recorrente de Mirandela :2005.

Dados referentes ao 2º Ciclo.

Quadro nº107 - N° de Cursos / N° de Salas e N° de Formadores (2º Ciclo).

N° de Cursos	N° de Salas	N° de Formadores
1	1	3

Fonte: Ensino Recorrente de Mirandela :2005.

Quadro nº108 - N° de Formandos (2º Ciclo).

Curso	N° de Formandos
Curso de S.Pedro Velho	17

Fonte: Ensino Recorrente de Mirandela :2005.

Dados Referentes à Educação Extra – Escolar:

Quadro nº 109- N° de Cursos / N° de Salas e N° de Formadores (Educação Extra – Escolar).

N° de Cursos	N° de Salas	N° de Formadores
2	2	2

Fonte: Ensino Recorrente de Mirandela :2005.

Quadro nº110 - Nº de Formandos por Curso (Educação Extra – Escolar).

Cursos	Nº de Formandos
Curso de Artes Decorativas	12
Curso de Tapeçaria em Ponto de Arraiolos	13

Fonte: Ensino Recorrente de Mirandela :2005.

Estão a funcionar 13 cursos EFA em acompanhamento Mirandela.

Quadro nº 111 - Cursos EFA.

Entidade	Nível	Eixo	Área Profissional
Consultua	B3	3	Práticas administrativas
Consultua	B3	2	Olivicultura/Viticultura
Consultua	B3	2	Horticultura/Fruticultura
Consultua	B3	5	Ciências Informáticas
Consultua	B3	1	Práticas administrativas
J.G.P.M.	B3	5	Informática
J.G.P.M.	B3	5	Informática
Gestitomé	B3	2	Práticas Administrativas
Gestitomé	B3	2	Informática
Gestitomé	B3	2	Ação educativa
Gestitomé	B3	3	Apoio à Família
Gestitomé	B3	2	Práticas Administrativas
Gestitomé	B3	2	Práticas Administrativas

Fonte: Ensino Recorrente de Mirandela: 2005

Destaca-se a existência do Centro de Reconhecimento e Certificação de Competências a funcionar em Mirandela na Consultua. Existem no concelho três Centros de Formação Profissional: Gestitomé; Consultua e o Centro de Gestão Agrícola de Mirandela.

ESCOLAS PROFISSIONAIS**INFTUR – INSTITUTO DE FORMAÇÃO TURÍSTICA – NÚCLEO ESCOLAR
DE MIRANDELA.****Quadro nº 112- N° de Salas/ N° de Professores.**

N° de Salas	N° de Professores
5 Salas	13
1 Auditório	

Fonte: Inftur – Instituto De Formação Turística – Núcleo Escolar De Mirandela.

Quadro nº113 - N° de Alunos, Segundo o Sexo.

Sexo	N° de Alunos por sexo
Masculino	33
Feminino	14
Total	47

Fonte: Inftur – Instituto De Formação Turística – Núcleo Escolar De Mirandela.

Quadro nº 114- N° de Alunos, Segundo as Faixas Etárias.

Faixas Etárias	N° de Alunos
15- 17 Anos	19
18- 20 Anos	14
21 – 23 Anos	9
24- 26 Anos	4
27- 29 Anos	1

Fonte: Inftur – Instituto De Formação Turística – Núcleo Escolar De Mirandela.

Quadro nº115 - Distribuição de Alunos por Cursos (NPQIII).

Cursos	N° de Alunos
Cozinha	27
Restaurante/ Bar	20

Fonte: Inftur – Instituto De Formação Turística – Núcleo Escolar De Mirandela.

Quadro nº 116- Taxa de Insucesso / Taxa de Abandono Escolar

Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
19%	9%

Fonte: Inftur – Instituto De Formação Turística – Núcleo Escolar De Mirandela.

**ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO
RURAL DE CARVALHAIS**

Quadro nº117 - Nº de Salas/ Nº de Professores.

Nº de Salas	Nº de Professores
9	24

Fonte: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais.

Quadro nº 118- Nº de Alunos Segundo o Curso/ Sexo e Faixas Etárias.

Cursos	Nº de Alunos por Sexo		Faixa Etária	Total
	F	M		
Técnico de Produção Animal	2	10	18- 23 Anos	12
Técnico de Produção Vegetal	6	14	15-18 Anos	20
Técnico de Produção Agrária	4	14	14-18 Anos	18
Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes	9	12	15- 22 Anos	21

Fonte: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais.

Quadro nº 119- Taxa de Insucesso / Taxa de Abandono Escolar

Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
9%	14%

Fonte: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais.

ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTE DE MIRANDELA**Quadro nº 120- N° de Salas/ N° de Professores.**

N° de Salas	N° de Professores
23	39

Fonte: Escola Profissional de Arte de Mirandela.

Dados referentes ao Curso Básico de Instrumento - Nível 2 (do 7º ao 9º Ano)**Quadro nº 121- N° de Alunos por Anos, Sexo e Faixa Etária - Nível 2**

Anos	N° de Alunos por Sexo		Total	Faixa Etária
	M	F		
7º Ano	10	8	18	13- 14 Anos
	1	2	3	15-16 Anos
		2	2	17-18 Anos
8º Ano	8	6	14	13- 14 Anos
	5	-	5	15-16 Anos
	3	1	4	17-18 Anos
9º Ano	1	2	3	13- 14 Anos
	7	4	11	15-16 Anos
	3	-	3	17-18 Anos

Fonte: Escola Profissional de Arte de Mirandela.

Dados referentes ao Curso de Instrumento - Nível 3 (do 10º ao 12º Ano)**Quadro nº122 - N° de Alunos por Anos, Sexo e Faixa Etária - Nível 3.**

Anos	N° de Alunos por Sexo		Total	Faixa Etária
	M	F		
10º Ano	4	5	9	15- 16 Anos
	3	2	5	17-18 Anos
	-	2	2	19-20 Anos
11º Ano	4	2	6	15- 16 Anos
	9	2	11	17-18 Anos
	-	1	1	19-20 Anos
12º Ano	0	0	0	15- 16 Anos
	5	2	7	17-18 Anos
	4	0	4	19-20 Anos

Fonte: Escola Profissional de Arte de Mirandela.

Quadro nº123 - Taxa de Insucesso / Taxa de Abandono Escolar por Cursos.

Cursos	Taxa de Insucesso Escolar	Taxa de Abandono Escolar
Curso Básico de Instrumento.	2%	2%
Curso de Instrumento	2%	4%

Fonte: Escola Profissional de Arte de Mirandela.

ENSINO SUPERIOR:

Existem duas escolas de Ensino Superior, nomeadamente a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança - pólo de Mirandela e o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Mirandela..

A taxa de abandono escolar a nível nacional era em 2002 de 2,7% (*In Jornal de Notícias, Fernando Bastos, 19 de Dezembro/2001*). Segundo este autor e feita uma análise comparativa dos dois últimos censos revelou-se que o abandono escolar diminuiu seis vezes em dez anos, mas o insucesso escolar continua elevado. O abandono escolar em 1991, nas faixas etárias dos 10-15 anos representava 12,5% da população escolar, vindo a descer para 2,7% em 2001.

A nível nacional a taxa de insucesso escolar no 10º ano atinge os 40% (*Idem*). A verdade é que terminado este ano de escolaridade, milhares de alunos têm de fazer a primeira escolha no seu percurso escolar. Aqui terá que optar entre as ciências ou as humanísticas, as artes ou o desporto, entre um curso orientado para o prosseguimento de estudos e outro mais vocacionado para a entrada no mercado de trabalho.

Recorrendo-nos a outra fonte de informação, mais especificamente ao estudo levado a cabo pela Área de Investigação e Conhecimento da Rede Social, denominado “*Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*” (2005), verificou-se que a taxa de abandono escolar precoce no concelho está acima da média nacional, já que a média nacional é de 3,02% e Mirandela apresenta uma média acima da nacional, visto que os valores se encontram entre 4,1% e 6%.

10 - SAÚDE

Em termos de equipamentos na área da saúde, a população do concelho pode contar, em termos de cuidados primários com o Centro de Saúde, e em termos de cuidados diferenciados com o Hospital Distrital de Mirandela.

Quadro nº 124 - INDICADORES DE SAÚDE POR CONCELHOS

Concelhos	Taxa Média de Mortalidade Infantil	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias por 1000 habitantes	Pessoal de Enfermagem por 1000 habitantes	Consultas por Habitante	Camas	
						Por 1000 habitantes	Taxa de Ocupação
	1998/02	2002			2001		
	%			Nº			
Portugal	5,4	3,2	2,5	3,9	3,6	4,2	66,5
Norte	6,0	2,9	2,1	3,5	3,5	3,6	63,1
Alto Trás-os-Montes	6,9	1,8	2,2	3,9	3,0	3,9	59,0
Carraceda de Ansiães	6,7	0,5	2,7	1,5	2,5	-	-
Freixo de Espada à Cinta	-	0,7	2,5	1,7	3,1	2,0	51,6
Torre de Moncorvo	6,3	0,9	3,1	1,4	2,6	1,9	53,4
Vila Flor	6,3	0,8	2,6	1,8	2,3	2,3	40,2
Alfândega da Fé	4,9	1,2	3,5	2,4	3,0	1,9	101,4
Bragança	8,3	2,8	1,7	6,8	3,4	7,6	59,1
Macedo de Cavaleiros	2,7	1,4	1,2	5,3	2,7	6,3	59,7
Miranda do Douro	7,5	0,8	2,5	1,8	2,2	1,8	46,3
Mirandela	5,3	1,9	2,3	5,1	3,4	5,3	61,8
Mogadouro	5,1	1,4	1,8	1,4	2,0	1,1	43,8
Vimioso	21,1	0,6	5,8	2,3	2,4	2,7	27,4
Vinhais	10,1	0,4	1,9	1,6	2,2	1,0	60,1

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

Quadro nº 125 - ESTABELECIMENTOS FARMACEUTICOS EM 2002

Concelhos	Farmácias	Postos de Medicamentos	Farmacêuticos de Oficina	Profissionais de Farmácia
	Nº			
Portugal	2566	331	4675	6601
Norte	757	55	1380	2644
Alto Trás-os-Montes	48	10	65	206
Carraceda de Ansiães	2	-	-	7
Freixo de Espada à Cinta	1	-	-	8
Torre de Moncorvo	3	-	3	7
Vila Flor	2	-	-	13
Bragança	6	-	11	38
Macedo de Cavaleiros	2	-	-	17
Miranda do Douro	2	-	-	8
Mirandela	6	-	9	20
Mogadouro	2	-	-	11
Vimioso	3	-	3	2
Vinhais	2	1	-	4

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

Segundo os dados dos Censos de 2002, o Concelho em estudo possui 6 farmácias, um Posto de Medicamentos, 9 farmacêuticos de Oficina e 20 profissionais de farmácia.

Quadro n.º 126- MÉDICOS, POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA, EM 2002

Concelhos	Total	Não Especialistas	Especialidades					
			Total	Cirurgia geral	Estomatologia	Ginecologia e obstetrícia	Medicina Geral e Familiar	Oftalmologia
			Nº					
Portugal	33751	11785	23 508	1321	730	1372	4655	756
Norte	10748	3915	7228	402	213	430	1601	201
Alto Trás – os- Montes	408	179	231	14	6	8	95	7
Carraceda de Ansiães	4	3	1	-	-	-	1	-
Freixo de Espada À Cinta	3	2	1	-	-	-	18	-
Torre de Moncorvo	9	8	1	-	-	-	1	-
Vila Flor	6	2	4	-	-	-	2	1
Alfândega da Fé	7	3	4	-	-	-	4	-
Bragança	96	41	55	3	3	3	18	2
Macedo de Cavaleiros	25	4	21	1	-	-	11	-
Miranda do Douro	6	2	4	-	-	-	4	-
Mirandela	48	12	36	2	-	2	13	1
Mogadouro	15	9	7	-	1	-	6	-
Vimioso	3	3	-	-	-	-	-	-
Vinhais	4	2	2	-	-	-	2	-

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

Quadro n.º 127- MÉDICOS, POR CONCELHO DE RESIDÊNCIA, EM 2002

Concelhos	Especialidades		
	Ortopedia	Pediatria	Psiquiatria
	Nº		
Portugal	872	1354	876
Norte	273	437	285
Alto Trás-os-Montes	11	9	2
Carraceda de Ansiães	-	-	-
Freixo de Espada à Cinta	-	-	-
Torre de Moncorvo	-	-	-
Vila Flor	-	-	-
Alfândega da Fé	-	-	-
Bragança	2	2	2
Macedo de Cavaleiros	4	-	-
Miranda Do Douro	3	-	-
Mirandela	-	1	-
Mogadouro	-	-	-
Vimioso	-	-	-
Vinhais	-	-	-

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

Segundo os censos de 2002, existiam no concelho de Mirandela 48 médicos, dos quais 12 não eram especialistas e 36 tem especialidade. Se tivermos em atenção a especialidade, verificamos que 2 são de cirurgia geral, 2 são de ginecologia e obstetrícia e 1 é de oftalmologia.

Quadro nº 128 - HOSPITAL EM 2001

Concelhos	Hospitais		Camas	Consultas externas	Internamentos	Pessoal ao Serviço		
	Oficiais	Particulares				Total	Médico	Enfermagem
	Nº							
Portugal	122	95	42 089	93.48.147	1.189.220	109.958	19.887	32.506
Norte	37	27	12.622	3.297.706	397.762	33.364	6.287	10.450
Alto Trás-os-Montes	4	-	767	137.828	24.724	1.662	172	617
Carraceda de Ansiães	-	-	-	-	-	-	-	-
Freixo de Espada à Cinta	-	-	-	-	-	-	-	-
Torre de Moncorvo	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Flor	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfândega da Fé	-	-	-	-	-	-	-	-
Bragança	1	-	263	41.683	8.538	498	62	205
Macedo de Cavaleiros	1	-	108	11.794	2.518	216	14	79
Miranda do Douro	-	-	-	-	-	-	-	-
Mirandela	1	-	137	38.671	5.820	312	31	114
Mogadouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Vimioso	-	-	-	-	-	-	-	-
Vinhais	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

**Quadro nº 129 - CONSULTAS EXTERNAS EFECTUADAS NOS HOSPITAIS,
SEGUNDO AS ESPECIALIDADES, EM 2001**

Concelhos	Total	Cirurgia Geral	Ginecologia	Medicina Interna	Oftalmologia	Ortopedia	Otorrinolarigologia
Portugal	9 348 147	679 803	497 919	524 129	679 088	949 634	455 634
Norte	3 297 706	243 738	179 250	169 172	207 723	422 353	162 664
Alto Trás-os-Montes	137 828	20 444	8 491	12 701	12 650	13 804	10553
Carraceda de Ansiães	-	-	-	-	-	-	-
Freixo de Espada à Cinta	-	-	-	-	-	-	-
Torre de Moncorvo	-	-	-	-	-	-	-
Vila Flor	-	-	-	-	-	-	-
Alfândega da Fé	-	-	-	-	-	-	-
Bragança	41 683	3 324	2533	5844	2563	3931	2314
Macedo de Cavaleiros	11 794	1 587	-	633	-	5495	-
Miranda do Douro	-	-	-	-	-	-	-
Mirandela	38 671	10 939	2 963	1775	5.364	-	3 295
Mogadouro	-	-	-	-	-	-	-
Vimioso	-	-	-	-	-	-	-
Vinhais	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

**Quadro nº 130 - CONSULTAS EXTERNAS EFECTUADAS NOS HOSPITAIS,
SEGUNDO AS ESPECIALIDADES, EM 2001**

Concelhos	Pediatria Médica	Psiquiatria	Outros
	Nº		
Portugal	370 615	487 312	4704344
Norte	157 879	181007	1573920
Alto Trás-os- Montes	5 248	7146	46791
Carraceda de Ansiães	-	-	-
Freixo de Espada à Cinta	-	-	-
Torre de Moncorvo	-	-	-
Vila Flor	-	-	-
Alfândega da Fé	-	-	-
Bragança	1011	7146	13017
Macedo de Cavaleiros	-	-	4079
Miranda Do Douro	-	-	-
Mirandela	976	-	13 359
Mogadouro	-	-	-
Vimioso	-	-	-
Vinhais	-	-	-

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

O Hospital de Mirandela, segundo os dados do INE(2001), conta com 137 camas com um total de 312 pessoas ao serviço, em que 31 são médicos(as) e 114 são enfermeiros (as).

Ao nível das consultas externas efectuadas nos Hospitais, segundo as especialidades em 2001, verificamos que são as consultas de Cirurgia geral as que detêm maior percentagem, seguindo-se “outras” e as de oftalmologia.

CENTRO DE SAÚDE

Existe um Centro de Saúde sem internamento, com 9 extensões. No que concerne aos recursos humanos e segundo os dados dos censos de 2001 existiam 59 pessoas ao serviço em que 17 são médicos e 18 são enfermeiros (as).

Ao nível de actividades globais verificamos que existem consultas de Medicina Geral e Familiar/Cínica Geral, Planeamento Familiar, Saúde Infantil e Juvenil/Pediatria e Saúde Materna e Obstetrícia. Os valores do quadro permitem observar a importância das consultas de medicina Geral e Familiar/ Clínica Geral, seguindo-se as consultas de Saúde Infantil e Juvenil/Pediatria.

Quadro nº 131- CENTROS DE SAÚDE E AS EXTENSÕES EM 2001

Concelhos	Centros de Saúde		Extensões do Centro de Saúde	Camas	Consultas	Internamentos
	Com Internamentos	Sem Internamento				
Portugal	76	315	1941	1217	28.670.306	23.780
Norte	21	103	445	400	10102764	12718
Alto Trás-os-Montes	7	8	100	94	554.362	2465
Carraceda de Ansiães	-	1	-	-	19144	-
Freixo de Espada à Cinta	1	-	5	8	12038	211
Torre de Moncorvo	1	-	4	20	28138	180
Vila Flor	1	-	-	18	18880	333
Alfândega da Fé	1	-	3	11	18089	463
Bragança	-	1	20	-	78875	-
Macedo de Cavaleiros	-	1	14	-	40781	-
Miranda do Douro	1	-	3	12	17124	416
Mirandela	-	1	9	-	57470	-
Mogadouro	1	-	9	12	20400	256
Vimioso	1	-	8	14	13596	301
Vinhais	1	-	11	10	25544	136

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

Quadro nº 132 - CENTROS DE SAÚDE – PESSOAL AO SERVIÇO

Concelhos	Pessoal ao Serviço		
	Total	Médicos	Enfermagem
Portugal	29001	7226	7544
Norte	8716	2348	2433
Alto trás-os-Montes	798	171	229
Carrazeda de Ansiães	26	3	11
Freixo de Espada à Cinta	21	3	5
Torre de Moncorvo	37	6	13
Vila Flor	43	5	13
Alfândega da Fé	50	9	13
Bragança	85	23	24
Macedo de Cavaleiros	45	13	16
Miranda do Douro	40	6	13
Mirandela	59	17	18
Mogadouro	42	6	14
Vimioso	41	5	14
Vinhais	38	7	13

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

**Quadro nº 133 - CONSULTAS EFECTUADAS NOS CENTROS DE
SAÚDE E AS SUAS EXTENSÕES, SEGUNDO AS ESPECIALIDADES, EM
2002**

Concelhos	Total	Medicina Geral e familiar/ Clínica Geral	Dermatologia	Estomatologia e Medicina Dentária	Ginecologia	Oftalmologia	Otorrinolaringologia
Portugal	28 670 306	23 715 536	44 308	136 638	44 528	67 224	31 827
Norte	10 102 764	8 038 479	10 680	47 280	10 829	1273	211
Alto Trás-os-Montes	554 362	459 350	-	2331	-	-	-
Carraceda de Ansiães	19144	17 182	-	-	-	-	-
Freixo de Espada à Cinta	12 038	10526	-	-	-	-	-
Torre de Moncorvo	28 138	25125	-	-	-	-	-
Vila Flor	18 880	15 989	-	-	-	-	-
Alfândega da Fé	18089	15 817	-	-	-	-	-
Bragança	78 875	61 885	-	-	-	-	-
Macedo de Cavaleiros	40 781	32 430	-	2331	-	-	-
Miranda do Douro	17 124	13 928	-	-	-	-	-
Mirandela	57 470	46 530	-	-	-	-	-
Mogadouro	20 400	17 481	-	-	-	-	-
Vimioso	13 596	12336	-	-	-	-	-
Vinhais	25 544	23 067	-	-	-	-	-

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

**Quadro nº 134- CONSULTAS EFECTUADAS NOS CENTROS DE
SAÚDE E AS SUAS EXTENSÕES, SEGUNDO AS ESPECIALIDADES, EM
2002**

Concelhos	Planeamento Familiar	Pneumologia	Saúde Infantil e Juvenil/Pediatria	Saúde Materna/Obstetrícia	Outras Especialidades
Portugal	768 731	132 644	3 012 370	527 436	189 064
Norte	324 083	62 906	1 361 057	217 996	27 970
Alto Trás-os-Montes	25231	1867	55734	9849	-
Carraceda de Ansiães	377	-	1306	279	-
Freixo de Espada à Cinta	487	-	789	236	-
Torre de Moncorvo	420	-	2245	348	-
Vila Flor	332	-	2176	383	-
Alfândega da Fé	494	-	1505	273	-
Bragança	4067	-	10710	2213	-
Macedo de Cavaleiros	665	-	4514	841	-
Miranda do Douro	736	-	2078	382	-
Mirandela	2237	-	7344	1359	-
Mogadouro	394	-	1999	526	-
Vimioso	216	-	831	183	-
Vinhais	398	-	1729	350	-

Fonte: INE. Estatísticas da Saúde.

11 - ACÇÃO SOCIAL

11.1 -RECURSOS PARA A INFÂNCIA

As valências existentes no Concelho nesta área são:

▶ **CRECHE:** Acolhe durante o dia, bebés entre os 3 meses e os 3 anos de idade.

▶ **SERVIÇO DE AMAS:** Pessoas que, por conta própria e por meio de retribuição cuidam de crianças (até ao máximo de 4) enquanto os pais trabalham.

▶ **ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:** É um serviço vocacionado para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família.

▶ **ATL (Actividades de Tempos Livres):** Destina-se a crianças entre os 6 e os 12 anos e funcionam durante a semana, nos tempos em que as crianças não estão na escola. Possuem uma variedade, entre as quais: informática, língua estrangeira, desenho, pintura, trabalhos manuais, música, dança, actividades desportivas, apoio pedagógico e psicopedagógico, serviço de biblioteca, entre outras.

▶ **APOIO ALIMENTAR:** Em algumas situações, nas quais foram detectadas crianças com carências alimentares.

▶ **CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO:** Resposta social que tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, decorrente de abandono, maus-tratos, negligência ou outros factores, criando condições para a definição do projecto de vida de cada criança/jovem, com vista ao seu adequado encaminhamento.

▶ **ACOLHIMENTO FAMILIAR:** Resposta social que consiste em acolher, transitória e temporariamente, por famílias consideradas idóneas para a prestação desse serviço e tecnicamente enquadradas, crianças e jovens cuja família natural não esteja em condições de desempenhar a sua função sócio-educativa, criando condições para a definição do projecto de cada criança/jovem.

INFÂNCIA**Quadro nº 135 -EQUIPAMENTOS SOCIAIS EXISTENTES AO NÍVEL DAS
IPSS'S**

Valências	Nº de Valências
Creches	4
Jardins-de-Infância	4
Centro de Actividades de Tempo Livre	4
Centro de Acolhimento Temporário	1
IPSS'S com Regime de Internamento.	2

Fonte: Carta Social/ IPSS'S do Concelho de Mirandela

FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO:

No Decreto – Lei nº 190/92 de 3 de Setembro, artigo 2º definem-se os objectivos desta prestação social : “ assegurar à criança ou ao jovem acolhido um meio sócio – familiar adequado ao desenvolvimento da sua personalidade, em substituição da família natural, enquanto não disponha de condições.”

No Concelho em estudo existem 7 famílias naturais de acolhimento de crianças e jovens com 12 crianças, e 9 famílias de acolhimento de crianças e jovens , sem parentesco, abrangendo 14 crianças, dentro das quais 2 crianças são portadoras de deficiência, uma invisual e outra com deficiência motora.

IPSS'S COM REGIME DE INTERNAMENTO:

Existem no concelho duas Instituições de Solidariedade Social sem Fins Lucrativos com Regime de Internamento para crianças de entre os 6 e os 18 anos de idade.

O Centro Social São João Bosco tem regime de internamento para crianças do sexo masculino. No período em estudo têm 28 vagas preenchidas, mas tem capacidade para 30.

A Casa do Menino Jesus em Pereira tem regime de internamento para crianças e jovens do sexo feminino. No período em estudo tem 55 vagas preenchidas, tendo capacidade para 60.

OBJECTIVAÇÃO DOS DADOS POR INSTITUIÇÕES

Quadro nº 136 - Nº DE UTENTES, POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NAS VALÊNCIAS DE CRECHE E PRÉ-ESCOLAR – COLÉGIO NOSSA SENHORA DO AMPARO

Sexo	Creche			Pré-Escolar			Total
	0 Anos	1 Ano	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5- Anos	
Feminino	7	9	10	10	11	11	58
Masculino	5	6	8	15	14	14	62
Total	12	15	18	25	25	25	120

Fonte: Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora do Amparo: 2005.

Quadro nº 137 - Nº DE UTENTES, POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NAS VALÊNCIAS DE CRECHE E PRÉ-ESCOLAR - CENTRO INFANTIL “O MIMINHO”

Sexo	Creche			Pré-Escolar			Total
	0-1 Anos	1 Anos	2Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	
Feminino	8	18	12	25	22	25	112
Masculino	6	14	26	15	22	21	99
Total	14	32	38	40	44	46	211

Fonte: Santa Casa da Misericórdia: 2005.

Quadro nº138 - LISTA DE ESPERA- CENTRO INFANTIL “O MIMINHO”

Anos	Nº de Utentes em Lista de Espera.
0 Anos	6
1 Ano	6
2 Anos	7
Total	19

Fonte: Santa Casa da Misericórdia: 2005.

Quadro nº 139 - Nº DE UTENTES, POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NAS VALÊNCIAS DE CRECHE E PRÉ- ESCOLAR - CENTRO DE INFÂNCIA “ARCO-IRÍS”

Sexo	Creche			Pré-Escolar			Total
	0-1 Anos	1 Ano	2 Anos	3 Anos	4 Anos	5- Anos	
Feminino	7	6	7	14	7	11	52
Masculino	6	10	11	11	7	12	57
Total	13	16	18	25	14	23	109

Fonte: Santa Casa da Misericórdia: 2005.

Quadro nº140 - LISTA DE ESPERA- CENTRO INFANTIL “ARCO- IRÍS”

Anos	Nº de Utentes em Lista de Espera.
0 Anos	4
1 Ano	11
2 Anos	11
Total	26

Fonte: Santa Casa da Misericórdia: 2005.

**Quadro nº 141 - Nº DE UTENTES, POR FAIXA ETÁRIA E SEXO NAS
VALÊNCIAS DE CRECHE E PRÉ – ESCOLAR -
NUCLISOL -JEAN PIAGET**

Valências / Faixas Etárias	Nº de utentes - Feminino	Nº de utentes – Masculino	Total	Lista de Espera
Creche	16	18	34	9
3 Anos	8	9	17	4
4 Anos	11	7	18	6
5 Anos	9	12	28	3
Total	44	46	97	22

Fonte: Nuclisol -Jean Piaget : 2005.

**Quadro nº 142 - LISTA DE ESPERA-
NUCLISOL -JEAN PIAGET**

Anos/ Valências	Nº de Utentes em Lista de Espera.
Creche	9
3 Anos	4
4 Anos	6
5 Anos	3
Total	22

Fonte: Nuclisol -Jean Piaget : 2005.

Existe nesta Instituição 7 crianças com necessidades educativas especiais.

CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Nº TOTAL:5

**Quadro nº 143 - Nº DE UTENTES EM A.T.L. POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO
NO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DO ROMEU**

Sexo	6-8 Anos	9-11 Anos
Feminino	3	2
Masculino	1	2
Total	4	4

Fonte: Centro Social e Paroquial do Romeu: 2005.

**Quadro nº 144 - Nº DE UTENTES EM A.T.L. POR SEXO NO CENTRO
JUVENIL SÃO JOÃO BOSCO**

Sexo	Nº de Utentes
Masculino	26
Feminino	37
Total	63

Fonte: Centro Juvenil São João Bosco: 2005.

**Quadro nº 145 - Nº DE UTENTES EM A.T.L. POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO -
NUCLISOL -JEAN PIAGET**

Sexo	Nº de Utentes
Masculino	17
Feminino	15
Total	32

Fonte: Nuclisol -Jean Piaget : 2005.

Quadro nº 146 - Nº DE UTENTES EM A.T.L. POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO
– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA

Sexo	Faixas Etárias					Total
	5- 6 Anos 1ª Classe	6-7 Anos 2ª Classe	7-8 Anos 3ª Classe	8-9 Anos 4ª Classe	Mais de 10 Anos 2º ciclo	
Feminino	22	17	11	19	1	70
Masculino	20	15	15	17	3	70
Total	42	32	26	36	4	140

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 147 - Nº DE UTENTES EM A.T.L. POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO
NO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. MIGUEL

Sexo	Faixas Etárias 6- 10 Anos
Masculino	9
Feminino	19
Total	28

Fonte: Carta Social

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO (C.A.T.)

Quadro nº 148 - Nº DE UTENTES, POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO NO
CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

Sexo	Faixas Etárias						Total
	0- 2 Anos	2-4 Anos	4-8 Anos	8-12 Anos	12-16 Anos	16-18 Anos	
Feminino	1					2	3
Masculino		1	2	1	3		7
Total							10

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

11.2 - EQUIPAMENTOS DE APOIO AO IDOSO

As valências existentes no concelho para satisfazer as necessidades nesta área são:

▶ **CENTRO DE DIA:** Caracteriza - se por prestar um serviço diário, com fornecimento de refeições, apoio médico, enfermagem, apoio jurídico, tratamento de roupas e cuidados de higiene e conforto podendo também dinamizar diversas actividades de animação sócio cultural.

▶ **APOIO DOMICILIÁRIO:** Serviços prestados ao domicílio, a pessoas delibitadas com deficiência ou acamadas. Consistem essencialmente em confecção e/ou fornecimento de refeições, tratamento de roupas, higiene pessoal e doméstica, administração de medicação e outros cuidados necessários.

▶ **LAR:** Acolhimento de pessoas idosas em regime de internato, dinamizando actividades de animação e reabilitação.

▶ **CENTRO DE NOITE:** Consiste numa resposta direccionada a pessoas isoladas (sem retaguarda familiar) mas autónomas e com idoneidade para gerirem a sua vida no dia a dia. Permite que o idoso beneficie no período nocturno de assistência assegurando-se-lhe, para além do acompanhamento médico, maior segurança e duas refeições, o jantar e o pequeno-almoço, já que o horário de funcionamento poderá ser compreendido entre as 18:30 e as 10:30, retornando durante o dia ao seu espaço de vida quotidiano, sem quebrar hábitos de vida ou relações de amizade e vizinhança.

▶ **ACOLHIMENTO FAMILIAR:** Resposta Social que consiste em integrar temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas e tecnicamente enquadradas, pessoas idosas, quando se verificarem as seguintes situações:

- Inexistência ou insuficiência de respostas sociais capazes que assegurem o apoio adequado à manutenção no seu domicílio da pessoa idosa.

- Ausência da respectiva família ou quando esta não reúna condições mínimas para assegurar o seu acompanhamento.

▶ **ADI (Apoio Domiciliário Integrado):** É um serviço que se concretiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio. Perspectiva-

se como uma resposta charneira e prioritária cujo planeamento e avaliação cabe a uma equipa de cuidados integrados.

► **UAI (Unidade de Apoio Integrado):** É uma unidade com capacidade máxima de 30 utentes, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados a pessoas que, por motivo de dependência, não podem, de acordo com a avaliação da equipa de cuidados integrados, manter-se apoiados no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

**Quadro nº 149 - Nº DE PENSIONISTAS POR INVALIDEZ, SOBREVIVÊNCIA
E VELHICE POR CONCELHOS:**

Concelhos	Total de Pensionistas em 31-12- 2003	Total de Pensionistas por Invalidez	Total de Pensionistas por Velhice	Total de Pensionistas por Sobrevivência
Portugal	2663763	343443	1658813	661507
Norte	860.929	125232	519904	215793
AltoTrás-os-Montes e Alto Douro	73745	8583	48572	16590
Carraceda de Ansiães	3022	337	2031	654
Freixo de Espada à Cinta	1747	250	1134	363
Torre de Moncorvo	4279	439	2916	924
Vila Flor	2432	287	1581	564
Alfândega da Fé	2373	343	1492	538
Bragança	10955	1554	7101	2300
Macedo de Cavaleiros	5312	611	3496	1205
Miranda do Douro	3051	281	2141	629
Mirandela	7466	858	4967	1641
Mogadouro	4012	470	2663	879
Vimioso	2389	269	1599	521
Vinhais	4825	760	3185	880

Fonte: Ministério da Segurança Social e do trabalho, instituto de Informática e estatísticas da Solidariedade (IIES)

Nota: O total de pensionistas corresponde ao nº de pensionistas em 31 de Dezembro adicionado do nº de pensionistas suspensos.

Em todas as áreas geográficas as pensões mais atribuídas são as que respeitam à velhice seguidas pelas de sobrevivência e por fim as de invalidez. Em termos absolutos, e, segundo os dados do INE existiam em 2003, 7466 pensionistas em Mirandela, dos 858 são-no por motivo de invalidez, 4967 por velhice e 1641 por sobrevivência.

Fazendo uma estimativa entre o número de pensionistas e a população residente verificamos que em Portugal 25,5% da população é pensionista. Fazendo uma análise desta estimativa ao nível do Distrito verificamos que as percentagens se encontram acima da percentagem nacional. Deste modo, os concelhos com a taxa mais elevada de pensionistas são Vinhais (47%); Vimioso (46,5%); Torre de Moncorvo (45%); Carraceda de Ansiães e Alfândega da Fé com o mesmo valor de 41,3%. Seguidamente

apresenta-se Miranda do Douro (39%); Mogadouro (36,8%); Bragança (31,2%); Vila Flor (31,3%); Macedo de Cavaleiros (30,7%) e por último Mirandela com 29,%.

Considerando a terceira idade como um dos problemas essenciais na sociedade portuguesa, e conseqüentemente do concelho em estudo, procedeu-se a uma comparação da população adulta, população idosa com o objectivo de destacar o peso desta população alvo.

Quadro nº150- INDÍCE DE ENVELHECIMENTO POR CONCELHOS

Concelhos	2002
Portugal	105,5 %
Norte	107,8 %
Alto Trás-os-Montes	177,5 %
Carraceda de Ansiães	223,2 %
Freixo de Espada à Cinta	278,9 %
Torre de Moncorvo	252,4 %
Vila Flor	186,6 %
Alfândega da Fé	222,8 %
Bragança	147,9 %
Macedo de Cavaleiros	167,5 %
Miranda do Douro	255,8 %
Mirandela	142,8 %
Mogadouro	223,6 %
Vimioso	311,7 %
Vinhais	308,6 %

Fonte: INE – Anuários Estatísticos 2002

Quadro nº 151 - VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 E 2001, SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS

Indicador	1991	2001	Varição da população.
População Residente com menos de 14 anos	5287	3952	- 25,3%
População residente dos 15 aos 24 anos.	3930	3698	- 5,9%
População residente dos 25 aos 64 Anos	12055	12999	7,8%
População residente com mais de 65 Anos.	3937	5170	31,3%

Fonte: INE – Anuários Estatísticos 2002

**Quadro nº 152 - Nº DE EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO CONCELHO
PARA O APOIO AO IDOSO**

Valência	Nº de Equipamentos
Nº de Lares	7
Nº de Centros de Dia	10

Fonte: Carta Social/IPSS' S do Concelho de Mirandela: 2001

FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO:

Segundo o decreto- lei nº 391/91, artigo 1º: “ O acolhimento familiar é uma medida de política social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente , em famílias consideradas idóneas pessoas idosas ou pessoas com deficiência, a partir da idade adulta.”

No concelho de Mirandela existem 2 famílias de acolhimento com 3 idosos em funcionamento. No período em estudo estão 3 famílias em fase de selecção.

**Nº DE UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO, SEGUNDO AS
VALÊNCIAS POR INSTITUIÇÃO:**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA

**Quadro nº 153 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS - LAR BOM
SAMARITANO – HOSPITEL**

Sexo	Faixas Etárias										Total
	40-45 Anos	45-50 Anos	55-60 Anos	65-70 Anos	70-75 Anos	75-80 Anos	80-85 Anos	85-90 Anos	90-95 Anos	95-100 Anos	
Feminino	1	1		1	7	3	12	17	7	4	53
Masculino		1	3		1	4	9	2	3		23
											76

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

**Quadro nº 154 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS -U.A.I. –
LAR BOM SAMARITANO**

Sexo	Faixas Etárias										Total
	40-45 Anos	45-50 Anos	50-55 Anos	65-70 Anos	70-75 Anos	75-80 Anos	80-85 Anos	85-90 Anos	90-95 Anos	95-100 Anos	
Feminino			1	1	3	1	4	1	1		12
Masculino	1			1	1	1	1				5
											17

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

**Quadro nº 155 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS – NOSSA
SENHORA DA PAZ.**

Sexo	Faixas Etárias												Total
	45- 50 Anos	50- 55 Anos	55- 60 Anos	60- 65 Anos	65- 70 Anos	70- 75 Anos	75- 80 Anos	80- 85 Anos	85- 90 Anos	90- 95 Anos	95- 100 Anos	< 100 anos	
Feminino			2		1	4	10	14	14	13	7	1	66
Masculino	1	1	1	2	3	5	7	11	6	4			41
													107

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

**Quadro nº 156 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS –
RESIDÊNCIA SANTA ANA.**

Sexo	Faixas Etárias										Total
	55- 60 Anos	60- 65 Anos	65- 70 Anos	70- 75 Anos	75- 80 Anos	80- 85 Anos	85- 90 Anos	90- 95 Anos	95- 100 Anos		
Feminino		1			2	8	6	3	2	22	
Masculino	1		1	1	2	2	2			9	
											31

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

**Quadro nº 157- Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS -MINI LAR
S.SEBASTIÃO- VALE DE SALGUEIRO**

Sexo	Faixas Etárias					Total
	65- 70 Anos	75- 80 Anos	80- 85 Anos	85- 90 Anos	90- 95 Anos	
Feminino	1	3	3		1	8
Masculino		1	2	1	1	5
						13

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

CENTROS DE DIA**Quadro nº 158 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS- CENTRO DE DIA DE MIRANDELA**

Sexo	Faixas Etárias									
	21-24	25-34	35-49	50-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	+ de 85
Masculino	1		1	3	1	2	3	3	2	1
Feminino				3			3	6	6	
Total										35

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 159 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS - CENTRO DE DIA DE SUÇÃES

Sexo	Faixas Etárias									
	21-24	25-34	35-49	50-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	+ de 85
Masculino				1	2	1	1	3	1	1
Feminino			1		1	2	1	1	1	1
Total										18

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 160 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS – CENTRO DE DIA DE VALE DE SALGUEIRO

Sexo	Faixas Etárias									
	21-24	25-34	35-49	50-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	+ de 85
Masculino			1		1	1	2	2	2	1
Feminino								2	2	
Total										14

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

**Quadro nº 161 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS – CENTRO
DE DIA DE S. PEDRO VELHO**

Sexo	Faixas Etárias									
	21-24	25-34	35-49	50-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	+ de 85
Masculino						1	1	4	2	2
Feminino						1	2	2	2	2
Total										19

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005

**Quadro nº 162 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS – CENTRO
DE DIA DE CARAVELAS**

Sexo	Faixas Etárias									
	21-24	25-34	35-49	50-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	+ de 85
Masculino					1	1	2	2	2	2
Feminino						1	2	2	2	2
Total										19

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

**Quadro nº 163 -Nº DE UTENTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS – CENTRO
DE DIA DE ABREIRO**

Sexo	Faixas Etárias									
	21-24	25-34	35-49	50-59	60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	+ de 85
Masculino			3		2	1	1	1	3	1
Feminino								2		1
Total										15

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

APOIO DOMICILIÁRIO ***Nº DE UTENTES POR SERVIÇOS PRESTADOS E SEXO****Quadro nº 164- APOIO DE MIRANDELA**

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	34	5	1	2	
Masculino	26	5		4	
Total	60				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº165 - APOIO DE ZONA NORTE

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	9	3		1	
Masculino	12	1		2	
Total	21				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 166- APOIO ALDEIAS

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	9	1		2	
Masculino	10	3		1	
Total	19				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

* - A Alimentação é um serviço prestado de segunda-feira a domingo.

- O tratamento de roupas/higiene pessoal/higiene habitacional são serviços prestados uma vez por semana.

Quadro nº 167 -APOIO DE VALE DE SALGUEIRO

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	2				
Masculino	14	4		2	
Total	16				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 168 -APOIO DA BOUÇA

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	16	1		5	
Masculino	18	7	1	1	
Total	34				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 169 - APOIO DE CARAVELAS

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	5	2		2	
Masculino	5	5		1	
Total	10				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 170 -APOIO DE S.PEDRO VELHO

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	8	4		1	
Masculino	5	3		2	
Total	13				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 171 -APOIO DE S.PEDRO

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	5	1			
Masculino	12	3		3	
Total	17				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 172 -APOIO DE SUÇÃES

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	3				
Masculino	10	4		4	
Total	13				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 173- APOIO DO FRANCO

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	8	2		2	
Masculino	11	5		2	
Total	19				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 174- ADI- APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	15	7	1	5	9*
Masculino	19	15	1	4	6
Total	34				

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

* Cuidados de Enfermagem e acompanhamento médico.

**LISTAS DE ESPERA – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA-
NÚMERO DE IDOSOS EM LISTA DE ESPERA POR SEXO E POR ORDEM
DE URGÊNCIA**

Quadro nº 175 - MULHERES

Situação do Utente	Mulheres			
	Mirandela	Aldeias	Fora do Concelho	Total
Muito Urgente	4	6		10
Urgente	3	13		16
Com alguma urgência	22	55	6	83
Sem urgência	5	3	2	10

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 176 - HOMENS

Situação do Utente	Homens			
	Mirandela	Aldeias	Fora do Concelho	Total
Muito Urgente		1		1
Urgente	1	2		3
Com alguma urgência	11	32	4	47
Sem urgência	1	3		4
Total				55

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 177 -CASAIS

Situação do Utente	Casais			
	Mirandela	Aldeias	Fora do Concelho	Total
Muito Urgente		1		1
Urgente		1		1
Com alguma urgência	1	7	1	9
Sem urgência	1	1		2
Total				13

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Quadro nº 178 - TOTAIS

	Totais				Total
	Muito Urgente	Urgente	Com alguma urgência	Sem Urgência	
Mulheres	10	16	81	10	117
Homens	1	3	46	4	54
Casais	1	1	9	2	13
Total					184

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO

QUADRO Nº 179 - LISTAGEM DAS REFEIÇÕES FORNECIDAS DIARIAMENTE ÀS CRIANÇAS DA
CÂMARA e A. P. P. A. C. D. M. - ano lectivo 2005/2006

JARDIM INF./ESCOLA	N.º CRIANÇAS
VALE DE ASNES	3
CARVALHAIS 1	23
MASCARENHAS	14
MIRANDELA	46
ABREIRO	6
FRANCO	4
LAMAS DE ORELHÃO	7
VALE DE GOVINHAS	13
VALE DE TELHAS	4
PASSOS	15
REGO DE VIDE	5
VALVERDE DA GESTOSA	9
SOUTILHA	5 +1*
S. PEDRO VELHO	4
ESCOLA S. PEDRO VELHO	2
VALE DE SALGUEIRO	7
ESCOLA VALE DE SALGUEIRO	1

JARDIM INF./ESCOLA	N.º crianças
CARVALHAIS 2	15
ESCOLA DO FOMENTO N.º 5	2
DEFICIENTES - APPACDM	26 +2*

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Mirandela: 2005.

Actualizado em 02/12/2005

* - As situações + correspondem às Auxiliares de Educação.

**Nº DE UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO, POR VALÊNCIAS DO
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE S. MIGUEL**

Quadro nº 180 -Nº DE UTENTES EM LAR POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS

Sexo	Faixas Etárias			
	65- 69 Anos	75-79 Anos	80-84 Anos	+ De 85 Anos
Masculino		1		1
Feminino	2		2	4
Total				

Fonte: Centro Social e Paroquial de S.Miguel.

**Quadro nº 181 -Nº DE UTENTES EM CENTRO DE DIA POR SEXO E FAIXAS
ETÁRIAS**

Sexo	Faixas Etárias			
	65- 69 Anos	70-75 Anos	80-84 Anos	+ De 85 Anos
Masculino			1	
Feminino	1	2	2	2
Total				8

Fonte: Centro Social e Paroquial de S.Miguel.

**Quadro nº 182 -Nº DE UTENTES EM APOIO DOMICILIÁRIO POR SEXO E
SERVIÇOS PRESTADOS.**

Sexo	Nº de Utentes - Serviços Prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	7		1	1	*
Masculino	10				
Total	17				

Fonte: Centro Social e Paroquial de S.Miguel.

* - A Alimentação é um serviço prestado de segunda-feira a domingo. Salienta -se o facto de haver apenas um utente que não tem o serviço de alimentação ao fim de semana.

- O tratamento de roupas/higiene pessoal/higiene habitacional são serviços prestados uma vez por semana.

Nº DE UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO, POR VALÊNCIAS DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DO ROMEU

Quadro nº 183 -Nº DE UTENTES EM APOIO DOMICILIÁRIO POR SEXO E SERVIÇOS PRESTADOS.

Sexo	Nº de Utentes - serviços prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	45				*
Masculino	38				
Total	83				

Fonte: Centro Social e Paroquial do Romeu: 2005.

Quadro nº 184 -Nº DE UTENTES EM LAR POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS

Sexo	Faixas Etárias				
	65-69 Anos	70-74 Anos	75- 79 Anos	80-84 Anos	+ De 85 Anos
Masculino			2		
Feminino	1	2	6	9	8
Total	1	2	8	9	8
				Total de Utentes	28

Fonte: Centro Social e Paroquial do Romeu: 2005.

Listas de Espera:

Existem 27 idosos em lista de espera na valência de lar.

*- São prestados também cuidados de saúde e acompanhamento médico.

**Nº DE UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO, POR VALÊNCIAS DA
CASA DO MENINO JESUS.**

**Quadro nº 185 -Nº DE UTENTES EM CENTRO DE DIA POR SEXO E FAIXAS
ETÁRIAS**

Sexo	Faixas Etárias							
	35-49 Anos	60-64 Anos	65- 69 Anos	70-74 Anos	75- 79 Anos	80-85 Anos	+ De 85 Anos	
Masculino			1		2	1	2	
Feminino	1	1	3	2	6	5	2	
Total	1	1	4	2	8	6	4	
							Total de Utentes	26

Fonte: Casa do Menino Jesus: 2005

**Quadro nº 186 -Nº DE UTENTES EM APOIO DOMICILIÁRIO POR SEXO E
SERVIÇOS PRESTADOS. ***

Sexo	Nº de Utentes - serviços prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	12	6	4	4	**
Masculino	14	10	6	6	
Total	26				

Fonte: Casa do Menino Jesus: 2005

* - A Alimentação é um serviço prestado de segunda-feira a domingo.
- O tratamento de roupas/higiene pessoal/higiene habitacional são serviços prestados uma vez por semana.

** - São prestados também cuidados de saúde e acompanhamento médico.

Nº DE UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS E SEXO, POR VALÊNCIAS DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE TORRE DE DONA CHAMA

Quadro nº 187 -Nº DE UTENTES EM LAR POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS

Sexo	Faixas Etárias					
	35- 49 Anos	50-59 Anos	75-79 Anos	80-84 Anos	85-89 Anos	90-94 Anos
Masculino	1	1		2	3	2
Feminino			1	6	4	5
Total	1	1	1	8	7	7

Fonte: Centro Social e Paroquial de Torre de Dona Chama: 2005.

Quadro nº 188- Nº DE UTENTES EM CENTRO DE DIA POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS

Sexo	Faixas Etárias		
	35- 49 Anos	50-59 Anos	75 e Mais Anos
Masculino	1	1	1
Feminino			
Total	1	1	1

Fonte: Centro Social e Paroquial de Torre de Dona Chama: 2005.

Quadro nº 189 -Nº DE UTENTES EM APOIO DOMICILIÁRIO POR SEXO E SERVIÇOS PRESTADOS.

Sexo	Nº de Utentes - serviços prestados				
	Alimentação	Tratamento de Roupas	Higiene Pessoal	Higiene Habitacional	Outros serviços
Feminino	13*		2		
Masculino	20	4	1	1	
Total	33				

Fonte: Centro Social e Paroquial de Torre de Dona Chama: 2005.

Listas de Espera:

Na valência de Lar existem 66 idosos em lista de espera, 49 do sexo feminino e 17 do sexo masculino.

* - Duas utentes estiveram ausentes transitoriamente dos serviços.

Como podemos constatar, a população idosa tem um peso significativo no concelho de Mirandela, como aliás se verifica a nível nacional.

O envelhecimento deve ser analisado num contexto de mudanças sociais e demográficas como o envelhecimento demográfico, a emancipação das mulheres no mercado de trabalho, significativa evolução em termos de escolarização da população, modificações e alterações das relações familiares, nomeadamente o surgimento de novos padrões de conjugalidade como famílias monoparentais, famílias reconstruídas, uniões de facto, entre outros.

Estes fenómenos conjugados criaram mutações fazendo com que a sociedade se torne mais complexa e levasse à criação de paradoxos, o que nos leva a questionar a sociedade e a reflectir para melhor podermos responder às suas reais necessidades. Deste modo, observam-se alterações qualitativas e quantitativas ao nível das inter ajudas e mesmo da capacidade de exercício das responsabilidades familiares. As famílias apresentavam-se com um quadro de transformações sociais e complexas (além daquelas que foram indicadas chama-se a atenção para o desemprego, condições habitacionais, (in)capacidade de mobilidade geográfica familiar, dificuldades de acessos a serviços de saúde...), o que dificulta a existência de todo um conjunto de condições para assegurar cuidados sistemáticos dos mais idosos.

Exige-se às famílias uma maior participação no processo de aprendizagem das crianças, bem como uma crescente responsabilização para com os seus idosos, contudo não lhes são dadas condições para que tal aconteça.

O que fazer com os idosos? É desde logo, uma questão que pode e dever ser reflectida num quadro de transformações sociais e complexas.

11.3 -RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

O Rendimento Social de Inserção surge como medida política social activa e factor de coesão social que visa assegurar a inserção de pessoas e familiares excluídas ou em risco de exclusão propocionando condições mínimas de existência de todos os cuidados. A prestação pecuniária a que os beneficiários têm direito, tem como contrapartida a obrigação de os destinatários se integrarem em programas de inserção social que conduza à sua progressiva autonomia económica.

Quadro nº 190 – Nº DE BENEFICIÁRIOS ABRANGIDOS NOS ACORDOS DE INSERÇÃO (2004)*

ANO DE 2004 R.M.G.	VALOR	ANO DE 2004 R.S.I	VALOR
Janeiro	687	Março	6
Fevereiro	695	Abril	17
Março	698	Maio	17
Abril	698	Junho	52
Maio	698	Julho	55
Junho	698	Agosto	55
Julho	698	Setembro	55
		Outubro	62
Setembro	528	Novembro	92
Outubro	351	Dezembro	101
Novembro	0		
Dezembro	0		

Fonte: CDSSS – Mirandela (Setembro:2005)

Quadro nº 191 - Nº DE BENEFICIÁRIOS ABRANGIDOS NOS ACORDOS DE INSERÇÃO (2005)*

Janeiro	0
Fevereiro	120
Março	148
Abril	151
Maio	155
Junho	168
Julho	171
Agosto	171

Fonte: CDSSS – Mirandela (Setembro:2005)

Nº de processos entrados (2004): 197.

Nº de Processos de Acção Social: 352 (abertos e activos)

- -Nota: São valores acumulados.

Em Novembro de 2005, estão 40 processos activos ao nível do Rendimento Social de Inserção, representando 40 famílias a receber esta prestação pecuniária. Estes 40 processos abrangem, neste período em estudo, 90 indivíduos.

**Quadro n.º 192 - BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO MÍNIMO
GARANTIDO, SEGUNDO O SEXO E IDADE EM 2003**

Concelhos	Total	Sexo		Idade			
		Homens	Mulheres	Menos de 24 Anos	25-39 Anos	40-54 Anos	55 Ou Mais Anos
Continente	342 164	160 165	181 999	164 184	65 843	54 423	57 714
Norte	155 880	73 014	82 866	73 820	31 019	26 882	24 159
Alto Trás-os-Montes	7117	3768	3949	3285	1259	1455	1818
Carrazeda de Ansiães	165	81	84	81	32	13	39
Freixo de Espada à Cinta	82	46	36	45	14	15	8
Torre de Moncorvo	242	114	128	96	36	37	73
Vila Flor	267	124	143	102	48	46	71
Alfândega da Fé	112	55	57	46	24	16	26
Bragança	812	379	433	425	175	112	100
Macedo de Cavaleiros	729	357	372	328	132	126	143
Miranda do Douro	105	49	56	47	20	11	27
Mirandela	382	190	192	180	68	51	83
Mogadouro	107	56	51	54	15	16	22
Vimioso	102	47	55	48	16	14	24
Vinhais	391	198	193	187	62	61	81

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES). Dados referentes a 2003.

**Quadro nº 193 - BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO MÍNIMO
GARANTIDO, SEGUNDO O TIPO DE FAMÍLIA EM 2003**

Concelhos	Total	Nuclear Sem Filhos	Nuclear Com Filhos	Alargada	Família Monoparental	Isolada
	Nº					
Continente	342 164	33 509	165 283	20 122	86 846	36 404
Norte	155 880	14 110	84 265	8 568	32 329	16 608
Alto Trás-os-Montes	7717	1131	4360	148	1250	828
Carrazeda de Ansiães	165	25	92	-	32	16
Freixo de Espada à Cinta	82	5	49	-	28	-
Torre de Moncorvo	242	43	145	-	38	16
Vila Flor	267	38	144	5	50	30
Alfândega da Fé	112	16	58	-	25	13
Bragança	812	34	405	11	287	75
Macedo de Cavaleiros	729	84	442	14	125	64
Miranda do Douro	105	22	60	-	12	11
Mirandela	382	52	190	17	77	46
Mogadouro	107	13	58	-	33	3
Vimioso	102	12	49	4	28	9
Vinhais	391	47	228	9	83	24

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES). Dados referentes a 2003.

**Quadro nº 194 - BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO MÍNIMO
GARANTIDO, SEGUNDO O VALOR E DURAÇÃO DA PRESTAÇÃO, EM
2003**

Concelhos	Total	Valor da Prestação Mensal					Duração da Prestação			
		0-50 €	50-20€	200 – 400 €	400-500 €	500-€ ou mais	0-12 Meses	13 – 36 Meses	37-60 Meses	Mais de 60 Meses
Continente	342	75	139	96	16	13	49	101	78	111
	164	469	504	764	660	767	950	923	946	345
Norte	155	27	69	46	6677	5 462	17	42	39	56
	880	720	338	683			637	046	767	430
Alto Trás-os-Montes	7717	2711	3135	1486	189	196	1157	1839	1910	2811
Carrazeda de Ansiães	165	19	94	43	9	-	36	75	27	27
Freixo de Espada à Cinta	82	27	30	16	-	9	13	34	22	13
Torre de Moncorvo	242	85	111	29	17	-	54	84	36	68
Vila Flor	267	74	146	34	5	8	67	49	78	73
Alfândega da Fé	112	64	36	12	-	-	49	24	22	17
Bragança	812	257	306	146	28	75	196	249	204	163
Macedo de Cavaleiros	729	226	296	148	19	40	102	165	201	261
Miranda do Douro	105	18	61	15	11	-	38	22	26	19
Mirandela	382	119	157	77	5	24	91	104	73	114
Mogadouro	107	28	51	28	-	-	21	28	10	48
Vimioso	102	43	31	22	6	-	21	42	16	23
Vinhais	391	141	140	69	24	17	53	104	115	119

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES). Dados referentes a 2003.

Só é possível fazer a análise destes indicadores para o ano de 2003 pois não foi possível obter os dados referentes ao ano de 2004. No entanto estes foram considerados importantes para fazer uma análise geral dos beneficiários desta medida de política social. Vejamos algumas conclusões retiradas da análise dos quadros:

► Fazendo uma estimativa entre a população residente e o número de beneficiários verificamos que em Portugal atinge os 3%. Fazendo uma análise comparativa entre os concelhos que fazem parte do Distrito de Bragança verificamos que os concelhos que atingem as percentagens mais elevadas de beneficiários são

Macedo de Cavaleiros com 4,2%, Vinhais com 3,8% e Vila Flor com 3,4%. Seguem-se com percentagens mais baixas Torre de Moncorvo com 2,7%; Carraceda de Ansiães com 2,2%; Bragança com 2,3%, Freixo de Espada à Cinta, Vimioso e Alfândega da Fé com 2%; Mirandela com 1,4%; Miranda do Douro com 1,3% e, por fim Mogadouro com 0,9%.

► O tipo de família que mais abrange estes beneficiários é a família nuclear com filhos.

► O valor de prestação mensal de 50 a 20 Euros é a prestação mais cotada. A duração de prestação com maior valor corresponde ao indicador “mais de 60 meses”.

11.4 - CPCJ – COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO

Na área da infância e juventude destaca-se a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Mirandela. Tem como objectivo garantir a protecção dos direitos das crianças e jovens em perigo (até aos 18 anos), garantindo o seu bem estar e desenvolvimento integral, quando os pais, representantes legais ou que tenham a sua guarda de facto, ameaçam a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral (Lei da CPCJ, Lei 147/99).

DADOS REFERENTES À COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO EM 2004

Nº de Processos: 11.

Nº de crianças abrangidas: 16.

Quadro nº 195- Sinalização/Participação da Situação.

Entidades que sinalizaram /participaram as situações.	Valor (nº)
Autoridades policiais	1
Serviços de Segurança Social	4
Estabelecimentos de Ensino	4
Outra	2

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro nº196 - Caracterização das Crianças/Jovens por Faixas Etárias:

Idade	Sexo	
	M	F
0-2	0	1
3-5	2	1
6-9	2	0
10-12	-	-
13-15	0	4
16-17	1	0
Total	11	

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro nº197 - Escolaridade

Escolaridade	Valor
Sem escolaridade	2
Pré- escolar	3
1º Ciclo Incompleto	3
2º Ciclo Incompleto	2
3º Ciclo incompleto	1

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro nº 198 - Motivos de intervenção da CPCJ:

Problemáticas	Sexo	
	M	F
Abandono	2	0
Negligência	1	3
Abandono Escolar	4	2
Maus-tratos físicos.	0	2
Maus-tratos psicológicos/ Abuso emocional.	0	2
Abuso Sexual	0	1
Mendicidade	0	1
Corrupção de menores	0	1
Prática de facto qualificado como crime.	0	1
Uso de estupefacientes.	0	1

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro nº 199 - Caracterização do meio familiar da criança/ jovem.

Tipo de Agregado	Valor
Família Nuclear com filhos	9
Família Monoparental (Feminina)	1
Família reconstituída (pais com filhos / outras uniões)	1

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro n.º 200- Composição Etária do Agregado:

Idade	Sexo	
	M	F
19-24	0	2
25-34	3	1
35-44	3	4
45-54	1	1

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro n.º 201- Rendimentos/Situação perante o trabalho:

Situação perante o Trabalho	Valor
Rendimento do Trabalho	4
Pensão (Social, invalidez sobrevivência)	1
RSI	3
Sem Rendimentos	2

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro n.º 202 Situação Habitacional do Agregado Familiar:

Situação Habitacional	Valor
Casa	10
Barraca	1

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro n.º 203 -Caracterização Social do Meio Envolverte:

Meio Envolverte	Valor
Tem problemas sociais identificados (marginalidade, droga e prostituição):	8
Não tem problemas sociais identificados	5

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro nº 204 -Acessibilidades:

Acessibilidades	Valor
Local com acesso a rede de transportes.	8
Local sem acesso a rede de transportes.	3
Local com acesso fácil a comércio e serviços essenciais	3
Local com acesso a equipamentos educativos/lúdicos	8
Local sem acesso a equipamentos educativos / lúdicos	3

Fonte: C.M.M.- 2005

Quadro nº 205 -Intervenção:

Tipo de Intervenção	Valor
Apoio junto dos pais	8 (H:4/M:2)
Apoio à criança e jovem	4 (H:2/M:2)
Acolhimento Institucional.	2 (H)

Fonte: C.M.M.- 2005

11.5 - DEFICIÊNCIA

A deficiência é muitas vezes denominada pela nossa sociedade como uma desvantagem ou inferioridade de um indivíduo. Hamonet, em 1990 define-a na estrutura da saúde como uma perda de substância ou alteração de uma função, estrutura psicológica, fisiológica ou anatómica.

O número de deficientes em Portugal era, segundo os censos de 2001 de 6,1% da população total residente. Os homens eram os maiores afectados por tipo de deficiências, sobretudo pelas motoras.

Quadro nº 206 - POPULAÇÃO RESIDENTE DEFICIENTE EM MIRANDELA, SEGUNDO O TIPO DE DEFICIÊNCIA E SEXO.

Sexo	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia	Outras	Total de deficientes
H/M	185	486	395	204	29	295	1594
H	92	225	237	114	18	175	861
M	93	261	158	90	11	120	733

Fonte: Recenseamento da População e da Habitação (Norte) Censos 2001. Capítulo População

Quadro nº 207 – POPULAÇÃO RESIDENTE DEFICIENTE, COM 15 OU MAIS ANOS, SEGUNDO O TIPO DE DEFICIÊNCIA E SEXO, POR CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia cerebral		Outras deficiências	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Indivíduos portadores de deficiência	1499	806	175	84	447	207	379	229	189	104	28	17	281	165
População com actividade económica	279	197	25	18	133	84	50	39	14	14	1	1	56	41
População empregada	35	15	4	1	21	7	4	3	-	-	-	-	6	4
População desempregada	1185	594	146	65	293	116	325	187	175	90	27	16	219	120
População														

sem actividade económica	52	25	4	1	30	13	9	7	7	3	-	-	2	1
Estudantes	51	2	9	-	27	2	2	-	2	-	-	-	11	-
Domésticos	687	346	111	52	193	77	178	102	72	37	12	8	121	70
Reformados, aposentados ou na reserva.	341	189	16	9	26	15	122	67	89	48	14	7	74	43
Incapacidade permanente para o trabalho	54	32	6	3	17	9	14	11	5	2	1	1	11	6

Fonte: Recenseamento da População e da Habitação (Norte) Censos 2001. Capítulo População

Quadro nº 208 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O TIPO DE DEFICIÊNCIA E SEXO POR GRUPOS ETÁRIOS

Sexo	Faixas Etárias			
	Até aos 14 Anos	15-25 Anos	25-64 Anos	65 e mais anos
H/M	95	120	800	579
H	55	90	480	264
M	40	30	320	315

Fonte: Recenseamento da População e da Habitação (Norte) Censos 2001. Capítulo População

Segundo os dados dos censos de 2001 Mirandela têm em 25819, 1594 indivíduos residentes portadores de deficiência, pelo que o tipo de deficiência mais frequente é a visual, seguindo-se a motora e a mental. O maior número de deficientes encontra-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos, atingindo mais o sexo masculino do que o feminino.

Quanto aos recursos existentes para este grupo populacional existe em Mirandela a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão deficiente Mental (APPACDM) com as valências de serviço de apoio domiciliário e centro de actividades ocupacionais. Chama-se também a atenção para outra valência existente nesta área que são as famílias de acolhimento já referidas anteriormente, pois segundo o artigo 1 do

Decreto –lei esta medida política social abrange também a população portadora de deficiência. No Concelho de Mirandela existem duas crianças portadoras de deficiência nesta valência. Uma criança é invisual e outra é deficiente motora.

Quadro n.º 209 - APPACDM - N.º DE UTENTES , SEGUNDO O SEXO, FAIXAS ETÁRIAS E TIPO DE DEFICIÊNCIA NA VALÊNCIA DE CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Grupo Etário	Tipo de Deficiência				Total
	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência	Sexo	
16-26	6	2		F	8
	5			M	5
27-36	3	1		F	4
	5	1		M	6
37- 46	2			F	2
	3	1		M	4
+ de 46			1	M	1
					30

Fonte: APPACDM de Mirandela: 2005.

Quadro n.º 210 - APPACDM - N.º DE UTENTES , SEGUNDO O SEXO, FAIXAS ETÁRIAS E TIPO DE DEFICIÊNCIA NA VALÊNCIA DE LAR RESIDENCIAL

Faixas Etárias	Tipo de Deficiência				Total
	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência	Sexo	
(-) 16 Anos				F	
				M	
16-26 Anos				F	
				M	
27-36 Anos				F	
	2			M	2
+ de 36	1			M	1
	1			F	1
					4

Fonte: APPACDM de Mirandela: 2006.

Quadro n.º 211 - APPACDM - N.º DE UTENTES , SEGUNDO O SEXO, FAIXAS ETÁRIAS E TIPO DE DEFICIÊNCIA NA VALÊNCIA DE SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Faixas Etárias	Tipo de Deficiência				Total
	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência	Sexo	
(-) 16 Anos				F	
	1			M	1
16-26 Anos				F	
				M	
27-36 Anos				F	
				M	
+ de 36	1		1	M	2
	1			F	1
					4

Fonte: APPACDM de Mirandela: 2005.

Quadro n.º 212 - APPACDM- N.º DE UTENTES EM LISTA DE ESPERA

Faixas Etárias	Tipo de Deficiência					Total
	Motora	Mental	Paralisia Mental	Outras Deficiências	Sexo	
16-26 Anos		4			M	4
	1	5	1		F	7
27-36 Anos		3			M	3
					F	
+ de 36 Anos	1	4			M	5
		4		1	F	5
						24

Fonte: APPACDM de Mirandela: 2005.

12 – TRANSPORTES

O concelho é servido por uma eficaz rede de transportes públicos. O caminho-de-ferro e as várias carreiras diárias de companhias de viação trazem e levam mercadorias e pessoas para vários pontos do país. O metro ligeiro de superfície aproxima rápida e confortavelmente Carvalhais ao centro da cidade.

O aeródromo de Mirandela com uma pista de 800 metros, apenas preparada para voos diurnos, serve a região.

13 - CULTURA

BILIOTECA: Existe uma biblioteca municipal.

IMPrensa/ RÁDIO DIFUSÃO SONORA E CINEMA: Existe uma estação de rádio denominada “ Rádio Terra Quente”; dois jornais locais: Jornal de Notícias de Mirandela e o Jornal Terra Quente. Salienta-se a importância da agenda cultural elaborada e divulgada pela Câmara Municipal.

No Auditório Municipal são exibidos filmes duas vezes por semana.

MUSEUS: Existe o Museu Armindo Teixeira Lopes e o Museu Etnográfico localizado em Suções.

ASSOCIAÇÕES:

Existem no concelho as seguintes associações:

Quadro nº 213 - Associações do Concelho:

Associações	Identificação	Total
Associações Culturais e Recreativas	Associação Cultural e Recreativa de Passos Associação Cultural e Recreativa de Torre de Dona Chama Associação Cultural, Desportiva e Recreativa “Sport Club Vale de Gouvinhos” Associação Cultural e Recreativa da Fradizela Associação Cultural e Recreativa do Franco. Associação Cultural e Recreativa de Lamas de Orelhão Associação Cultural e Recreativa de Mascarenhas. Associação Cultural e Recreativa de Rego de Vide. Associação Cultural e Recreativa de S.Pedro Vale do Conde. Associação Cultural e Recreativa de Suções. Corpo Nacional de Escutas Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses. Rancho Folclórico de S.Tiago Associação Cultural e Recreativa de Vale de Salgueiro Associação Cultural e Recreativa de Vila Verde Associação Cultural e Recreativa de Abambres Associação Cultural e Recreativa de Abreiro Associação Cultural e Recreativa de Avantos Associação Cultural e Recreativa de Frechas. Agrupamento de Escuteiros de Vale de Gouvinhas	21
Associações de Caça e Pesca	Clube de Caça e Pesca de Mirandela Zona de Caça Municipal de Aguieiras Zona de Caça Municipal da Beira do Tua Zona de Caça Associativa de Vila Boa Zona de Caça Associativa de Suções Zona de Caça Associativa de Pereira Zona de Caça Municipal de Quadraçal Zona de Caça Associativa N ^a Sr ^a do Viso Zona de Caça Vale de Gouvinhas Zona de Caça Associativa de Alvites Zona de Caça Associativa de Lamas de Orelhão Zona de Caça Associativa de Avantos Zona de Caça Associativa de Marmelos. Zona de Caça Associativa de Vale de Asnes Zona Associativa de Vale de Telhas Associação de Caça e Pesca Pala de Lobo	23

	Clube de Caça e Pesca de Mirandela Clube de Caça e Pesca de Torre de Dona Chama Zona de Caça Associativa de Alvites Zona de Caça Municipal de Vale de Salgueiro	
	Zona de Caça Municipal de Frechas. Zona de Caça Municipal da Terra Quente Caça Turística	
Associação de Agricultura/Pecuária/Olivicultura	Associação Nacional de Caprinicultores de Raça Serrana (Ancras) Associação Distrital dos Agricultores de Bragança (ADAB) Associação de Agricultura de Trás-os-Montes Associação de Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro Associação de Agricultura de Trás-os-Montes	5
Associações Religiosas	Confraria de N ^a Sr ^a do Amparo Comissão Fabriqueira da Paróquia de S.Bento Comissão Fabriqueira da Paróquia de N ^a Sr ^a de Encarnação Comissão Fabriqueira de S.João Bosco	4
Associações Comerciais e Industriais	Associação Comercial e Industrial	
Associações Desportivas	Clube de Ténis de Mesa Federação Portuguesa de Pankration Athlima Associação Mirandense de Artes Orientais Futsal Clube de Mirandela Ginásio Clube Mirandense Sport Clube de Mirandela Núcleo de Árbitos de Mirandela Grupo Desportivo de Torre de Dona Chama Grupo Desportivo do Cachão	9
Associações Turismo/Desporto	Clube de Campismo e Caravanismo de Mirandela Associação para a Valorização de Trás-os-Montes e Alto Douro de Trás-os-Montes.	2
Associações de Promoção de Tempos Livres	Anitudes Promo tempos livre INATEL	3

Fonte: C.M.M.: 2005

14 - DESPORTO

A prática do desporto é essencialmente amadora. Salienta-se os títulos de campeões nacionais do ténis de mesa e na luta livre. Natação, canoagem, jetsky, hipismo, ciclismo, atletismo e futebol. Destaca-se a prática de desportos radicais como o parapente, escalada e voo sem motor.

As colectividades mais representativas, pelo número de praticantes e êxitos desportivos são: Sport Clube de Mirandela, Clube de Ténis de Mesa e as equipas de ciclismo.

A ligação ao rio privilegia os desportos aquáticos e aqui destaca-se o campeonato Europeu e Taça do Mundo do Jetsky.

Ao nível de equipamentos desportivos destaca-se o facto de quase todas as aldeias do concelho possuírem campos de futebol de onze e polidesportivos. Estes últimos encontram-se pouco dinâmicos podendo o fenómeno do despovoamento constituir um factor para tal.

Existem duas piscinas, uma piscina coberta municipal e uma piscina ao ar livre que se situa no parque de campismo do concelho, sendo explorada pelo Clube de Campismo e Caravanismo.

15 - TURISMO

O turismo tem sido encarado como factor de desenvolvimento local, promovendo-se as atractividades ao nível do concelho através do património histórico e cultural, acontecimentos de promoção da procura turística, itinerários pedestres; feiras, festas e romarias.

Nesta área destaca-se a implementação pela Câmara Municipal do Projecto **“TERRA OLEA, MARCA DE QUALIDADE TURÍSTICA DA CULTURA DA OLIVEIRA”**, aprovado pela União Europeia, no âmbito do Programa Comunitário Interreg III B Sudoe. Pretende ser e assumir-se como um clube de qualidade no âmbito de bens e serviços relacionados com a cultura da oliveira. Pretende reunir à sua volta produtores, comerciantes e consumidores, unidos num compromisso de qualidade em torno da valorização da cultura da oliveira e do azeite. Neste âmbito vão ser realizados

até ao final do ano dois cursos de formação, um relacionado com a temática “Interpetação da Cultura da Oliveira”, já a decorrer, e, outro relacionado com pratos gastronómicos à base de azeite.

Este Projecto abrange Lagares, Produtores de azeite; Agroturismo e Casas de Turismo Rural; Restaurantes, Bares, Casas de Comidas; Hotéis; Entidades Locais, Comércio, Industria; artesanato; Agricultura, Entidades de desenvolvimento Rural; Instituições e Associações Culturais e Ambientais, Empresas Artesanais; Oleotecas e Comércio Especializados; Empresas Agrícola, Agroalimentares e especializadas em Produções Típicas; Museus da Oliveira e do Azeite, assim, como Postos de Turismo.

- **ITINERÁRIOS PEDESTRES:** Existem no concelho vários itinerários pedestres localizando-se em Vila Verdinho; Chelas; Passos; Suções e Linha do Tua.

- **FESTAS E ROMARIAS:** A Festa de Nossa Senhora do Amparo no 1º Sábado de Agosto é uma das últimas romarias com tradição em Portugal.

A REGINORDE que se realiza no mês de Maio mostra ao país a riqueza que se produz e comercializa na Terra Transmontana.

No anexo III encontra-se uma listagem com as Festas e Romarias/ Património Cultural Edificado por Juntas de Freguesia.

16 - AGRICULTURA

Pode considerar-se que nos concelhos de Carrazeda de Ansiães, Vila Flor, Alfândega da Fé e Mirandela, que constituem a Terra Quente Transmontana, 4,4% dos solos têm boa aptidão agrícola e 88% dos solos são florestais. Os solos característicos da Terra Quente são os pardos desagregados, luvisolos, nas encostas suaves, destinados aos cereais de Inverno e são férteis, nas depressões aluvionares de Mirandela e de Vilarica, os aluviossolos.

São pedregosos nas encostas mais declivosas, tornando-se pouco férteis, litossolos, sendo mesmo rochosos, cambíssolos, nas zonas altas.

Predomina a monocultura cerealífera, com o trigo em evidência mas também o centeio ainda a prevalecer.

O olival tem uma grande importância, ocupando um espaço muito apreciável sobretudo nos relevos suaves e nos solos mais fundos.

A amendoeira tem importância económica assinalável, sobretudo no Douro Superior.

Quanto à vinha, importa salientar a sua importância regional com evidente destaque para a exploração vitivinícola do Douro. Para além destas culturas, interessa realçar, os pomares de macieiras e outras fruteiras como citrinos, cerejeiras e aveleiras além das culturas hortícolas.

No anexo IV encontram-se os valores referentes às superfícies agrícola utilizadas (por conta própria/ arrendamento); superfícies agrícolas não utilizadas; superfícies agrícolas por exploração, população agrícola, por juntas de freguesia.

17 - JUSTIÇA

Quadro nº 214- ARGUIDOS E CONDENADOS EM PROCESSOS CRIME NA FASE DE JULGAMENTO FINDOS, SEGUNDO A DECISÃO FINAL E O MOTIVO DA NÃO CONDENAÇÃO NOS TRIBUNAIS, POR CONCELHO ONDE ESTÃO CEDIADAS EM 2002

Concelho	Arguidos	Condenados	Total	Não condenados				
				Motivo				
				Absolvição/ Carência de prova	Desistência	Aministia	Prescrição do procedimento criminal	Outros Motivos
Nº								
Portugal	97 595	61 850	35 745	14 502	18 257	321	569	2096
Norte	34 268	19 812	14 456	6023	7472	134	89	738
Alto Trás-os-Montes	2178	1575	603	217	345	7	8	26
Carrazeda de Ansiães	23	13	10	-	-	-	-	-
Freixo de Espada à Cinta	-	-	-	-	-	-	-	-
Torre de Moncorvo	80	51	29	-	22	-	-	-
Vila Flor	38	21	17	3	14	-	-	-
Alfândega da Fé	27	20	7	-	4	-	-	-
Bragança	439	350	89	27	56	-	-	-
Macedo de Cavaleiros	142	96	18	20	-	-	-	4
Miranda do Douro	52	35	17	4	13	-	-	-
Mirandela	206	112	94	34	53	-	3	-
Mogadouro	90	70	20	7	13	-	-	-
Vimioso	55	29	26	3	23	-	-	-
Vinhais	53	36	17	7	7	-	-	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatística da Justiça.

**Quadro nº 215 - PROCESSOS CÍVEIS E TUTELARES, POR CONCELHO
ONDE ESTÃO SEDEADOS, EM 2002**

Concelho	Processos Cíveis			Processos Penais			Processos Tutelares		
	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos
	Nº								
Portugal	981 323	476.778	415.534	167.804	130.377	114.774	34.176	30.732	31.155
Norte	262.893	172.493	151.259	50.757	35.484	36.617	952	7421	7711
Alto Trás-os-Montes	7737	5162	5588	2378	2330	2267	443	371	393
Carrazeda de Ansiães	331	124	152	15	34	24	7	8	3
Freixo de Espada à Cinta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Torre de Moncorvo	375	229	214	85	122	77	38	33	43
Vila Flor	256	123	129	74	52	41	10	5	3
Alfândega da Fé	135	85	70	24	32	23	5	10	9
Bragança	1419	1287	1352	296	464	470	69	76	78
Macedo de Cavaleiros	589	393	574	87	127	151	42	34	34
Miranda do Douro	123	80	118	16	57	60	6	8	-
Mirandela	1220	892	1093	222	157	201	57	46	55
Mogadouro	337	186	307	41	89	94	11	11	13
Vimioso	132	86	92	34	53	44	9	18	9
Vinhais	164	115	149	36	46	62	19	7	20

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatística da Justiça.

**Quadro nº 216 - PRINCIPAIS ACTOS NOTARIAIS CELEBRADOS POR
ESCRITURA PÚBLICA EM 2002**

Concelho	Total de Escrituras Arrendamento Comercial		Compra e venda de imóveis	Constituição Propriedade Horizontal	Constituição Sociedades Com. Civis	Doação	Habilitação de Herdeiros	Hipoteca	Justificação
	Nº								
Portugal	613.539	515	272 935	9 974	34 193	22 729	52 232	10 528	23 266
Norte	187 343	67	84 185	3 066	11 755	8 191	13 734	2 451	7 979
Alto Trás-os-Montes	13 511	6	5880	176	433	683	1135	115	2462
Carrazeda de Ansiães	298	-	166	-	-	13	54	-	27
Freixo de Espada à Cinta	198	-	97	3	5	9	27	-	14
Torre de Moncorvo	522	-	261	4	12	17	53	-	116
Vila Flor	248	-	122	-	3	18	39	-	36
Alfândega da Fé	480	-	212	14	11	20	44	3	81
Bragança	2639	--	1083	36	103	51	148	23	260
Macedo de Cavaleiros	1097	--	516	27	40	57	77	6	194
Miranda do Douro	387	-	183	7	16	34	56	6	83
Mirandela	1566	-	615	21	27	66	127	11	181
Mogadouro	528	-	222	16	21	12	71	15	88
Vimioso	258	-	93	--	10	18	43	--	95
Vinhais	538	-	235	5	23	32	62	-	122

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatística da Justiça.

18 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O concelho de Mirandela possui uma área de 659,0 Km². Constituem-no 37 freguesias. A densidade populacional é de 39,0 hab/km², encontrando-se a residir neste concelho em 2001, 25819 indivíduos dentro dos quais 12537 são do sexo masculino e 13282 do sexo feminino. Residem na sede do concelho 11186 indivíduos.

Se tivermos em conta a variação da população nos últimos dez anos, verificamos que houve um aumento populacional.

Em 2001 a taxa de mortalidade (11,3%) é superior à taxa de natalidade (8,3%). A taxa de crescimento natural tem um saldo negativo já que a taxa de mortalidade é superior à taxa de natalidade. Segundo os valores absolutos dos censos de 2001 sabe-se que o número de nados vivos (214 n^o) é inferior ao número de óbitos (290 n^o), o que indica um saldo fisiológico negativo.

A diminuição do número de nascimentos indica um estreitamento de base e um envelhecimento no topo. Não quer isto dizer que existam idosas a mais mas antes nascimentos a menos.

O concelho sofre o processo de despovoamento sentido pela generalidade das regiões do Interior do país. O fenómeno de envelhecimento da população, constituído pela diminuição da população jovem e aumento das camadas superiores tem vindo a ser sentida ao longo das décadas. A estrangulação do mercado de trabalho, a saída da população para o estrangeiro, para os grandes centros populacionais, bem como o aumento da esperança de vida, associada certamente às melhorias das condições médicas sanitárias e sociais existentes determina um enviesamento da pirâmide etária, que se reflecte no envelhecimento progressivo da população.

Acompanhando o aumento populacional está igualmente o número de famílias, visto que entre 1991 e 2001 regista-se um aumento de 1423 unidades, das quais as do tipo clássico são as mais frequentes. Estas famílias distribuem-se em 14129 alojamentos e ramificam-se em 11395 edifícios.

Em termos de escolaridade verificamos um decréscimo do número de analfabetos, já que em 1991 a taxa de analfabetismo era de 16,4% e em 2001 de 14%.

Se tivermos em atenção a população residente segundo os níveis de instrução no concelho, verificamos que a população residente com o 1^o ciclo do ensino básico é

aquela que detêm o maior número de efectivos, sendo seguida por indivíduos que não sabem ler nem escrever.

O número de pensionistas no Alto Trás-os-Montes é de 73745 dos quais 7466 pertencem ao concelho de Mirandela, sendo na sua maioria pensões por velhice, mais propriamente 4967.

Ao nível da população residente com deficiência e tendo em conta os censos de 2001, verificamos que existem 1594 indivíduos portadores de deficiência.

Quando nos referimos à taxa de actividade económica em 2001, verificamos que 39% da população é efectivamente activa.

Quanto ao desemprego e tendo em atenção os dados de 1991 e 2001, verifica-se que houve um decréscimo nos últimos dez anos, já que em 1991 era de 9,8% e em 2001 era de 9,2%, sendo que este afecta mais o sexo feminino que o sexo masculino.

Este trabalho deu-nos a possibilidade de realizar um inventário dos recursos existentes a nível concelhio. Foi um ponto de partida para a construção do diagnóstico social, pretendendo-se com este último um estudo continuado ao anteriormente desenvolvido, ainda que mais meticoloso e sustentado.

O trabalho concluído, foi conduzido de forma a que os considerados principais actores locais, pudessem contribuir com diferentes visões e ideias, promovendo-se uma rede dinâmica e pluridisciplinar. Assim, resta-nos agradecer a colaboração de todos aqueles que de uma forma ou outra nos ajudaram.

BIBLIOGRAFIA

ARON, R (2000). “As Etapas do Pensamento Sociológico”, Lisboa: Publicações Dom Quixote.

BOGDAN, BIKLEN, S. (1994). “Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à Teoria e aos Métodos.” Porto: Porto Editora.

CENSOS 2001- Portugal- Instituto Nacional de Estatística. XIV Recenseamento Geral da População. IV Recenseamento Geral da Habitação.

GIGLIONE, R (1996). “ O Inquérito”. Oeiras: Celta Editora.

LESSARD, M., GOYIETTE, G, BOUTIN, G. (1990). “ Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas.” Lisboa: Instituto Piaget

VALENTE, I , MACHADO, FIRMINO DA COSTA. (1990), “Expressões e Papeis Profissionais- Lisboa - Secção do Campo Profissional.

PESTANA, GAGEIRO. (2000). “Análise de Dados para as Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS.” Lisboa. Edições: Sílabo.

PEREIRA (1999). “SPSS- Guia Prático de Utilização. Análise dos Dados para Ciências Sociais e Psicologia.” Lisboa. Edições: Sílabo.

OLIVEIRA, PAIS, CABRITO (1991) “ Relações Públicas.” Porto Editora: Texto Editora.

GUERRA, ISABEL (2000). “Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais.” Cascais: Editora: Principia.

IN Jornal de Notícias. Fernando Bastos, 19 de Dezembro de 2002.

MELO, ALBERTO (1998). “Ditos e Reditos em torno do Desenvolvimento Social.” Faro. Associações In Loco.

NAZARETH, MANUEL,J. (1998). “ Princípios e Métodos de Análise da demografia Portuguesa” . Lisboa: Editorial Presença.

MONTEIRO, A, LOPES; R.T., (2003). “ Guia de Mirandela”. Câmara Municipal de Mirandela.

TAVARES, VIRGILIO, (1996). “ Conheça a Nossa Terra – Mirandela”. Mirandela. Norgráfica: Artes Gráficas, Lda.

REDE SOCIAL, NÚCLEO. Dic- Departamento de investigação e conhecimento. Programa Rede Social. Plano de Desenvolvimento Social.

HESPANHA, P., PORTUGAL, S. (2002). “A Situação da Região do Norte no Domínio do Social.” Edições: Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Comissão de Coordenação da Região do Norte.

Documentos Consultados:

- Plano Director Municipal.
- Área de Investigação e Conhecimento e da Rede Social, ISSP (Janeiro-2005). “ Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental”.

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO DA FASE DO DIAGNÓSTICO

ESBOÇO DO PLANO DE TRABALHO PARA A FASE DE DIAGNÓSTICO

OBJECTIVO GERAL:

◇ Constituir a base da definição de prioridades e estratégias de intervenção ao nível da Acção Social mediante o levantamento, análise e interpretação das causas dos problemas sociais existentes no concelho de Mirandela, tendo em conta um conjunto de áreas de intervenção, ou temáticas, previamente definidas (Pré- Diagnóstico)

PLANO DE ACÇÃO

ACÇÕES	ACTIVIDADES
Identificar os problemas do concelho tendo em conta as áreas temáticas previamente definidas.	Especificar conceptualmente cada problema e justificar a sua identificação.
Caracterizar detalhadamente (qualitativa e quantitativamente) os problemas identificados.	Analisar a causalidade dos problemas, descortinando inter-relações entre si e as suas tendências de evolução.
Identificar os actores intervenientes bem com as suas diferentes percepções e expectativas face ao problema e respectiva resolução.	Especificar os actores envolvidos e os seus pontos de vista relativamente a problemas que tocam as suas vidas (a quem atribuem a responsabilidade na emergência dos problema e necessidades que vivenciam).
Fazer um levantamento de outras intervenções que já tenham sido desenvolvidas aos problemas identificados.	Analisar outras intervenções congéneres, ao nível de prioridades de intervenção estabelecidas, métodos e técnicas utilizadas, grau de eficácia.
Identificar os recursos/potencialidades que ajudam à sua resolução bem como os obstáculos.	Definir estratégias de intervenção que contemplem as prioridades estabelecidas, formas de otimizar os recursos existentes, metodologias mais eficazes, etc.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS:

- ◇ Análise documental.
- ◇ Entrevistas/Inquéritos.
- ◇ Recolha de opiniões.
- ◇ Reuniões.

RESULTADOS ESPERADOS:

- ◇ Documento de Diagnóstico, com a identificação das potencialidades e obstáculos, grupos mais afectado, parceiros a envolver, recursos disponíveis, etc., que sirva de base de planificação Estratégica ao Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mirandela.

ANEXO II

PAINEL DE INDICADORES

ANEXO III

FESTAS E ROMARIAS NO CONCELHO DE MIRANDELA

**FESTAS E ROMARIAS/ PATRIMÓNIO CULTURAL EDIFICADO POR
JUNTAS DE FREGUESIA**

Juntas de Freguesia	Festas e Romarias	Património Cultural Edificado
Abambres	<ul style="list-style-type: none"> ● Divino Senhor dos Passos – 2º Domingo de Agosto. ● São Martinho – 11 de Novembro ● São Tomé- 21 de Dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz ● Capelas de São Martinho, do sagrado coração de Jesus e de São Brás. ● Fonte Romana. ● Cruzeiro. ● Ponte da Formigosa. ● Ruínas megalíticas do Dólmen de Padre Santo
Abreiro		<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas de Milhais e de Santa Catarina. ● Pelourinho. ● Casas Tradicionais ● Anta da Arcã e povoado de Arca. ● Ponte sobre o Rio Tua. ● Ruínas da ponte medieval.
Agueiras	<ul style="list-style-type: none"> ● Santa Catarina - 4 de Agosto. ● Senhora do Bom Caminho – 10 de Agosto. ● Senhora do Monte – 11 de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas da Senhora do Monte e da Senhora do Rosário. ● Santuário do Bom Caminho. ● Cruzeiros. ● Fontanários.
Alvites	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa Senhora da Saúde - Setembro). ● Santa Maria Madalena- Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Solares Botelhos e dos Barbosas. ● Capelas de Santo Amaro e de Santa Maria Madalena. ● Cruzeiro.
Avantos		<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capela de São Sebastião. ● Casa Brazonada. ● Fontes Romanas.
Avidagos	<ul style="list-style-type: none"> ● São Miguel- 29 de Setembro. ● Santa Bárbara – 3º Domingo de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas e alminhas.
Barcel	<ul style="list-style-type: none"> ● S.Ciríaco – 8 de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas. ● Cruzeiro. ● Alminhas. ● Casas brasonadas. ● Anta de Trochos.
Bouça	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa Senhora da Assunção – 15 de Agosto. ● São Sebastião – 20 de Fevereiro. ● Nossa Senhora do Repouso – 20 de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Igreja da Ferradosa. ● Capelas do Visconde de Bouça e de São Sebastião. ● Cruzeiros. ● Estrada romana. ● Castros. ● Casa dos Viscondes da Bouça e dos Morais.

Cabanelas	<ul style="list-style-type: none"> ● São Sebastião - 20 de Janeiro. ● Festa de Verão – Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Casa brasonada. ● Fontanário.
Caravelas	<ul style="list-style-type: none"> ● São Brás- 3 de Fevereiro. ● Senhor da Piedade – Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capela. ● Fonte. ● Alminhas. ● Anta.
Carvalhais	<ul style="list-style-type: none"> ● Divino Espírito Santo – Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz.
Cedães	<ul style="list-style-type: none"> ● Santo Ildefonso - Agosto 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas. ● Fontanário romano. ● Alminhas. ● Igreja. ● Cruzeiro. ● Povoado do Alto do Prado do Castelo.
Cobro	<ul style="list-style-type: none"> ● Santa Bárbara – Agosto. ● São Sebastião – 20 de Janeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas de Santa Bárbara, de Nossa Senhora da Conceição e nicho ao Sagrado Coração de Jesus.
Fradizela	<ul style="list-style-type: none"> ● Senhor dos Milagres – 3º Domingo de Agosto. ● São Lourenço – 10 de Agosto. ● Festa do ramo – Natal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Igreja da Ribeirinha. ● Fonte do arco. ● Cruzeiro.
Franco	<ul style="list-style-type: none"> ● Santa Bárbara – 3º Domingo de Agosto. ● Senhora da Expectação – 18 de Dezembro. 	
Frechas	<ul style="list-style-type: none"> ● São Miguel – 29 de Setembro. ● Santo Isidro – 15 de Maio. ● Nossa senhora do Aviso – 3º fim-de-semana de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Casas Brasonadas. ● Pelourinho. ● Cruzeiro. ● Igreja Matriz de Frechas.
Freixeda	<ul style="list-style-type: none"> ● Festa do Padroeiro – 30 de Novembro. ● Festa ao Menino Jesus. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capela de São Sebastião. ● Alminhas. ● Monte Mourado.
Lamas de Orelhão	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa Senhora do Rosário – 1ª quinzena de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Pelourinho. ● Casa brasonada.
Marmelos	<ul style="list-style-type: none"> ● São Gens – 25 de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz de S. Pedro. ● Capelas em São Pedro. ● Cabeço e Santa Catarina.
Mascarenhas	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa Senhora da Natividade – 15 de Agosto. ● S.ra do Viso – 1º Domingo de Agosto. ● Santa Luzia – 15 de Dezembro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Casas brasonadas. ● Igreja de Paradela. ● Solar em Valbom dos Figos. ● Capelas em Paradela e Mascarenhas. ● Santuário e castro romanizado da Senhora do Viso. ● Povoado romanizado da fragua do Penelo em Mascarenhas e núcleo rural de Guribanes.
Murias	<ul style="list-style-type: none"> ● Festa em honra de Santa Barbara - Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas.

	<ul style="list-style-type: none"> ● São Sebastião – domingo Gordo antes do Carnaval. ● São Martinho – 11 de Novembro. ● Nossa Senhora da Conceição – 8 de Dezembro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cruzeiro. ● Monte com vestígios de habitação Celta.
Navalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Festa da Padroeira- 2 de Fevereiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Capela de Santo António. ● Fonte Romana. ● Cruzeiro. ● Lagar de azeite.
Passos	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa Senhora das Graças – 1º e 2º fim-de-semana de Setembro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Fonte limpa. ● Gravuras rupestres. ● Grutas. ● Buraco da pala. ● Bouças. ● Castelo dos Mouros. ● Cruzeiro e moinho, na ribeira.
Pereira	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa Senhora da Torre – 2º domingo de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capela das irmãs. ● Casa do Menino Jesus.
Romeu	<ul style="list-style-type: none"> ● Senhora de Jerusalém – 1º Domingo de Setembro. ● Santo Amaro – 10 de Janeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Dois Cruzeiros.
S. Pedro Velho	<ul style="list-style-type: none"> ● Divino Senhor do Calvário – Último Domingo de Julho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Ponte romana. ● Capela do Senhor do Calvário e capelas nos lugares de Vilar D’ Ouro e Ervideira e Fráguas. ● Casas tradicionais. ● Solar. ● Fontes.
São Salvador	<ul style="list-style-type: none"> ● S. Salvador – 15- 20 de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Fontes centenárias. ● Casa com brasão. ● Cruzeiro. ● Capela. ● Nicho de S.Salvador. ● Casas Antigas.
Suçães	<ul style="list-style-type: none"> ● S.João Batista – Agosto. ● S.Frutuoso – Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Cruzeiro de Santa Barbara. ● Casas brasonadas. ● Ruínas de Santa Águeda. ● Fontes de mergulho. ● Fontanários. ● Coreto. ● Museu etnográfico. ● 4 Polidesportivos. ● Zonas de lazer.
Torre de Dona Chama	<ul style="list-style-type: none"> ● S.Brás – 3 de Fevereiro. ● Divino Senhor dos Passos – 2º Sábado e Domingo de Agosto. ● Senhor dos Aflitos – 3º 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Ponte de pedra. ● Pelourinho. ● Santuários.

	<p>Domingo de Setembro.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Santo Estêvão – 25 e 26 de Dezembro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escola preparatória. ● Externato liceal. ● Farmácia.
Vale de Asnes	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa Senhora do Rosário – Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Duas capelas. ● Cruzeiros. ● Alminhas. ● Pelourinho. ● Antiga casa cadeia.
Vale de Gouvinhas	<ul style="list-style-type: none"> ● Santo André – 30 de Novembro. ● N. Sr.^a do Rosário 2º Fim-de-semana de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Capelas. ● Casas com brasão. ● Fontenários.
Vale de Salgueiro	<ul style="list-style-type: none"> ● Festa dos Reis- 6 de Novembro. ● S.Sebastião – 20 de Janeiro. ● N.Sr.^a dos Aflitos – 3º Domingo de Agosto. ● Nossa Senhora da Apresentação – 21 de Novembro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Capela do senhor dos aflitos. ● Casas tradicionais. ● Vale de Freixo. ● Azenha. ● Cruzeiro. ● Fontes romanas. ● Fontenários
Vale de Telhas	<ul style="list-style-type: none"> ● Santo Ildefonso – 23 de Janeiro. ● Sr.^a do Barreiro – 2 de Fevereiro. ● Festa do Emigrante – 3º Domingo de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja Matriz. ● Pelourinho. ● Capela de S.Sebastião. ● Fonte e marco romano. ● Casas tradicionais com vestígios romanos.
Valverde da Gestosa	<ul style="list-style-type: none"> ● Nossa senhora da Expectação – 8 de Dezembro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Fontes e fráguas.
Vila Boa	<ul style="list-style-type: none"> ● Santa Maria de Madalena – 18 e 22 de Julho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Capela com relógio de sol. ● Alminhas. ● Ponte antiga em ferro forjado. ● Ruína da lenda de S.Domingos.
Vila Verde	<ul style="list-style-type: none"> ● Santo Apolinário – 23 de Julho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja matriz. ● Capela de S.Sebastião. ● Fonte romana.

ANEXO IV

**SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA/ SUPERFÍCIE AGRÍCOLA
UTILIZADA POR CONTA PRÓPIA/ SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA-
ARRENDAMENTO/ SUPERFÍCIE AGRÍCOLA NÃO UTILIZADA/
SUPERFÍCIE AGRÍCOLA POR EXPLORAÇÃO/ POPULAÇÃO AGRÍCOLA,
POR JUNTAS DE FREGUESIA**

Juntas de Freguesia	Designação do Indicador							Última Actualização
	S.A.U. – Superfície Agrícola Utilizada S.A.U. –	Superfície Agrícola Utilizada- Por Conta Própria	S.A.U. – Superfície Agrícola Utilizada-- Arrendamento	S.A.U. – Superfície Agrícola Não Utilizada	S.A.U. por exploração	Blocos com S.A.U. por exploração	População Agrícola	
Mirandela	814 N°	796 ha	18 ha	654 ha	5,82 ha/Exploração	3,83N°/Exploração	416 Indivíduos.	- S.A.U. – Superfície Agrícola Utilizada
Cobro	108	6898	696		15,87	16,57	115	- S.A.U. – Superfície Agrícola Utilizada- Por Conta Própria- 2001.
Marmelos	133	591	558	182	10,02	12,36	150	
Romeu	1238	1204	34	154	15,29	13,19	198	
Vale de Gouvinhas	1011	1000	11	122	5,95	6,95	446	
Avidagos	756	721	35	23	10,35	8,66	230	
Abambres	733	706	22	187	7,8	8,69	284	- S.A.U. – Superfície Agrícola Utilizada— Arrendamento- 1999.
Barcel	345	343		28	8,85	5,82	99	
Fradizela	497	476	18	143	4,44	7,77	283	
Franco	362	351	11	-	6,83	10,19	160	
São Pedro Velho	858	818	36	37	5,4	7,64	468	
São Salvador	391	385	-	162	4,77	7,82	204	- S.A.U. – Superfície Agrícola Utilizada – Por Exploração- 1999.
Vale de Salgueiro	1233	1186	43	137	8,75	8,11	406	
Vale de Telhas	505	440	65	25	5,37	5,21	233	
Abreiro	510	489	-	-	5,66	7,48	213	
Caravelas	674	668	7	195	7,02	12,61	248	- Blocos com S.A.U. por exploração - 1999
Frechas	537	497	40	340	4,51	6,07	323	
Bouça	718	713	5	85	6,84	9,96	279	
Cabanelas	1372	1275	83	133	11,24	9,52	381	
Navalho	390	390	-	-	16,97	9,3	58	
Suçães	1563	1544	19	392	9,25	8,39	478	- S.A.U. – Superfície Agrícola Utilizada – Por Exploração – 1999.
Múrias	705	676	-	315	6,03	7,05	320	
Aguieiras	640	570	70	34	5,21	7,87	352	
Valverde	546	442	97	219	12,41	9,55	139	
Vila Boa	269	269	-	-	5,28	8,24	144	
Vila Verde	247	247	-	126	5,16	8,38	124	
Carvalhais	1263	1102	128	205	7,94	5,4	475	- População Agrícola – 1999.
Freixeda	180	150	-	91	3,4	6,87	128	
Cedães	799	733	38	57	8,87	8,74	363	
Passos	871	748	87	111	6,8	6,23	365	
Pereira	340	322	18	-	6,8	8,08	148	
Vale de Asnes	792	784	9	79	7,34	9,88	318	
Avantos	592	527	59	65	9,4	10,79	170	
Lamas de Orelhão	1350	1046	70	138	11,94	8,19	335	
Torre de Dona Chama	1310	1224	-	545	5,1	5,51	709	

PAINEL DE INDICADORES:

		FONTES
Territoriais	Número de Freguesias	INE
	Tipologia das freguesias (urbano, rural, semiurbana)	
	Área total das Juntas de Freguesia	
	Densidade populacional	
Demográficos	População residente.	INE – Censos (2001/1991)
	Evolução da população.	
	Variação da população 1981/1991/2001.	
	População residente, por sexo, escalão etário, nível de instrução.	
	Indicadores demográficos: taxa de natalidade, taxa de crescimento natural, taxa de nupcialidade, taxa de divórcio, taxa de fecundidade, taxa de divórcio, taxa de fecundidade, nados vivos fora do casamento, casamentos católicos.	
	Índice de envelhecimento.	
	Índice de dependência.	
Família	Nº de famílias residentes	INE
	Nº de famílias clássicas, famílias institucionais e núcleos familiares.	
	Nº de famílias com 1 ou 2 pessoas/3 ou 4 pessoas.	
Habitação	Alojamentos segundo o tipo, formas de ocupação dos alojamentos familiares clássicos.	INE. INH C.M.M.
	Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual segundo as instalações existentes (electricidade, e sanitárias).	
	Nº de fogos e habitação social	
	Habitantes de fogos de habitação social por classe etária.	
	Estabelecimentos escolares, segundo o ensino ministrado.	INE
	Alunos matriculados, segundo o ensino ministrado.	
	Taxa de insucesso escolar.	

Educação		Taxa de insucesso escolar.	C.M.M. Agrupamento de Escolas. Ensino Recorrente.
		Nº de alunos em ensino recorrente.	
		Nº de alunos em apoios educativos especiais.	
		Nº de Centros de formação.	
Saúde		Hospitais, Centros de Saúde, e extensões.	INE
		Indicadores de saúde (Médicos por 1000 habitantes, consultas por 1000 habitantes, farmácias por 1000 habitantes...)	
		Estabelecimentos farmacêuticos.	
		Médicos por concelho de residência	
		Consultas efectuadas nos hospitais, segundo as especialidades.	
		Consultas efectuadas nos centros de saúde e as suas extensões, segundo as especialidades.	
		Nº de equipamentos de apoio à toxicodependência.	
Nº de equipamentos de apoio à deficiência.			
Acção Social	Deficiência	População residente deficiente, segundo o tipo de deficiência, sexo e faixas etárias.	INE APPACDM
		População residente, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por condição perante a actividade económica.	
		Nº de equipamentos de apoio à deficiência.	
		Nº de utentes por sexo, tipo de deficiência, faixas etárias das Instituições de apoio à deficiência.	
	1ª Infância	Nº de equipamentos e apoio à 1ª Infância	
Nº de utentes por Instituição, segundo o sexo e as faixas etárias.			
Idosos e dependentes.		Nº de Utentes por valências, segundo o sexo e as faixas etárias.	
		Nº de pensionistas, por invalidez, sobrevivência , velhice.	

Acção Social		Indicadores demográficos: Índice de envelhecimentos, percentagem de jovens, percentagem de velhos, percentagem de activos, percentagem de velhos, Índice de vitalidade, rácio de dependência total, rácio de dependência dos idosos.	INE Carta Social. IPPS'S do Concelho
	CPCJ	Nº de crianças envolvidas nos processos existentes na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco, por sexo e escalão etário.	CPCJ
		Processos instaurados: caracterização por sexo e idade das crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ.	
		Problemáticas detectadas nas crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ.	
		Processos instaurados: escolaridade das crianças e jovens acompanhadas pela comissão.	
		Processos instaurados. Medidas aplicadas pelas CPCJ'S às crianças e jovens.	
		Processo finalizados: volume processual e crianças/ jovens abrangidos.	
	RSI	Nº de beneficiários abrangidos nos acordos de Inserção.	CDSSS INE Carta Social
		Nº de processos entrados.	
		Nº de processos de acção social.	
Beneficiários do RMG segundo o sexo e a idade.			
Beneficiários do RMG segundo o tipo de família.			
	Beneficiários do RMG segundo o valor e a duração da prestação.		
Explorações Económicas	Explorações Económicas	Explorações, segundo a dimensão da SAU (Superfície Agrícola Utilizada).	INE
Estrutura económica	Emprego/Desemprego	População activa por sexo, escala etária e nível de escolaridade.	IEFP INE
		População residente, segundo o sector de actividade económica por sexo e nível de escolaridade.	
		Peso das principais categorias sócio profissionais na população activa com profissão – Classificação Nacional de profissões)	

		Nº de desempregados inscritos no Centro de Emprego, segundo o grupo profissional,	
Estrutura económica	Emprego/Desemprego	Nº de desempregados, segundo categorias (1º emprego, novo emprego)	IEFP INE
		Desempregados, segundo o tempo de procura.	
		Sociedades Sediadas	
		Sociedades do sector primário	
		Sociedades do sector secundário	
		Sociedades do sector terciário	
Cultura		Nº de bibliotecas	INE C.M.M.
		Museus	
		Imprensa/ Rádio difusão sonora/ cinema.	
Turismo		Itinerários pedestres	C.M.M. INE
		Festas e Romarias por Juntas de Freguesia.	
Associativismo e equipamentos desportivos e recreativos		N.º de associações, equipamentos.	C.M.M.
Justiça		Arguidos e condenados em processo-crime na fase de julgamento findos, segundo a decisão final e o motivo da não condenação nos tribunais.	INE
		Processos cíveis e tutelares	
		Principais actos notariais celebrados por escritura pública.	

Entidades Financiadoras do Programa:

Co- financiado pelo FSE e Estado Português.
Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

Entidades Promotoras:

Câmara Municipal de Mirandela

Conselho Local de Acção Social de Mirandela (CLASMIR)

Documento Aprovado em 03-01-2006.

Contacto:

Câmara Municipal de Mirandela

Praça do Município.

5370- 288 Mirandela.

Telf: 278 200200.

Fax: 278 265753.